

Claudia Freitas Reis

**OS SENTIDOS DE PORTUNHOL E SPANGLISH NO
ESPAÇO ENUNCIATIVO DA INTERNET:
UM ESTUDO DAS RELAÇÕES DE DETERMINAÇÃO
E (DES)LEGITIMAÇÃO.**

Dissertação apresentada ao Instituto de Estudos da
Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas,
para obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Orientador: **Prof. Dr. Eduardo Roberto Junqueira
Guimarães**

CAMPINAS

2010

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IEL - Unicamp

Reis, Claudia Freitas.

R277s

Os sentidos de portunhol e spanglish no espaço enunciativo da internet : um estudo das relações de determinação e (des)legitimação / Claudia Freitas Reis. -- Campinas, SP : [s.n.], 2010.

Orientador : Eduardo Roberto Junqueira Guimarães.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Semântica do acontecimento. 2. Portunhol. 3. Spanglish. 4. Internet. I. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

tjj/iel

Título em inglês: The senses of portunhol and spanglish on the internet enunciation space : a study of the relations of determination and (un) legitimation.

Palavras-chaves em inglês (Keywords): Semantics of the Events; Portunhol; Spanglish; Internet.

Área de concentração: Lingüística.

Titulação: Mestre em Linguística.

Banca examinadora: Prof. Dr. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (orientador), Profa. Dra. Soeli Maria Shreiber da Silva e Profa. Dra. Cristiane Pereira Dias. Suplentes: Profa. Dra. Carmen Zink Bolonhini e Prof. Dr. Lauro José Siqueira Baldini.

Data da defesa: 09/08/2010.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Linguística.

BANCA EXAMINADORA:

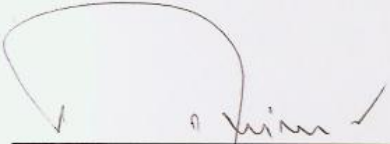
Eduardo Roberto Junqueira Guimarães

Soeli Maria Shreiber da Silva

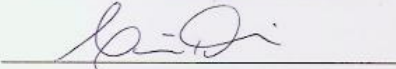
Cristiane Pereira Dias

Carmen Zink Bolonhini

Lauro José Siqueira Baldini







IEL/UNICAMP
2010

AGRADECIMENTOS

São muitos...

Ao Eduardo Guimarães, pela sua orientação exemplar e, sobretudo, pelo exemplo de pessoa e de profissional;

À Soila e à Cristiane por suas leituras e contribuições para este trabalho e pelo exemplo que sem dúvida alimentou meu desejo pela pesquisa;

À minha família.

Ao pai Claudio e à mãe Azenaide, pelo incentivo desde sempre, pelo apoio ... pela confiança que sempre depositaram em mim como filha ... por apoiarem , sempre, minhas escolhas ... por cada conquista compartilhada, pelo amor incondicional.

À Natália e ao Daniel pelas tão afetuosas acolhidas, que me permitiram descanso para seguir meu trabalho; à Natália pelas conversas, pelos desabafos.

Ao Gael que nos trouxe alegria.

Ao Thiago, pelo seu amor, pela sua compreensão diante da ausência, pelas broncas oportunas, pelas risadas nos momentos de angústia, pelas palavras doces nos momentos de desânimo, meu amor.

À tia Auzeni e ao tio Reinaldo pelo afeto, sempre;

À vó Chiquinha e ao vô Agostinho pela acolhida em suas orações, lição de fé;

Aos amigos de São Carlos, e em especial ao André, companheiro, sempre presente em todas as horas, muito obrigada.

Aos Amigos de Campinas, com os quais pude compartilhar minhas “inquietações acadêmicas” no decorrer deste percurso.

À Ângela, que em nossas viagens sempre me trouxe a tranquilidade necessária para trilhar este caminho.... pelos conselhos, pelo ânimo em não desistir.

A todos, professores, amigos, colegas, familiares que de alguma forma participaram desta minha pesquisa.

Aos funcionários da pós-graduação do IEL pelo trabalho impecável.

À FAPESP, por financiar esta pesquisa

(...) toda palavra, sim, é uma semente; entre as coisas humanas que podem nos assombrar, vem a força do verbo em primeiro lugar; precede o uso das mãos, está no fundamento de toda prática, vinga e se expande, e perpetua (...)

(Raduan Nassar)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar enunciações sobre portunhol e spanglish a partir de enunciados retirados da Internet, a qual será tratada enquanto um espaço enunciativo. A partir deste recorte se estudará, no acontecimento, como funcionam os processos e relações que determinam estas práticas linguísticas; quais são os processos enunciativos que (des)legitimam estas duas práticas de contato entre português/espanhol e espanhol/inglês, respectivamente, na relação com o memorável. Para este trabalho utilizaremos como dispositivo teórico e de análise a Semântica Histórica da Enunciação e a Semântica do Acontecimento. O corpus a ser analisado será coletado a partir de uma pesquisa realizada na Internet, em sites de busca, partindo de palavras como espanglés/spanglish e portunhol/portuñol. Pretendemos, com este estudo, responder aos seguintes questionamentos: o que determina, no espaço enunciativo da Internet, estas práticas enquanto práticas (des)legitimadas? Quais são os sentidos e relações que circulam neste espaço, funcionando na determinação de portunhol e spanglish?

Palavras-chave: semântica do acontecimento, portunhol, spanglish, Internet

ABSTRACT

This paper aims to analyze enunciations about Portunhol and Spanglish from statements taken from the Internet, which will be treated as an enunciation space. From this angle we will study, at the event, how the processes and relations determine these languages practices; which are the enunciation processes that (de) legitimize these two practices of contact between Portuguese / Spanish and Spanish / English, respectively, at the interface with the “memorável”. For this work we use as a Theoretical and Analytical foundation the Semantic of Enunciation and the Semantic of the Event. The corpus to be analyzed will be collected from a survey on the Internet, search engines, starting with words like Spanglish / Spanglish and portunhol / portuñol. Main objective of this study is to answer the following questions: what determines, in the enunciation space of the Internet, such practices as practices (un) legitimacy? What are the relations and senses that circulate in this space, running in determining Portunhol and Spanglish?

Key words: Semantics of the Events, Portunhol, Spanglish, Internet

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I – O ESPAÇO DE ENUNCIÇÃO.....	17
1.1. A relação entre línguas.....	17
1.1.1. A relação entre o português e o espanhol	17
1.1.2. A relação entre o espanhol e o inglês	21
1.2. A relação entre línguas e a Internet enquanto espaço de linguagem	23
1.3. A escrita na Internet	25
1.4. Enunciação e Acontecimento	26
1.5. Espaço de enunciação e a Internet	28
CAPÍTULO II - PRESUPOSTOS TEÓRICOS PARA O ESTUDO DA PALAVRA	31
2.1. Trabalho com o <i>corpus</i>	31
2.2. Sobre os sentidos de uma palavra	33
2.3. Sobre os sentidos de língua	34
2.4. Os domínios semânticos de determinação	34
2.5. Referenciar, designar e nomear	38
2.6. Memória, memória metálica, memorável	39
CAPÍTULO III – ANÁLISES	43
3.1. O funcionamento do Google e os modos de circulação dos sites rastreados	43
3.2. Wikipédia	47
3.2.1. A palavra <i>portunhol</i>	49
3.2.2. A ironia: uma desinciclopédia e o espaço para o portunhol	57
3.2.3. A palavra <i>portuñol</i>	62
3.2.4. A palavra <i>spanglish</i>	74
3.3. Portunhol na Enciclopédia das Línguas do Brasil	83
3.4. As palavras <i>portunhol</i> e <i>portuñol</i> em blogs	87
3.5. O babélico “Portunhol selvagem”	91
3.6. Defesa e condenação: a polêmica em torno do portunhol	99
3.7. “Spanglish: the new american language”	106
3.8. O lugar de <i>españolés</i> no espaço enunciativo da Internet	115
CONCLUSÕES	123
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127
ANEXO	131

INTRODUÇÃO

No solamente googleo, activamente, sino googleo algo, transitiva y objetivamente, y soy googleado, pasivamente de tal modo que me googleo a mí mismo, pronominalmente, para saber en todo caso lo que se ve de mí, actualizado día a día.

(Cassin, 2008:36)

A questão que nos inquieta e que propulciona este trabalho está, primeiramente, no que se refere à relação entre línguas, mais especificamente nesta relação que pode apresentar como consequência uma nova prática linguística, caracterizada por tal relação. Assim, tomar as palavras *portuñol*, *portunhol*, *spanglish* e *espanglés* como centro de nossas atenções, faz com que os sentidos desta relação, de alguma forma, apareçam em nossas análises. Uma segunda questão que nos desperta interesse é o estudo dos sentidos destas palavras. Enquanto linguistas, e mais especificamente enquanto semanticistas, nossa relação com os sentidos de uma palavra de um texto trilha nosso olhar teórico, guia nossas reflexões. No entanto, é importante dizer que nossa maneira de pensar a forma como as palavras, os enunciados e os textos significam, a maneira como se dão os sentidos, está sempre relacionada à história. Assim, distanciamo-nos de qualquer abordagem que tome o sentido enquanto uma questão referencial e/ou circunstancial para nos posicionarmos enquanto aqueles que pensam que a significação é constituída pela história. Isto justifica, portanto, as teorias às quais nos filiamos: a Semântica Histórica da Enunciação, a Semântica do Acontecimento e a Análise do Discurso.

Motivados, então, por estas inquietações, escolhemos a Internet enquanto um espaço de linguagem e, por consequência, de produção de sentidos. Este espaço que cada dia mais configura nossa forma de habitar o mundo *offline*, ainda é pouco estudado, o que nos motivou a desbravá-lo, a pensá-lo em nosso trabalho analítico. O mundo *online* possui mecanismos e possibilidades de produção de sentidos particulares que precisam ser (re)pensados. Dentre estes mecanismos viabilizados pela numerização estão os conhecidos

sites de busca, os quais chamamos, neste trabalho, “motores de busca” que pretendem, com a simples inserção de uma palavra em um espaço em branco, apresentar um leque completo de textos que signifiquem tudo o que se refere a esta palavra buscada. É justamente por esta ideia de uma suposta completude de sentido que os motores de busca nos instigam.

Frente a todas estas questões, propomos neste trabalho uma análise das palavras *portunhol*, *portuñol*, *spanglish* e *espanglés* a partir da forma como funciona o motor de busca *Google*.

No capítulo I, intitulado *O Espaço de Enunciação* apresentamos, primeiramente, a forma como a relação entre as línguas portuguesa/espanhola e inglesa/espanhola são significadas por pesquisadores, mais especificamente no domínio da dialetologia. Para isso recorreremos aos trabalhos de Lipsky (2003, 2006, 2007) e Ardilla (2008) para apontarmos um resumo destes estudos. Na sequência propomos uma reflexão sobre o ciberespaço enquanto um espaço de linguagem e o papel da escrita neste espaço. Assim, colocamos a forma como entendemos os conceitos de enunciação e de espaço de enunciação, essenciais para o desenrolar de nossas análises, e de que forma pretendemos trabalhar com a Internet a partir deste conceito. No capítulo II, *Pressupostos teóricos para o estudo da palavra*, apresentamos o quadro teórico que nos insere nos estudos históricos e enunciativos da linguagem. O capítulo II reserva-se ao nosso trabalho analítico para o estudo do sentido das palavras *portunhol*, *portuñol*, *spanglish* e *espanglés* a partir dos textos apresentados em sites elencados pela busca no Google.

CAPÍTULO I

O ESPAÇO DE ENUNCIAÇÃO

1.1. A relação entre línguas

As palavras que propomos estudar neste trabalho nomeiam práticas linguísticas marcadas pela relação entre as línguas, sendo que esta relação pode se dar de diferentes maneiras. Na sequência apresentamos as variadas formas que, dentro da ciência, vêm se considerando a relação entre as línguas cuja referência se dá pelos nomes que propomos estudar: *Portuñol/Portunhol* e *Spanglish/Espanglés*

1.1. 1. A relação entre o português e o espanhol

Duas das palavras que serão estudadas em nosso trabalho são *portunhol* e *portuñol*. É importante dizer que o fato de a palavra ser grafada com *nh* ou *ñ* traz consequências importantes para nossos estudos, pois, na Internet, no uso da ferramenta de busca, temos a seleção de diferentes páginas de acordo com a forma como grafamos a palavra, o que pode vir a apresentar diferentes funcionamentos no processo de determinação das práticas linguísticas referidas pelas palavras em questão.¹ No entanto, neste primeiro momento de nosso trabalho, consideraremos o fato de que estas palavras, *portunhol/portuñol*, de uma maneira geral, são tomadas enquanto sinônimas, referindo os mesmos fenômenos linguísticos. De acordo com Lipski (2006), o fenômeno do *portunhol* poderia ser relacionado da seguinte maneira:

1. Enquanto uma manifestação literária;
2. Na Internet, enquanto um fenômeno linguístico resultante do processo de

¹ Retomaremos esta questão nas análises realizadas no capítulo III.

globalização;

3. Enquanto uma língua de fronteira legitimada, o *fronteirizo*, que se fala nos limites entre o Brasil e o Uruguai.

4. O portunhol ibérico, na fronteira de Portugal com a Espanha.

De acordo com este autor, toda esta gama de possibilidades que temos para o contato entre português e espanhol podem trazer contribuições para a compreensão de fenômenos em áreas que se ocupam deste tipo de estudo. Lipski nos diz que:

The full gamut of portuñol/portunhol manifestations – which in reality represent several discrete language-contact manifestations – can therefore shed lights on the psycholinguistics of bilingual code-mixing and second-language acquisition, on the sociolinguistics of border communities and attitudes about languages and dialects, and on bilingual literary metaphors. (Lipski, 2006:02)

Vejamos, então, com mais cuidado a forma como se dão estas diversas formas de portunhol.

Nos últimos anos houve o surgimento de um movimento literário cuja escrita é realizada em portuñol/portunhol. Estas manifestações literárias têm como principais autores Douglas Diegues, Wilson Bueno, que serve de inspiração ao primeiro, os dois brasileiros. Uma questão posta é o status de inventado que é atribuído a esta escrita. Ou seja, em que medida a própria escrita é trabalhada como uma invenção, como algo próprio do texto escrito e em que medida é influenciada como sendo um reflexo da língua falada na fronteira. Sobre os sonetos de Douglas Diegues Lipski dirá que:

(...) these are literary creation and not based on accurate imitations of the speech of border regions, but they do reveal awareness of the grammatical possibilities of code-mixing and hybrid usage. (Lipski, 2006:05)

Teríamos mais do que uma literatura em portunhol, uma literatura regional, específica da fronteira entre o Brasil e o Uruguai, - na qual se encontra uma prática linguística legitimada, o fronterizo - uma manifestação literária diferente daquelas em que o portunhol seria inventado. Lipski aponta como principais exemplos deste movimento regional os trabalhos de Miguel Suárez e “Yacaré e Tatú”. Temos também, na cultura impressa, os quadrinhos de Angeli, como “Los 3 amigos”, que, de acordo com o autor, apresentam uma linguagem não desejada para uma situação real de contato linguístico, apesar de ser bem próxima à linguagem que encontraremos na web, marcada pela possibilidade de ser lida.

Outro lugar de circulação e realização do portunhol/portuñol está na Internet, que, de acordo com o autor, permite o uso espontâneo do portuñol, uso que se aproximaria das línguas de fronteira. Além disso, o autor diz que a princípio não haveria uma nacionalidade para este tipo de prática, mas que o teor dos textos indica que se trata de um fenômeno predominantemente brasileiro. Para Lipski:

There is no underlying systematicity on language switching and hybrid formation in this short piece, merely a demonstration of how easy it is to create a comprehensible pastiche of Spanish and Portuguese elements through virtually any combination. (Lipski, 2006:06)

Uma terceira prática linguística que também recebe o nome portunhol são as práticas na fronteira entre países cuja língua oficial é o português e o espanhol. Uma destas práticas fronteiriças que vem recebendo atenção de vários estudiosos é a que se realiza na fronteira entre o Brasil e o Uruguai, onde temos o que os linguistas chamam Fronterizo ou Dialectos portugueses del Uruguay (DPU)². Segundo Lipski haveria um equívoco ao nomearmos o contato entre o Português e o Espanhol desta região como portuñol, já que no

² De acordo com Sturza (2006) estes nomes são introduzidos por “José Pedro Rona, que funda, então, o discurso do cruzamento das línguas portuguesa e espanhola, nas zonas de fronteiras”. Para esta autora, “a designação que é atribuída, nesta obra, ao resultado desse cruzamento, instaura um horizonte de projeção, de sucessivas designações.” (p.22)

caso da fronteira ele não é restrito a esta região, penetrando no território uruguaio. Além disso, haveria questões históricas, como o processo de disputas territoriais logo após a independência destes dois países, ou ainda sociais, como o fato de os uruguaio julgarem o Brasil enquanto um lugar de maiores recursos educacionais, por exemplo, que contribuiriam para o contato linguístico além do espaço da fronteira. Desta forma, a partir dos estudos de Elizaicín, Lipski diz:

(...) portuñol or fronterizo is essentially rural southern Brazilian Portuguese, with a heavy admixture of Spanish lexical items and some partial transfer of similar but not identical grammatical combinations” (Lipski,2006:07)

Com relação à fronteira geográfica que há entre Portugal e Espanha temos um contato linguístico diferente, determinado por questões históricas, políticas e sociais singulares, diferentes das que encontramos na fronteira do Brasil com o Uruguai. De acordo com o autor, historicamente houve pouco traslado entre os moradores da fronteira sendo que um não migrava para o outro lado. A única exceção seria o Mirandese, que nos últimos anos vem ganhando mais espaço nos estudos acadêmicos. No entanto, apesar de algumas semelhanças superficiais entre o fronterizo e o Mirandese, de acordo com Lipski, não poderíamos agrupar estas duas práticas linguísticas.

Desta forma temos uma grande gama de fenômenos linguísticos que são identificados pela nomeação portunhol/portuñol e que transitam entre uma prática legitimada e desejada por seus falantes e a uma forma de falar errada e rejeitada. Acrescentaríamos uma outra forma de contato entre as duas línguas, que julgamos ser importante considerar para este trabalho. Ela diz respeito ao ensino formal destas enquanto línguas estrangeiras, ou seja, o espanhol ensinado a luso falantes e o português ensinado aos hispano falantes, que se constituem como lugar de realização deste tipo de contato linguístico e que, geralmente, é significado enquanto uma maneira errada de falar português e/ou espanhol.

1.1.2. A relação entre o espanhol e o inglês

Spanglish/Espanglés é o nome que se dá às práticas linguísticas resultantes do contato entre o inglês e o espanhol.

De acordo com Ardilla (2008) o número de hispânicos nos Estados Unidos vem aumentando de forma significativa, principalmente em decorrência da imigração.

According to the U.S. Census Bureau (2000), the total Hispanic population of the United States is about 33 million people (12% of the total U.S. population). Of these Hispanics, 63,0 % are of Mexican origin, 14,4% are of Central and South American origin, 10,6% are mainland Puerto Ricans (persons residing in the Associated State of Puerto Rico are not included in these statistics). 4,2% of Cuban ancestry, and 7,4 % are classified as being of “other origin”. (Ardilla, 2005:62)

Desta forma o fenômeno chamado spanglish distancia-se em uma primeira observação de questões nacionais, sendo então uma questão continental entre o continente americano em sua porção norte e central. Outra questão apontada pelo autor é que o spanglish seria falado pelos hispânicos e não pelos estadunidenses, sendo que estes muitas vezes nem sabem da existência desta prática linguística.

Para Lipski (2003) poderíamos pensar no contato linguístico entre a língua espanhola e estadunidense, e que poderia ser nomeado como spanglish nas seguintes circunstâncias. A língua espanhola nos Estados Unidos, trazida pelos imigrantes e falada pelas comunidades hispânicas; o contato linguístico na fronteira entre México e EUA; o espanhol ensinado nos EUA enquanto uma língua estrangeira; o Inglês ensinado como língua estrangeira em países hispano-americanos. No entanto, de acordo com o autor, o termo só estaria sendo empregado de forma correta, quando se refere às práticas linguísticas realizadas por falantes bilíngues, ou seja, por falantes que são proficientes em espanhol e inglês.

O spanglish ocorreria principalmente nos Estados Unidos, sendo falado por

grupos de imigrantes em comunidades hispano falantes. Aparecem no texto, como principais regiões onde esta prática linguística ocorre, os Estados da Flórida, Geórgia, Texas, Califórnia, assim como o spanglish porto-riquenho e o mexicano. Também teríamos, assim como o caso do portunhol, o cibespanish, que seria um reflexo do spanglish praticado pelas comunidades acima citadas.

Para pensar nos possíveis sentidos de spanglish, Lipski relata que “hay que reconocer que entre las lenguas del mundo, existen poquísimos casos de verdadera lenguas ‘mixtas’ assim “ el mestizaje linguistico nunca produce hijos ilegítimos, pero sí conduce a la expansión del repertorio dialectal”.

Há registros de população hispânica em áreas rurais, mas a maior parte estaria concentrada em cidades maiores e na fronteira. No entanto, segundo Lipski “la población hispano hablante permanente no tiene una distribución uniforme” . De acordo com o autor, haveria um movimento contraditório no qual o espanhol perderia gradativamente seu espaço para o inglês, movido por questões de ascensão social: quanto melhor a condição socioeconômica dos imigrantes em terras estadunidenses, menor o emprego da língua espanhola. Por outro lado, o espanhol estaria configurando-se como uma língua cada vez menos “estrangeira” sendo gradativamente institucionalizada.

Assim, vimos nos dois tópicos anteriores que os nomes que nos propusemos estudar referem-se a práticas linguísticas diversas que, no entanto, se aproximam por uma qualidade: são resultado de uma relação (artificial ou espontânea) entre duas línguas.

1.2. A relação entre línguas e a Internet enquanto espaço de linguagem.

Quando pensamos em relação entre línguas de fronteira uma das questões que nos atravessa é a de uma língua nacional, que é falada por aqueles que habitam determinado país e que passam a ter contato e sofrer interferência de outra língua, sendo isso ocasionado por uma disposição geográfica específica. Assim, a relação da língua com um Estado é posta, bem como a relação deste Estado com um território. Ou seja, ao pensarmos no spanglish, por exemplo, há uma memória de sentidos que nos traz o inglês, enquanto a língua de determinado país e o espanhol enquanto a língua falada em um outro país e logo a relação que se estabelece entre estas duas línguas, a partir de determinada disposição geográfica. Temos ainda a relação entre as línguas fora do território fronteiriço, por exemplo, em ambiente de ensino e aprendizagem de línguas ou em comunidades de imigrantes. Nestes dois últimos casos, temos outros memoráveis: a língua materna que se relaciona com a língua do Estado ou com a língua franca que precisamos aprender. Em todos estes casos temos a relação da língua com uma territorialidade geográfica. No entanto tomar a relação entre as línguas meramente enquanto um resultado de uma disposição geográfica faz com que desconsideremos a história, que para nós é fundamental na constituição dos sentidos.

Dito isto, é importante pensar na forma como esta relação será (re)significada no espaço virtual. Onde está o lugar das línguas na Internet? Qual é a identidade? De onde se fala? Como se relacionam as línguas neste espaço desterritorializado?

Em seu trabalho sobre a discursividade no ciberespaço, Dias (2004) nos coloca a questão desta nova configuração do espaço que advém com o mundo virtual. Se pensarmos em uma cartografia, técnica utilizada pelo homem para circunscrever limites, impondo fronteiras no seu espaço conhecido, a autora nos coloca uma pergunta importante: como cartografar o ciberespaço?

(...) poderíamos nós cartografar o mundo hoje, com suas distâncias abreviadas pelo clicar do mouse? E como poderíamos representar nessa cartografia o conhecimento que temos sobre esse mundo acessível? Será

que os mapas do novo mundo servirão de bases cartográficas para navegarmos (no ciberespaço), tal como as cartas-portulano serviram de base para as viagens de Colombo, Vespúcio, Vasco da Gama? (Dias, 2004:30)

De fato, pensar na Internet, no ciberespaço, no virtual é deparar-se com a questão do espaço, de uma territorialidade que nos inquieta na medida em que não consegue ser apreendida. De acordo com Dias, este espaço não é localizável e “há nisso fundamentalmente um deslocamento de sentido”. Assim, nesta nova forma de pensar o mundo e assim o espaço, temos o fato de que este está desterritorializado sendo que a relação espaço-tempo configura-se em uma relação determinante de uma sobre a outra. As distâncias tomam uma outra dimensão: elas são apagadas.

A ideia de uma localidade, de acordo com a autora, passa então a compor a identidade deste sujeito que também habita o virtual, sendo então o vínculo deste com o mundo físico, não virtual.

O virtual pode, pois, ser pensado como um elemento importante para a constituição do mundo pós-moderno. Hoje não é o domínio do físico que se expande, como na época das grandes navegações, ao contrário, ele encolhe mediante a expansão do domínio virtual. (Dias, 2004:34)

Feitas tais considerações, propomos pensar o ciberespaço a partir do conceito de espaço de enunciação³. A Internet será então tomada enquanto um espaço de circulação de língua e falantes. A proposta do nosso estudo está em analisar os sentidos que circulam sobre estas práticas linguísticas a partir da forma como as palavras que nomeiam ditas práticas se relacionam com outras palavras em enunciados, no acontecimento, na enunciação, no espaço de enunciação, no ciberespaço.

³ Descreveremos com mais propriedade este conceito nas páginas seguintes.

1.3. A escrita na Internet

Ao nos depararmos com as possibilidades de interlocução possibilitadas pelo ciberespaço, percebemos que um suporte extremamente importante é justamente a escrita. É pela escrita que se realizam, predominantemente as conversas, os fóruns de debate, no mundo ciberespacial. Apesar da difusão de vídeos e da possibilidade de conversa via voz em tempo real, não podemos desconsiderar a escrita enquanto a instrumentação primordial deste espaço de linguagem.

De acordo com Auroux, a primeira grande revolução tecnológica se deu no momento da invenção da escrita sendo que o suporte gráfico, uma das possibilidades de suportes transpostos, foi “o primeiro suporte que permitiu à fala humana subsistir sem a presença de som emissor” (Auroux,1998:64). De acordo com o autor, a escrita possui um papel social decisivo e incidirá diretamente nas relações de poder, na medida em que ao permitir à lei e à ciência serem grafadas, fará com que o acesso às letras seja norteador das “novas formas de liberdade humana” (p.69). Auroux ainda tratará de um tema que nos parece pertinente ao problematizarmos a escrita na Internet. De acordo com este autor o processo de formalização das línguas, que ele chama *estandardização*, produz um declínio da variabilidade, sendo que o oral passa a ter um caráter individual e social enquanto o escrito passa a significar a unidade, o universal, sendo que a variabilidade passa a ser cada vez menos permitida na modalidade escrita.

Temos os rearranjos enunciativos como a ausência do locutor, a inversão no funcionamento dos dêiticos, a impossibilidade de interrupção da mensagem instaurados pela escrita (p.71). De acordo com o autor, “enquanto o oral deve frequentemente ser redundante, o escrito permite uma maior densidade da informação” (p.71). No entanto, de acordo com Dias:

As leis gramaticais da língua não podem dar conta dos modos de subjetivação do sujeito. Portanto a significação não é redutível à língua, mas sim ao que é discursivo na língua, à sua discursividade, à sua materialidade histórica e ideológica. (Dias,2004:40)

Considerando o fato de vivermos em uma “sociedade grafematizada” (cf. Auroux p.72), podemos considerar que o acesso ao espaço virtual também está condicionado a um certo domínio do escrito e não somente do acesso ao computador, por exemplo. No entanto, parece-nos que o ciberespaço nos permite uma mobilidade no que concerne à rigidez da escrita, que produz de fato uma ferramenta tecnológica específica deste espaço. O que queremos dizer é que a Internet permite uma transposição entre oral e escrito, na medida em que para se significar enquanto falante no espaço virtual, o sujeito precisa ter acesso a instrumentação possibilitada pela escrita, mas também precisa significar-se em uma espécie de “oralidade escrita”. Ao dizer isso, refiro-me a forma de escrita presente em blogs, chats e, como veremos, em espaços que marcam uma relação entre línguas que é primordialmente significada pelo oral (portuñol e spanglish) uma vez que certas práticas não passaram pelo processo de gramatização (Auroux). Segundo Dias (2004), a escritura no ciberespaço

(...) desloca o sistema linguístico normativo, que passa a ser regulado por outros imaginários, reestruturando a língua em função de uma necessidade do espaço-tempo tecnológicos. Cria-se, em função dessa prática da escrita nas salas de bate-papo, uma normatividade linguístico-tecnológica, configurada pela temporalidade como uma dimensão do espaço, e pelo espaço como uma dimensão do discurso. (Dias,2004:24)

Assim, para estudar o sentido de palavras, a questão da escrita e da grafia no ciberespaço serão pertinentes para nossas reflexões analíticas.

1.4. Enunciação e Acontecimento

A enunciação, a partir de uma filiação estruturalista, de acordo com Benveniste é “este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização”. Para este autor há uma diferença entre o emprego das formas e o emprego da língua sendo este

determinado por uma relação que se tem entre a língua e seu locutor. Considerando o importante papel do locutor na configuração deste “ato individual”, uma vez que “antes da enunciação, a língua não é senão possibilidade da língua”, Benveniste coloca-se na história dos que inserem nos estudos linguísticos o sujeito. Para ele, este toma a língua e a faz funcionar. Esta “manifestação individual” atualiza-se a cada ato enunciativo. Mesmo tomando o sujeito enquanto uma figura empírica, já temos nesta formulação caminhos que apontarão para o caráter histórico da enunciação, na medida em que traz esta possibilidade de repetibilidade e atualização do enunciado.

Para Ducrot, na constituição de sua teoria da enunciação, há todo um esforço para pensar os sentidos fora de uma posição referencialista, já que para este autor os sentidos se constituem em uma relação da linguagem com ela mesma e não em sua relação com o mundo. Para ele a enunciação já está na língua, o que garante o caráter estruturalista de sua teoria, e esta, a enunciação, é dita como “el acontecimiento histórico que constituye su empleo [de una palabra o enunciado] en un lugar y tiempo determinados” (Ducrot, 1988), ou seja, é o fato do aparecimento de um enunciado em um determinado tempo e espaço. Neste sentido o falante é tratado como uma figura psicofísica que é externa à linguagem.

Para Guimarães a enunciação é tomada enquanto um acontecimento e relaciona-se ao funcionamento da língua. A noção de acontecimento para a enunciação traz o fato de que, ao funcionar, a enunciação instaura uma temporalidade própria. Quando falamos em tempo é importante entender que não nos referimos às concepções físicas ou cronológicas. Desta forma, quando pensamos no presente, passado e futuro não pensamos em uma organização linear que estabelece uma relação de anterioridade/posterioridade entre estas categorias. O acontecimento enunciativo produz uma abertura de sentidos que reclamam por um passado, por uma memória, ao mesmo tempo em que mobiliza uma interpretação, uma futuridade. Para este autor, o presente do acontecimento não é como aparece em Benveniste o tempo instaurado pelo locutor. O acontecimento instaura uma temporalidade que lhe é própria. Nesta formulação os sentidos são produzidos pelo acontecimento e não pelo locutor, na medida em que este é tomado por esta temporalidade.

Considerando a enunciação enquanto um acontecimento, tomaremos um

conceito muito importante para pensar a relação entre as línguas, o conceito de espaço de enunciação.

1.5. Espaço de enunciação e a Internet

Nosso observatório de produção linguística configura-se enquanto um espaço notadamente marcado por uma não apreensão, por uma impossibilidade de delimitação física: a Internet.

Para tratar da relação entre as línguas, mobilizaremos o conceito de espaço de enunciação, no qual os falantes estarão em relação com as línguas que falam através de uma distribuição desigual. Ou seja, o espaço de enunciação funciona na distribuição das línguas aos seus falantes de forma desigual já que este espaço é um espaço político, sendo este entendido enquanto um lugar de embate, de afirmação de pertencimento por parte dos que deste estão excluídos, espaço próprio do litígio. (Guimarães 2002). De acordo com Guimarães:

Os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, se desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços “habitados” por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por deus direitos ao dizer e aos modos de dizer. (Guimarães, 2002:18)

Veja que tomar a Internet enquanto um espaço de enunciação implica em tomá-la a partir de um litígio constitutivo, já que consideramos que no espaço de enunciação ocorre esta disputa incessante pelo dizer, pelo direito a dizer e a distribuição também litigiosa das línguas àqueles que as falam. Tomar a Internet enquanto um espaço de enunciação é tomá-la enquanto um espaço político de instabilidades e enquanto um espaço determinado historicamente.

Ou seja, não há uma distribuição harmônica das línguas, assim como não há

uma divisão homogeneamente marcada e que defina uma e outra língua. Há sempre interferência, disputa por espaço, mesmo na relação entre línguas que não estão previamente marcadas, na evidência, por uma sobreposição, ou por uma mistura (o português falado por diferentes classes sociais, ou por falantes de diferentes regiões do país, etc).

É este posicionamento no que diz respeito à forma como tomamos o conceito de espaço de enunciação que nos permite, dentre outras coisas, pensar de maneira específica a relação entre línguas e a forma como esta relação está contida nas determinações que configuram os sentidos das palavras que significam, pela própria materialidade, estas relações: as chamadas “línguas misturadas”.

Assim ao tratar da relação entre as línguas na Internet estaremos sempre pensando nesta enquanto um espaço enunciativo, sendo que a relação entre falantes e línguas também funcionarão na designação, na constituição dos sentidos nas práticas linguísticas por nós estudadas.

CAPÍTULO II

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA O ESTUDO DA PALAVRA

2.1. Trabalho com o *corpus*

No início de nossos estudos, realizamos um longo trabalho para seleção do *corpus* de análise. O trabalho consistiu em selecionar os enunciados a serem estudados. Estes deveriam apresentar determinações às palavras *portuñol*, *portunhol*, *spanglish* e *espanglés* a partir de textos selecionados em sites de busca - ou motores de busca. Para esta tarefa, pareceu-nos importante estabelecer critérios metodológicos. Optamos por trabalhar somente com o motor de busca *Google*, já que este se apresenta como uma das ferramentas de busca mais utilizadas atualmente. Esta opção por apenas um motor de busca não interfere nos resultados de nossas análises, já que este trabalho não possui um caráter quantitativo/longitudinal no estudo destas práticas linguísticas. Pretendemos um estudo enunciativo, considerando a determinação das palavras em sua relação com o enunciado e este enquanto integrado a um texto, já que “definimos o texto como uma unidade de significação integrada por enunciados” (Guimarães, 2007).

Ao falar sobre as bases de análise em AD, Orlandi (1999) nos diz:

A delimitação do *corpus* não segue critérios empíricos (positivistas), mas teóricos. (...)

Não se objetiva, nessa forma de análise, a exaustividade que chamamos horizontal, ou seja, em extensão, nem a completude, ou exaustividade em relação ao objeto empírico. Ele é inesgotável. Isto porque, por definição, todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro. Não discurso fechado em si mesmo, mas um processo discursivo do qual se podem recortar e analisar estados diferentes. (Orlandi, 1999:63)

Também consideramos que não há um fechamento, um fim no que diz respeito aos recortes, sendo que o nosso objetivo está na descrição e compreensão do funcionamento dos enunciados selecionados (Orlandi, 1999).

As buscas foram realizadas em janeiro de 2008 e a partir destas foram selecionados os 10 primeiros sites rastreados pelo motor de busca, totalizando 40 sites. Isso porque os motores de busca organizam os sites rastreados a partir de um critério de importância, segundo o qual são primeiramente apresentados aos usuários os sites de maior relevância. De acordo com Cendón (2001):

Devido à quantidade de páginas na Internet, na maioria das vezes obtém-se um grande número de resultados para qualquer busca. Portanto a sequência em que os resultados são mostrados torna-se importante. Se duas ferramentas trazem o mesmo número de resultados, porém uma delas traz itens mais relevantes entre os primeiros resultados, ela será considerada melhor. Com a finalidade de permitir que os melhores sites apareçam em primeiro lugar, a maioria dos motores de busca utiliza algoritmos de ordenação de resultados. (Cendón, 2001:44)

A partir desta seleção, realizamos a leitura das páginas que eram indicadas pelos links. Delas retiram-se os recortes que apresentamos neste relatório. Para este trabalho não está prevista análise dos recursos não verbais que compõem as páginas da web tais como cores, disposição dos textos, etc. Detemo-nos nos textos escritos e em imagens que julgamos pertinentes na determinação das palavras estudadas.

De maneira geral, não foram analisados links contidos nas páginas selecionadas, ou seja, não foram contemplados os links para outras páginas que eram indicados nos sites elencados na busca que realizamos, de forma que consideramos, para efeito de análise, somente os textos dispostos na primeira página apresentada.

Uma questão importante a ser reiterada é que os objetivos deste estudo não se relacionam a uma nomeação das práticas linguísticas em questão, em uma relação referencial, ou seja, não temos interesse em julgar um nome mais ou menos apropriado, ou ainda o que é ou não portunhol/spanglish de acordo com a forma pela qual estas práticas

são referidas. Nosso interesse encontra-se no estudo dos sentidos que circulam sobre estas práticas na Internet, pensando em como estes sentidos determinam estas práticas linguísticas.

2.2. Sobre os sentidos de uma palavra

Consideramos, primeiramente, que os sentidos estão em uma relação constitutiva com as determinações históricas, ou seja, os sentidos se constituem historicamente. Ao estudarmos uma palavra e como ela significa, tomamos este pressuposto. Outra questão que é importante expor neste princípio de reflexão é o fato de que consideramos que o sentido de uma palavra está necessariamente constituído pela forma como esta se relaciona, articula-se e se reescreve por outra(s) palavra(s) ou expressões em determinado texto. Ou seja, estudar *uma* palavra não consiste em isolá-la semanticamente, procurando estabelecer uma relação de referência, mas pelo contrário, de nossa perspectiva teórica, tal estudo está em entender de que forma seus sentidos são os mesmos e são outros, como uma palavra se resignifica pela forma como estabelece relações com outros segmentos textuais. De acordo com Guimarães:

É preciso observar, no entanto, que embora não se considere de antemão nenhuma realidade a que as palavras reportam, há um real que a palavra significa. E as palavras têm sua história de enunciação. Elas não estão em nenhum texto como um princípio sem qualquer passado. (Guimarães, 2007:81)

Deste modo considera-se que o sentido de uma palavra não se dá previamente, mas constitui-se a partir da forma como esta se relaciona com as outras. No entanto, não desconsideramos um histórico de sentidos de uma palavra a partir de uma certa história de enunciação.

2.3. Sobre os sentidos de língua

Enquanto linguistas podemos traçar diversas possibilidades de conceituação do que seja a língua, de acordo com a forma como nos posicionamos teoricamente.

De nossa perspectiva teórica, consideramos a linguagem sempre na relação com a história “que funciona segundo um conjunto de regularidades, socialmente construídas, que se cruzam e podem ir permitindo mudanças nos fatos sem que isso possa ser visto como desvio ou quebra de uma regra” (Guimarães 1987:17). A língua será tratada enquanto uma dispersão de regularidades que a caracteriza, necessariamente, como fenômeno social e histórico. (Guimarães, 1987: 17)

A língua, portanto, não funciona através de um processo de apropriação, mas é afetada, pela exterioridade, no espaço de enunciação e colocada em funcionamento, no acontecimento, através de uma distribuição desigual aos falantes.

A língua, afirma Guimarães (2002), é uma e é diferente disso. Isto é, a língua é dividida no sentido de que ela é necessariamente atravessada pelo político. Ela é normativamente dividida nos diversos modos de dizer e é também condição para se afirmar o pertencimento do não incluído, dos desigualmente divididos.

2.4. Os domínios semânticos de determinação

Os estudos que realizaremos sobre as palavras *portuñol*, *portunhol*, *spanglish* e *espanglés* serão realizados a partir dos pressupostos teóricos da Semântica do Acontecimento, de caráter histórico e materialista.

Ao pensar a enunciação como um acontecimento, Guimarães (2007) propõe alguns pressupostos que configuram sua forma de pensar os sentidos. Pretendemos, neste momento, colocar a forma como desenvolveremos as análises das palavras *portunhol*, *portunhol*, *spanglish* e *espanglés*. Para este estudo trabalharemos com o que Guimarães (2007) chama de Domínios Semânticos de Determinação (DSD). Apresentamos a seguir as observações da leitura realizada do texto “Domínios Semânticos de Determinação”,

publicado em 2007 por Eduardo Guimarães no livro “Palavra: Forma e Sentido”.

Entendemos a determinação como sendo a relação que se estabelece enunciativamente entre palavras, sendo esta pensada por Guimarães como “a relação fundamental para o sentido das expressões linguísticas”.

No entanto, estas relações de sentidos, constituídas pelas relações de determinação entre as palavras, se dá na medida em que estas compõem enunciados os quais constituem um texto. Ou seja, não tomamos as palavras, como já foi dito, de maneira isolada, autônoma, mas em relação ao enunciado da qual ela faz parte, constituindo-o. Nossa unidade de análise é, portanto, o enunciado que por sua vez integra um determinado texto. Guimarães define o texto como “uma unidade de significação integrada⁴ por enunciados”. Há uma consistência interna ao enunciado, que permite trabalhar com este apartado do texto que compõe. No entanto, esta independência é relativa já que o significado de um enunciado está necessariamente atrelado ao texto por ele constituído.

Neste procedimento de análise, Guimarães propõe uma escritura específica para apresentar as relações entre as palavras:

- Os símbolos $\top$, $\perp$, $\vdash$ e $\dashv$, em qualquer direção, significam “determina”;
- O traço — significa “sinonímia”;
- Um traço maior em negrita, que divide o DSD, significa antonímia;
- O símbolo ■ oposição compatível.

Todo DSD é demarcado por linhas que o circundam.

Em nossas análises estudaremos dois mecanismos pelos quais as palavras se relacionam: 1) A reescrituração; 2) A articulação.

De acordo com Guimarães (2009), a articulação relaciona-se a relação entre os elementos linguísticos, significando sua contiguidade (Guimarães, 2009:51). Além da relação entre os elementos linguísticos, a articulação também marca a relação entre o Locutor e aquilo que ele diz. Assim, “uma articulação é uma relação de contiguidade

⁴ Guimarães especifica que a forma como trata da relação integrativa é uma “apropriação livre” a partir da forma como Benveniste (1966) a considera.

significada pela enunciação” (Guimarães, 2009:51)

Ainda segundo este autor, poderíamos considerar três modos de articulação:

a) Por dependência: há uma certa relação que se apresenta como um só conjunto entre os elementos contíguos;

b) Coordenação: há um acúmulo de elementos contíguos.

c) Incidência: não há uma relação de dependência colocada entre os elementos.

Ainda é importante dizer que:

Nas articulações de dependência e coordenação, o acontecimento especifica uma operação pela qual o Locutor relaciona elementos do enunciado, na articulação por incidência o acontecimento especifica uma operação pela qual o Locutor relaciona a enunciação com o enunciado.(Guimarães, 2009:51)

Quando temos o funcionamento da operação de predicação, temos novas determinações, ou seja, a cada predicação temos novas determinações para a palavra reescriturada o que mobiliza novos sentidos para esta. A predicação é então pensada enquanto “uma operação pela qual, no fio do dizer, uma expressão se reporta a outra, pelos mais variados procedimentos” (Guimarães, 2007).

As reescrituras podem ocorrer por repetição, substituição, elipse, expansão, condensação ou definição. Nas análises que apresentamos mais adiante, ficará mais clara a distinção entre cada uma destas possibilidades de se reescrever uma palavra num texto.

Desta forma, dois aspectos são fundamentais para entender a forma pela qual pensaremos os sentidos de uma palavra. Primeiramente, o fato de que ele se constitui linguisticamente, no acontecimento. Isso demarca um posicionamento teórico que não toma as questões de significação de maneira referencial, na relação linguagem-mundo, pois “a relação de uma expressão com as coisas não é classificação de objetos, é relação de sentido entre palavras” (Guimarães 2007). Outro ponto é considerar o sentido de uma palavra a partir de uma relação que esta estabelece com outras palavras em determinado enunciado, o

qual, por sua vez, é parte integrante de um texto.

Para finalizar, ao analisarmos um enunciado, temos que contemplar neste trabalho duas questões fundamentais: a relação do locutor com aquilo que diz e a relação entre as palavras que compõe a expressão linguística estudada (cf. Guimarães, 2009). Ou seja deve existir um gesto por parte do analista no sentido de descrever a relação entre os elementos que compõe o enunciado analisado e a relação determinada pelo agenciamento enunciativo entre o Locutor e aquilo que ele fala. Assim, de acordo com Guimarães (2009):

(...) não é o Locutor que escolhe uma forma para dizer algo, mas ele é agenciado a dizer pelo modo como as formas linguísticas se constituíram sócio-historicamente e pelo modo como o espaço enunciativo distribui as línguas, e os modos de dizer e o que dizer, para seus falantes. O Locutor só é Locutor enquanto falante determinado por este espaço político do dizer, o espaço de enunciação.(Guimarães, 2009:50)

Para nossas análises será importante, além deste trabalho descritivo de construção do DSD, o estudo da cena enunciativa, que é caracterizada por configurar-se dentro do espaço de enunciação, mas que se diferencia deste conceito na medida em que é algo descritível.

De acordo com Guimarães (2002), uma cena enunciativa “se caracteriza por constituir modos específicos de acesso à palavra, dadas as relações entre as figuras da enunciação e as formas linguísticas.” (Guimarães, 2002: 23). Ainda sobre essa questão das figuras da enunciação, Guimarães afirma:

Na cena enunciativa “aquele que fala” e “aquele para quem se fala” não são pessoas, mas uma configuração do agenciamento enunciativo. (...) Assim estudá-la é necessariamente considerar o próprio modo de constituição destes lugares pelo funcionamento da língua. (Guimarães, 2002: 23)

Dentro deste conceito o enunciador enuncia a partir do lugar social que lhe é autorizado. Além deste lugar social que é ocupado por um locutor, temos também os modos de dizer. Este lugar de dizer se representa como individual, mas se representa por uma relação com um enunciador que pode apresentar-se como:

a) o *enunciador-individual*, que ao se representar como aquele que retira o dizer de sua circunstancialidade se coloca como independente da história;

b) o *enunciador-genérico* que promove o apagamento do lugar social, pois o que é dito por esse enunciador é o que supostamente é dito por todos e, dessa forma, o enunciador genérico também se coloca de forma independente da história;

c) o *enunciador universal*, que é aquele que se apresenta como o que diz algo verdadeiro na relação com os fatos. Segundo Guimarães, é o lugar do qual se diz sobre o mundo, mas de uma posição que estaria fora da história.

2.5. Referenciar, designar e nomear

Para este trabalho é importante entender, dentro do nosso campo teórico, a diferença que se faz entre as palavras *referenciar*, *designar* e *nomear*. De acordo com Guimarães (2007) a “designação é uma relação linguística de sentido enquanto exposta ao real. Deste modo esta relação linguística é uma relação tomada na história”, possuindo uma instabilidade na medida em que é produzida no acontecimento “sob efeito da estabilidade”. Já a referenciação “é a particularização de algo na e pela enunciação.”

Assim, nas palavras de Guimarães (2007)

O que se vê é que a referência é uma particularização de algo, em certas condições, e que a designação é o modo pelo qual o real é significado na linguagem. E não se trata simplesmente, de considerar os objetos existentes e os conjuntos de que fazem parte. A partilha do real não se projeta sobre a linguagem diretamente. Ela é produzida pelo modo como a enunciação produz uma certa relação entre as palavras. O que é designado é uma construção de sentido, uma relação entre elementos linguísticos. O que é referido é aquilo que é particularizado por uma enunciação.” (Guimarães, 2007:82)

Desta maneira a referência, particularização de um objeto no mundo, apresenta-se como um resultado do próprio funcionamento da designação, ou seja, a designação é o que determina o funcionamento da referenciação. O lugar de constituição de sentido é próprio da designação. O Domínio Semântico de Determinação de um determinado nome, de uma determinada palavra, seria, então, aquilo que ela designa.

Consideramos a nomeação como a atribuição de nome às coisas. Teríamos então:

A nomeação é o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome (...) a designação é o que se poderia chamar de significação de um nome, mas não enquanto algo abstrato. Seria a significação enquanto algo próprio das relações de linguagem, mas enquanto uma relação linguística (simbólica) remetida ao real, exposta ao real, ou seja, enquanto uma relação tomada na história. (...). A referência será vista como a particularização de algo na e pela enunciação. (Guimarães,2002:09)

Assim, ao tomarmos em nosso trabalho o estudo da palavra que nomeia determinada(s) prática(s) linguística(s), passaremos por estas formas de significar postas pelos funcionamentos da nomeação, da designação e da referência.

2.6. Memória, memória metálica, memorável.

Ao estudarmos o sentido de uma palavra, uma das questões que se colocam no procedimento de análise são aqueles sentidos que se apresentam como já-significados e que se atualizam pela enunciação. Nos trabalhos em análise do discurso temos o conceito de memória e que Orlandi (2006) distingue de três maneiras:

1. Memória discursiva que se configura enquanto esquecimento, enquanto o já-dito;
2. Memória de arquivo estabelecida pelas Instituições e que é constantemente lembrada pelos processos de normatização e pelos documentos;
3. Memória metálica que surge desta instrumentação possibilitada pelos aparelhos midiáticos.

Sobre esta memória metálica é importante dizer a forma como ela está relacionada ao nosso corpus de análise: o Google representaria, enquanto materialidade, este tipo de memória. Assim poderíamos delimitar algumas características específicas da memória metálica como sua relação com a tecnologia e não com a história; uma horizontalidade o que a desestratifica, distribuindo-a de forma cumulativa; e seu caráter quantitativo (cf. Orlandi, 2006).

Esta memória metálica se compõe, então, de textos que são nela depositados, e que se apresentam em materialidades diversas circulantes deste meio eletrônico: a escrita, a imagem, o som. Diante desta diversidade de produção de sentidos, poderíamos pensar no que nos indaga Orlandi (2006):

(...) como significam estas diferentes formas materiais no discurso eletrônico? Como o discurso eletrônico arregimenta sentidos a partir da convivência dessas diferentes materialidades significantes, destas diferentes textualidades na produção de seus efeitos (do discurso eletrônico) de sentidos? (Orlandi, 2006:05)

Considerando estas diferentes formas de pensar a memória na enunciação, neste trabalho, operaremos com o conceito de memorável. Consideramos a enunciação enquanto um acontecimento. O memorável será tratado enquanto o passado do acontecimento. O acontecimento instaura uma temporalidade própria e não cronológica, na qual o passado, recortado pelo memorável, o presente e a futuridade que está em uma projeção de interpretabilidade, fazem funcionar os sentidos. Nas palavras de Guimarães (2005) “o passado é, no acontecimento, rememoração de enunciados, ou seja, se dá como parte de

uma nova temporalidade, tal como a latência de futuro”. Podemos tomar o memorável como um recorte da memória e que se faz na enunciação. De acordo com Guimarães (2002):

(...) este presente e futuro próprios do acontecimento, funcionam por um passado que os faz significar. Ou seja, esta latência de futuro, que, no acontecimento, projeta sentido, significa porque o acontecimento recorta um passado como memorável. (Guimarães, 2002:12)

O memorável se relaciona a uma retomada de outras enunciações e é um dos elementos que possibilitam a significação. Este conceito teórico será utilizado em nossas análises como dispositivo de interpretação dos recortes analíticos selecionados.

Após esta exposição acerca dos conceitos teóricos que nortearão as nossas análises, passemos para o capítulo em que elas se realizam.

CAPÍTULO III

ANÁLISES

3.1. O funcionamento do Google e os modos de circulação dos sites rastreados

É importante neste momento de nosso trabalho especificar com maior propriedade o funcionamento disto a que estamos chamando no decorrer do trabalho de motor de busca e que nomeamos *Google*.

Uma das possibilidades oferecidas hoje pela grande rede de intercâmbio de informações, a Internet, é justamente uma forma de organização de dados que nos permitem acessar os sites que circulam pela rede, de acordo com uma certa temática sintetizada pela palavra-chave. Assim, os motores de busca, programas que possibilitam este tipo de acesso, cada vez mais vêm ganhando espaço entre os usuários da rede.

De acordo com Cassin:

Un motor de búsqueda da respuestas a preguntas, y la pertinencia de las respuestas (*relevancy*) determina su calidad. Por un lado, el motor “crawlea” datos (...) y los indexa. Por el otro, analiza las preguntas, esencialmente por medio de palabras clave. Por ultimo, suministra las repuestas pertinente y las clasifica gracias a un *runtime system* o *query precessor*, un *softaware* que hace la conexión entre las preguntas y el índice de los datos. (Cassin, 2008:40)

No caso deste trabalho, o motor de busca utilizado para nossos estudos foi o *Google*. Para a compreensão do que seja o *Google*, tomemos novamente o trabalho de Cassin (2008). De acordo com a autora:

Google es una sociedad privada de derecho estadounidense, fundada en 1998 y que cotiza en Bolsa desde 2004. Es la marca de un motor de búsqueda de excepcional rendimiento, inventado hacia 1995-1996 por Sergey Brin y Larry Page, dos jóvenes estudiantes de doctorado en la Universidad de Stanford. Ese motor de búsqueda está basado en un algoritmo, llamado PageRank (porque atribuye un rango a las páginas Web, pero quizá también porque Page fue su principal artesano, y el humor forma parte de la cultura de la firma). (Cassin, 2008:14)

O que difere o Google de outros buscadores é seu famoso sistema de indexação, o Page Rank. A função do motor de busca consiste em classificar as páginas encontradas pelo robô no momento da busca, estabelecendo um certo critério de importância para os sites encontrados. O Page Rank, a partir de uma palavra-chave, busca na web as páginas que indicam como link outras páginas que apresentam em seu conteúdo a palavra buscada. Quanto mais “linkada” for a página, mais votos ela receberá para a formação de seu grau de importância e relevância. Juntamente com este critério é importante que a página seja linkada por um site considerado importante pelo próprio Google. É importante também que a página linkada tenha um conteúdo compatível com o que se busca.

Assim a proposta do *Google* é justamente “colocar ordem no caos da informação”⁵, já que ele se apresenta enquanto o melhor motor de busca.

Segundo Cassin (2008) o “Google se caracteriza por un algoritmo secreto, como un secreto de fábrica, que le permite organizar mejor los resultados, y por lo tanto responder mejor a la demanda” (Cassin, 2008:15-16)

No entanto esta ilusão de completude ⁶ pode ser contestada por esta espécie de dependência do mundo ciberespacial em relação ao mundo “real”⁷, ou seja, as informações que circulam no ciberespaço estão condicionadas a um usuário que as insira neste espaço e então as coloque em circulação. Assim:

⁵ “Razões para se usar o Google” In: http://www.google.com.br/why_use.html

⁶ Em sua dissertação de mestrado intitulada “Da incompletude da linguagem na materialidade metálica”, Schmitt realiza um belíssimo estudo sobre esta questão.

⁷ A palavra “real” esta empregada em seu sentido comum.

Cómo motor de búsqueda, Google tiene una primera limitación importante: sólo puede brindar la información que está al alcance de todo el mundo. Es decir, que si nadie tuvo la idea de publicar un artículo sobre, “las costumbres estivales del so hormiguero” (por buscar un ejemplo arbitrario), cualquier búsqueda sobre ese tema será vana: al “recurrir a Internet” no se está consultando la totalidad de los datos disponibles, sino sólo los que diferentes fuentes –universidades, instituciones, medios de comunicación, particulares... - decidieron publicar en la web. Por lo tanto, la calidad del material disponible juega un papel fundamental en la pertinencia de las respuestas que se obtienen. (Pierre,2003)

Tomar, então, o *Google* a partir desta ideia de uma completude é pensá-lo de forma que se considere a linguagem enquanto algo constitutivamente incompleta. Ou seja, compartilhando dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, consideramos que a incompletude é própria dos sujeitos e da linguagem, ou seja, e ideia de uma completude, de um fechamento do sentido, de um sentido único e definitivo, se dá por uma ilusão. Segundo Orlandi (2006):

A incompletude é característica de todo processo de significação. A relação pensamento/linguagem/mundo permanece aberta, sendo a interpretação função dessa incompletude, incompletude que consideramos como uma qualidade e não um defeito: a falta, como temos dito em abundância, é também o lugar do impossível na língua. (Orlandi, 2006:19)

Desta forma, é interessante observarmos a partir de nossas análises como a materialidade nos permite apreender esta questão de que não há completude, mas sim dispersão, a falha, a incompletude.

O que nos instiga enquanto linguistas com relação ao funcionamento dos motores de busca está especificamente em três questões que se colocam:

a) Que sentidos são esses que os motores de busca acabam “arranjando” pela própria forma como dispõem os resultados da busca para seu usuário? Ou seja, ao estabelecer uma certa organização para os sites de busca, o motor acaba “selecionando”, de certa forma, os sentidos da palavra buscada, na medida em que apresenta determinados

sites e não outros. Como se apresenta, então este mecanismo de significação?

b) Quais são/seriam os limites desta “organização do caos ciberespacial” no que diz respeito ao funcionamento da linguagem?

c) Quais são/seriam os limites desta eficácia dos robôs que operam as buscas no sentido de interpretar as perguntas dos usuários da forma mais eficaz possível. Como analisar esta forma de interpretação?

São justamente estas questões que acreditamos justificarem a pertinência deste trabalho para os estudos da linguagem e que por esta razão nortearão nossas análises, a quais considerarão, a todo momento, a Internet enquanto um espaço de linguagem e o próprio funcionamento do *Google* na determinação dos sentidos das palavras buscadas e por nós estudadas.

Para facilitar nosso trabalho analítico, pareceu-nos necessário estabelecer um critério de organização do corpus no que se relaciona aos procedimentos de seleção/organização dos recortes de análise. Optamos por dividir estes recortes a partir dos “tipos” de sites dos quais eles foram tirados. Ou seja, primeiramente, como já foi dito anteriormente, realizamos a busca das palavras estudadas e desta busca selecionamos os 10 primeiros sites apontados pelo motor de busca. A partir disto, selecionamos nossos recortes de análise e os organizamos a partir dos “tipos” de sites nos quais eles apareciam. Esta maneira de organizar os recortes parte de uma hipótese de que há uma forma de circulação de informações e de configuração destas nos sites na Internet cujo efeito seria o de um funcionamento homogêneo aos sites de mesmo “tipo”. Ou seja, um blog agruparia textos com um caráter mais subjetivo enquanto um site oficial deveria se ocupar de temas de interesse coletivo. No entanto, esta hipótese se coloca justamente como um dos elementos que serão discutidos em nossas análises: em que medida há/haveria tal homogeneidade? É importante dizer que esta organização do corpus que propomos não se limita a tratá-los de maneira classificatória de tal forma que os textos neles dispostos funcionassem da mesma forma. Tampouco pretendemos tratar os sites a partir da questão dos gêneros textuais.

Pretendemos, a partir da análise das cenas enunciativas, colocar esta problemática em evidência o que nos levaria a um estudo do funcionamento não somente dos sentidos das palavras em questão neste trabalho, mas também a uma compreensão do

funcionamento dos motores de busca e, por extensão, da própria Internet, enquanto um espaço marcado por este tipo de configuração espacial.

3.2. Wikipédia

Um dos primeiros sites que aparece quando realizamos a busca das palavras que propomos estudar é o site Wikipédia que funciona como uma espécie de enciclopédia na qual qualquer um pode participar na construção do texto. Daí a especificação “enciclopédia livre”. De acordo com o que se diz na própria enciclopédia, a partir do verbete *Wikipédia*, temos a seguinte definição:

Wikipédia é uma enciclopédia multilíngue on-line livre colaborativa, ou seja, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias. Por ser livre, entende-se que qualquer artigo dessa obra pode ser transcrito, modificado e ampliado, desde que preservados os direitos de cópia e modificações (...)8

Este novo formato de enciclopédia que pode ser acessado e modificado por todos e que não implica uma limitação física no que diz respeito ao número de verbetes inseridos ou à extensão dos textos explicativos destes verbetes cria um novo espaço de circulação de informação e linguagem; cria um novo espaço de produção e circulação de sentidos. De acordo com Cassin (2008)

Iniciada en 2001 por Jimmy Wales, contiene al momento en que escribo más de tres millones de artículos en 212 lenguas (923.102 artículos se hallan en curso de redacción en inglés, contra 224.925 para Wikipedia Francia), tomados en el flujo – wiki wiki significa “rápido” en hawaiano -. Es un esfuerzo por “crear y distribuir libremente una enciclopedia libre de la mejor calidad posible para cualquiera en el planeta en su propia lengua”. (Cassin, 2008:23)

⁸ Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>. Acesso: 05/jul/2009

De uma maneira geral, o site possui uma determinada organização de conteúdo, o que permite aos usuários criarem tópicos sobre os verbetes em questão. Por exemplo, há entradas como “exemplos”, “ligações externas”, “ver também” que possibilitam uma organização daquilo que se diz sobre o verbete. No entanto, os tópicos referidos não estão preestabelecidos, sendo, portanto, função dos usuários da página a configuração de tais tópicos.

Assim o que constrói esta enciclopédia online são seus próprios usuários, o que reconfigura o lugar daquele que faz uma enciclopédia: basta tão somente ter acesso aos instrumentos que nos permitem navegar pela Internet e ter domínio no manejo dos mecanismos de edição, dispostos a qualquer um que acesse a página da enciclopédia, para sermos os construtores destas páginas, e daí nos colocarmos no lugar de sujeito autor da enciclopédia. A Internet organiza, portanto, uma nova dinâmica do saber e de legitimação: o conhecimento está em todos. É esta ilusão de um “infinito de possibilidades” que vai organizando este saber enciclopédico online.

No entanto, esta ampla possibilidade de acesso e modificações sem restrição daqueles que operam tais mudanças, bem como a quantidade de acessos coloca em cheque a credibilidade dos conteúdos vinculados a este tipo de site. De acordo com Cassin (2008):

En la red, nada garantiza tampoco la fiabilidad, en el sentido de veracidad de la información que allí se encuentra. El hecho de que todo sea “información”, y por lo tanto esté en el mismo nivel, no ayuda a discriminar. El paradigma de esto es Wikipedia, “the free encyclopedia that anyone can edit”, la enciclopedia que “cualquiera puede modificar”. (Cassin:2008:23)

Apesar desta problemática no que diz respeito à “veracidade” dos conteúdos vinculados neste tipo de site, a Wikipédia aparece constantemente na lista dos 10 primeiros sites rastreados pelo Google, o que implica em considerar no mínimo sua importância

enquanto circulação na Internet, já que pelo critério de classificação do Google, como vimos, a presença da Wikipédia nos primeiros lugares da busca é indicador de seu número elevado de acesso por parte dos usuários da Internet.

Esta possibilidade de constante atualização por parte dos usuários nos coloca, a princípio, duas questões: a configuração de uma autoria coletiva e a forma como se coloca o enunciador, como se constituem os lugares sociais a partir da caracterização desta cena enunciativa e esta possibilidade de atualização dos “conceitos” que traz a consequente instabilidade dos sentidos, que sabemos, é própria da linguagem, mas que, neste caso, se coloca na evidência como consequência desta nova forma de constituição do saber.

Uma vez que esta página apresenta-se como uma enciclopédia, procuraremos, no estudo que propomos, verificar de que maneira está configurado este novo espaço para produção de conhecimento e suposta “estabilização de conceito” (a relação com uma enciclopédia enquanto um lugar de legitimação dos saberes).

3.2.1. A palavra portunhol

Na busca por sites relacionados à palavra *portunhol* encontramos os seguintes links, classificados em primeiro e terceiro lugares da lista apresentada pelo *Google*, respectivamente:

1. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Portunhol>
2. <http://desciclo.pedia.ws/wiki/Portunhol>

Uma primeira questão observada é a constante reescrituração de *portunhol* pela repetição desta palavra. Desta forma temos, em diferentes seguimentos do texto, *portunhol* repetido e desta forma reescriturado, articulando-se a outro seguimento. Poderíamos pensar em uma característica própria deste tipo de texto que procura propor uma definição para este termo. Assim, podemos ver ao longo dos recortes apresentados as diversas repetições desta palavra.

Começemos nossas observações com o texto apresentado no primeiro site apontado. Este site está escrito em português. Vejamos :

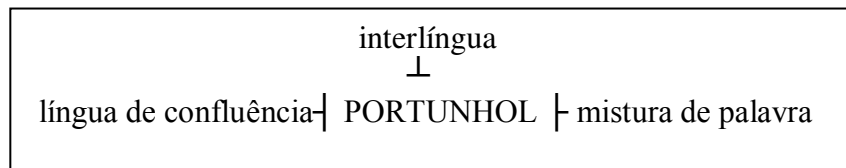
(1) O **portunhol** (também conhecido como *portanhol*) é uma interlíngua (ou *língua de confluência*) originada a partir da mistura de palavras da língua portuguesa e da espanhola, línguas que têm origem no latim, muito comum em cidades de fronteira entre países de língua portuguesa e espanhola.
(PORTUNHOL In; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Portunhol>)

Neste primeiro recorte temos *portunhol* reescrito por repetição,⁹ e na sequência a palavra *portunhol* reescrita por *portanhol* no enunciado *também conhecido como portanhol*. A palavra *como*, bem como o particípio do verbo conhecer, nos aponta uma relação que se apresenta como sinonímica entre *portunhol* e *portanhol*. Temos, em seguida, uma reescrituração por definição em *é uma interlíngua (ou língua de confluência) originada a partir da mistura de palavras da língua portuguesa e da espanhola*. Poderíamos desdobrar esta sequência da seguinte forma:

- (1a) Portunhol é uma interlíngua
- (1b) Portunhol é uma língua de confluência
- (1c) Portunhol é a mistura de palavras da língua portuguesa e da espanhola

Estas definições apresentam um aspecto interessante: predicam *portunhol* por *interlíngua* e por *língua de confluência*, na medida em que esta última expressão reescreve, por expansão, *interlíngua*. Da mesma maneira temos, se tomamos as sequência apresentadas anteriormente, *interlíngua* e *língua de confluência*, expandidas pela expressão *mistura de palavras*. A partir destas reescriturações poderíamos considerar a seguinte representação para o DSD de *portunhol*:

⁹ Tomamos o título do texto que no site é apresentado como a própria palavra buscada na pesquisa, para que possamos considerar que neste primeiro seguimento temos um repetição da palavra estudada.



Desta maneira, consideramos que as predicacões que se realizam sobre determinada palavra podem funcionar em sua determinacão. Vejamos um segundo recorte:

(2)É importante ressaltar a dificuldade de se classificar o chamado "portunhol" como uma "língua", visto que ele não apresenta uma constância de regras e termos, podendo variar de acordo com cada falante. No caso do espanhol e português, é certamente uma maneira de se falar.

(PORTUNHOL In; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Portunhol>)

Seguindo nossas observacões, temos no recorte (2) uma articulacão importante. Antes, no entanto, vejamos a relacão entre a palavra que estamos estudando e a expressão *o chamado* que opera um funcionamento específico na medida em que coloca em questão a própria nomeacão que se dá a esta prática linguística. *O chamado* faz funcionar o sentido de que há uma determinada prática linguística que é genericamente conhecida como portunhol. Há no sentido de *o chamado* uma certa orientacão argumentativa que questiona a legitimidade da nomeacão. Se pensarmos, por exemplo, em um enunciado como *Ele é o chamado João*, temos, no sentido desta expressão, um memorável que mobiliza o sentido de que João pode ser um, dentre outros nomes possíveis de ser atribuído a este sujeito, ou ainda, “ser chamado” não implica em ter determinado nome, em ser nomeado por determinada palavra. Esta observacão com relacão à expressão *o chamado* coloca um problema para pensarmos a reescrituracão com a palavra *ele*. Ou seja, esta palavra retoma *portunhol* ou *o chamado portunhol*?

Atentemos para a questão que se apresenta pela articulação do *visto que*.

Primeiramente vejamos o sentido de língua a partir do segmento *a dificuldade de se classificar o chamado "portunhol" como uma "língua", visto que ele não apresenta uma constância de regras e termos podendo variar de acordo com cada falante*.

Para esta análise, coloquemos as seguintes sequências parafrásticas a partir do sentido de *dificuldade em classificar* e da forma como esta expressão vem articulada por *visto que*:

(2a) Uma língua apresenta constância de regras e termos

(2b) Portunhol não apresenta constância de regras e termos

(2c) Portunhol não é uma língua

(2d) Portunhol varia de acordo com cada falante

(2e) Língua não varia de acordo com cada falante

(2f) Portunhol não é uma língua, visto que não apresenta uma constância de regras e termos

Esta expressão instaura a voz de um enunciador individual que se coloca em oposição à voz do enunciador genérico que diz

(2a') Chamam algo de portunhol

(2b') Classificam portunhol como língua

Nesta sequência, a articulação argumentativa com a expressão “visto que” na qual o argumento “ele, (portunhol) não tem a constância de regras e termos” refuta a voz genérica expressa em (2a') e (2b'). Isto coloca em funcionamento o sentido de que “uma língua tem constância de regras e termos”, e por isso *portunhol* significa como não sendo uma língua. Destas observações, temos os sentidos de *portunhol* marcados por sua relação com a palavra *língua* e com a forma como esta palavra é determinada no acontecimento. Tal relação poderia ser representada da seguinte maneira:

LÍNGUA T “constância de regras e termos”	PORTUNHOL
--	-----------

Assim, quando a palavra *língua* vem determinada por “constância de regras e termos”, *portunhol* é significado por uma relação antonímica¹⁰ a esta palavra.

Vejamos o próximo recorte:

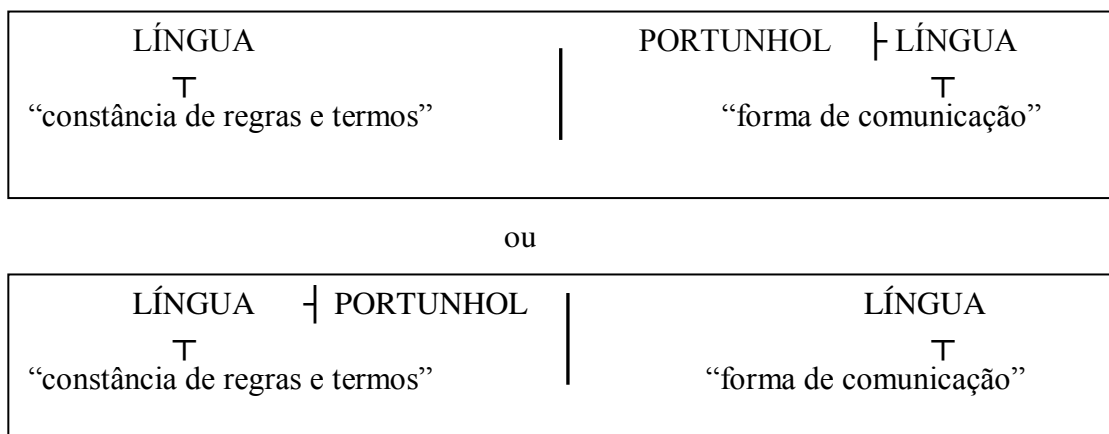
(3) Outro fato interessante desta nova “língua” (ou forma de comunicação) é um desafio enfrentado nas cidades fronteiriças entre os países lusófonos e hispânicos, notadamente na tríplice fronteira (entre Argentina, Brasil e Paraguai) e ao sul do Estado do Rio Grande do Sul e ao norte do Uruguai. Nessas regiões, chegou-se ao consenso de que tornou-se necessário o ensino formal das duas línguas de forma concomitante, e as crianças comessem a se afastar desta norma “híbrida”.

(PORTUNHOL In; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Portunhol>)

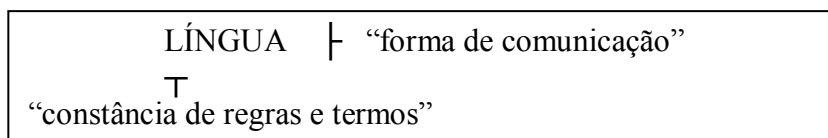
No recorte (3) temos *portunhol* reescriturado por *esta nova “língua”*, e em seguida, pela expansão desta expressão por *forma de comunicação*. Temos no final da sequência uma nova predicação de *portunhol* por *forma híbrida*. Aqui temos novamente a palavra *língua* que na relação com *forma de comunicação*, passa a funcionar na determinação de *portunhol*. Ou seja, passa a constituir o sentido desta palavra. Se em (2) *portunhol* era diferente de *língua*, no recorte (3) ele é significado por esta palavra a qual vem determinada por *nova*. Em (2) *portunhol* não é uma língua pois não apresenta constância de regras e termos e porque varia de acordo com o falante. Por outro lado em (3) temos *portunhol* reescriturado por *língua*, que vem determinado por *nova*. Isto significa que *portunhol* é uma língua; é determinado semanticamente por esta palavra. Assim, tomando

¹⁰ O traço vertical no DSD acima indica a relação de antonímia entre as palavras *língua* e *portunhol*.

as análises apresentadas nos recortes (2) e (3), poderíamos dizer que concorrem dois sentidos de língua postos, que funcionam na (des)legitimação de *portunhol*: o sentido de que *portunhol* é uma língua e o sentido de que não é. Desta maneira temos que o sentido de *portunhol* funciona na relação com o sentido de língua de duas formas as quais poderíamos representar pelos DSDs:



Temos uma questão importante que está posta pelo próprio sentido de língua no texto que coloca a contradição na designação de *portunhol*. No entanto, precisamos refletir sobre uma questão que se põe a partir do DSD apresentado logo acima. Uma manipulação que podemos realizar com os dados apresentados é de que temos uma homonímia da palavra língua, ou seja, que temos uma mesma palavra que significa duas coisas diferentes. Neste caso, temos “dois” *portunhóis* de acordo com a forma como ele se relaciona com a palavra língua. Por outro lado, podemos considerar que língua não possui homonímia, mas que tem seu sentido constituído tanto por “constância de regras e termos” quanto por “forma de comunicação” o que faz com que *portunhol* seja o mesmo nos dois casos. Assim, se tratarmos a palavra *língua* nos dois recortes enquanto a mesma palavra, teríamos o seguinte DSD desta palavra:



Considerando este como sendo o DSD de *língua*, teríamos outro DSD de *portunhol*:



Assim coloca-se o deslizamento que encontramos no sentido de *língua* que ao constituir o sentido de *portunhol*, pelas relações de determinação, trará consequências na significação desta palavra. *Portunhol* estaria assim significado por estes dois sentidos que o fixam e que ao mesmo tempo não o caracteriza enquanto um sistema fechado.

(4) Versão européia

"Portunhol" também é uma forma pejorativa de se referir ao galego (Galiza, na Espanha), pelo movimento luso-reintegracionista galego para se referir, não à sua língua, que consideram a mesma do que Portugal, Brasil e o resto da lusofonia (sendo a própria Galiza o berço da língua portuguesa) mas sim ao produto da sua contaminação pelo castelhano (num contexto de conflito linguístico) e à norma promovida oficialmente, propositadamente castelhanizada. Para o reintegracionismo o galego e o português nunca deixaram de ser uma mesma língua(co-dialectos). Com este último sentido, é usada também a palavra castrapo provavelmente originada de "castelhano+língua-de-trapo".

(PORTUNHOL In; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Portunhol>)

No recorte (4) temos a predicação "*Portunhol*" também é uma forma pejorativa

de se referir ao galego e a articulação não à sua língua, que consideram a mesma do que Portugal, Brasil e o resto da lusofonia (sendo a própria Galiza o berço da língua portuguesa) mas sim ao produto da sua contaminação pelo castelhano (num contexto de conflito linguístico) e à norma promovida oficialmente, propositadamente castelhanizada . Poderíamos parafrasear as sequências destacadas do recorte da seguinte maneira:

(4a) Portunhol é uma forma pejorativa de se referir ao galego.

(4b) Portunhol é uma forma pejorativa de se referir não a sua língua [português], mas ao produto de sua contaminação pelo castelhano.

(4c) Portunhol é a norma [do galego] contaminada.

(4d) Galego é uma língua.

Temos um funcionamento do sentido de *portunhol* novamente na relação com o sentido de *língua* onde *portunhol* vem determinado pela expressão *forma pejorativa* e em um rearranjo das paráfrases por *língua contaminada* e *norma contaminada*. Vejamos também que a articulação do *mas* instaura um sentido de oposição entre *língua* e *produto de sua contaminação* o que marca língua enquanto diferente de *portunhol*.

pureza	⊥	LÍNGUA	PORTUNHOL
		⊥ norma	

A partir desta primeira análise da forma como a palavra *portunhol* está significada neste primeiro texto apresentado, temos as seguintes questões: como podemos ter, em um mesmo texto, uma mesma palavra, *língua*, que se relaciona a outra, *portunhol*, determinando-a e, ao mesmo tempo apresentando-se como do seu domínio de antonímia? Vejamos:

“constância de formas e regras” ⊥ pureza ⊢ LÍNGUA ⊤ Norma	“forma de comunicação” ⊥ PORTUNHOL ⊢ LÍNGUA ⊤ “de confluência”
---	---

No acontecimento, *língua* determina o sentido de *portunhol*; pela antonímia, opõe-se a este sentido. Uma primeira questão que se coloca nesta observação é a própria instabilidade dos sentidos, que não estão fixados, mas que se constituem a cada nova enunciação, a cada novo acontecimento. Assim, o sentido, a partir da designação de *portunhol* está marcado por um litígio que se dá na relação com o próprio sentido de *língua* apresentado no texto. Ou seja, o próprio sentido de *língua* aparece enquanto algo contraditório, pois desliza entre o que é legitimado pelo memorável da norma, ao mesmo tempo em que recorta o memorável que determina *língua* a partir de suas falhas¹¹, de suas múltiplas possibilidades enquanto um sistema não fechado, em sua relação com aqueles que a falam, seus falantes, significada a partir do equívoco¹².

3.2.2. A ironia: uma desinciclopédia e o espaço para o portunhol

A próxima análise será feita a partir de recortes retirados do segundo site apresentado, <http://desciclo.pedia.ws/wiki/Portunhol>, “a desinciclopédia” que funciona como uma paródia do site Wikipédia. Vejamos:

¹¹ Tomo a noção de falha a partir da forma como a concebe a AD de filiação francesa. De acordo com Orlandi (2001) temos “(...) o texto não mais será uma unidade e fechada nela mesma. Ele vai-se abrir, enquanto objeto simbólico, para as diferentes possibilidades de leituras que, ao meu ver, mostram o processo de textualização do discurso que sempre se faz com “falhas”, com “defeitos”. Isso mostra, por sua vez, a relação da língua com a história, que não é perfeitamente articulada, resultado de um jogo da língua sobre a própria língua, face a sua inscrição na história. É por isso que dizemos que o equívoco é constitutivo da discursividade, ou seja, o equívoco é a inscrição da falha da língua na história.”

¹² “o equívoco aparece exatamente como o ponto em que o impossível (linguístico) vem aliar-se à contradição (histórica); o ponto que a língua atinge a história” (Gadet; Pêcheux, p.64, 2004).

(5)



La bandera del idioma

(PORTUNHOL, In: <http://desciclo.pedia.ws/wiki/Portunhol>)

O recorte que temos é composto por uma imagem na qual aparece uma foto de Carmen Miranda que se coloca enquanto um símbolo de brasilidade e a frase *la ordem e lo progriesso* que recorta o memorável do Estado na relação com o enunciado *ordem e progresso*, uma vez que se apresenta enquanto uma subversão da frase presente na bandeira nacional. A imagem compõe uma espécie de cartaz que divulga o “dia internacional de falar portunhol” grafado “Lo Dia Internacional de Hablarse Portuñol”. Também podemos considerar as cores da imagem, o azul e o branco que são as mesmas cores que compõem a bandeira argentina que pode ser recortado enquanto um memorável. Logo abaixo temos o enunciado *la bandera del idioma*. Sabemos que a bandeira constitui um símbolo nacional e que não há bandeira de um idioma. No entanto, temos a palavra bandeira mobilizando diversos sentidos: há uma nação e, pelo enunciado, diz-se que há uma língua. Assim, pelas imagens e pelos enunciados que se apresentam neste acontecimento, temos um movimento de legitimação pela afirmação de *portunhol* enquanto a língua de uma nação. Por outro lado *portunhol* é significado por uma relação com o exótico e com o subversivo já que viola a norma. Por uma memória de sentidos do português/Brasil e do espanhol/Argentina onde o primeiro é significado pelo memorável da Carmen Mirando e o segundo pelas cores da bandeira argentina, poderíamos dizer que *portunhol* é significado pelos memoráveis da seguinte maneira:

$$\text{PORTUNHOL} \left\{ \begin{array}{l} \text{exótico, subversivo} \\ + \\ \text{idioma de uma nação} \end{array} \right.$$

Estas relações acima esboçadas poderiam ser expressas pelo seguinte DSD:

$\begin{array}{c} \text{idioma} \vdash \text{PORTUNHOL} \vdash \text{exótico} \\ \top \\ \text{nação} \end{array}$
--

(6) Lo Portuñól (sin. Enrolacion) es la líengua oficial nel Miercosur. También es mutcho hablada nel Rio Grande del Sul, en las plaías de Santa Catarina, lo orário eleitoral y la UENO per algunos Brassileños y Ardjentínos metidos a la biesta. Lo Portuñol tambien es mutcho hablado por fans de ERRE-BÊ-DÊ que desedjam copiar sujos ídolos ablando e escrevendo deste djeito.
(PORTUNHOL, In:<http://desciclo.pedia.ws/wiki/Portunhol>)

No recorte (6) temos uma escrita bastante peculiar que se apresenta como “o falar” *portunhol*. Uma materialidade que significa a relação entre o português e o espanhol por uma mistura lexical das línguas. No enunciado *Lo **Portuñól** (sin. Enrolacion) es la líengua oficial nel Miercosur* temos uma reescritura por substituição de *portuñól* por *enrolación* e na sequência a predicação *es la líengua oficial nel Mercosur*. Assim, poderíamos parafrasear este enunciado:

- (6.1) O Mercosul possui uma língua.
- (6.2) Portunhol é uma língua.
- (6.3) Portunhol é a língua do Mercosul.
- (6.4) Portunhol é uma língua oficial.

(6.5) Portunhol é uma língua de comércio

As palavras UENO (ONU) e Miercosur (Mercosul) significam o normatizado, o oficial, as relações e instituições políticas. Dizer o *portunhol* enquanto língua oficial/comércio nestes espaços é produzir um efeito de legitimidade a *portunhol* enquanto uma língua. A partir do que foi posto, voltamos à questão do *portunhol* na relação com o sentido de língua. Neste caso, é quando língua vem determinada por “Miercosur” que *portunhol* é uma língua. Poderíamos formular a seguinte hipótese: Se tivéssemos *Mercosul* e não *Miercosur*, teríamos este mesmo sentido?

(7)

Portunhol	
Portunhol	" <i>Portuñól</i> "
Falado em:	<u>Mercosul</u>
Total de falantes:	175 Milhões
Classificação genética:	<u>Latim</u> <u>Proto-Itálico</u> <u>Português Galáctico</u> <u>Português</u> <u>Brasileiro</u> <u>Rede</u> <u>Globês</u> Portunhól
SIL:	PÑL

(PORTUNHOL, In:<http://desciclo.pedia.ws/wiki/Portunhol>)

Em (7) temos uma tabela que é apresentada no site da Wikipédia quando se investiga uma determinada língua. É um texto estruturado por reescriturações e caracterizações. Temos *Mercosul* e *175 milhões* caracterizando *Falando em* e *Total de falantes*, respectivamente. Na sequência temos uma lista que funciona como uma reescrituração por enumeração da expressão *classificação genética*. Assim, as palavras *latim*, *proto-italico*, *português*, *galáctico*, *português*, *brasileiro*, *rede globês* e *portunhól*, funcionam enquanto determinadas por *classificação genética*.

Desta forma, *portunhol* é apresentado da mesma maneira como se apresentaria qualquer outra língua, ou seja, é representado nesta tabela como uma língua pertencente a

um certo território e com determinado número de falantes. A forma como se apresenta *portunhol* nesta tabela, corresponde a uma espécie de síntese de informações que poderíamos obter ao pensarmos em uma língua ou ao inserirmos “português”, por exemplo, como verbete na Wikipédia. Em outras palavras, falar de uma língua pressupõe, de acordo com esta tabela, falar dos falantes que a praticam e falar do território em que ela é falada. Assim para dizer *portunhol* enquanto língua, precisaríamos estabelecer estas características. No entanto, ao mesmo tempo em que se territorializa *portunhol* e que se produz um sentido de língua pela disposição das informações na tabela, produz-se também uma subversão, um chiste, que de certa forma o coloca em lugares que não necessariamente o garantem enquanto uma língua, em uma relação diferente com o português e o espanhol: Latim, Proto-Itálico, Português, Galáctico, Português, Brasileiro, Rede Globês, Portunhól. A forma como a tabela propõe uma “classificação genética”, (e aí língua significa enquanto pertencente a uma gênese em um sentido atravessado pelo memorável biológico), apresenta *portunhol* como originário do português e do latim, mas, sobretudo do brasileiro, e diretamente do globês o que coloca esta língua, resultante da mistura do português com o espanhol, como própria do Brasil, uma língua que é realizada por aqueles que falam o “português brasileiro”. Assim fica marcada a relação de *portunhol* com Brasil.

No entanto, em uma análise mais refinada dos recortes (5), (6) e (7), poderíamos considerar que neles opera a ironia, ou seja, poderíamos entender que há um sentido inverso para o que se diz de *portunhol*. Assim, dizer *portunhol* enquanto língua é, nestes enunciados irônicos, dizê-lo como não língua.

Retomando Ducrot, em seu “Esboço de uma teoria polifônica da enunciação”, considerando o caráter polifônico dos enunciados, propõe uma teoria que considera como uma extensão dos trabalhos apresentados por Bakhtin. Em seu texto Ducrot apresenta a questão do caráter polifônico dos enunciados e não dos textos literários. Partindo então desta teorização, o autor dirá que a ironia demonstra de maneira importante a questão da existência dos enunciadores. Ou seja, para Ducrot, a maneira de pensar a polifonia no enunciado é considerar que há:

a) As figuras da enunciação como sendo L o locutor responsável pelas palavras, λ a figura do mundo representada no enunciado; E os enunciadores;

b) A ideia de que o sujeito não é unívoco.

Assim, para este autor, a ironia está na não coincidência entre L e E, sendo esta a condição essencial para o funcionamento da ironia, ou seja, é necessário que o “enunciador absurdo” seja assimilado por uma outra figura que não a figura do locutor L.

No caso do humor, para Ducrot haveria um enunciador não especificado, indefinido que traz um posicionamento não identificável com o pensamento do Locutor:

Assim, não é necessário que o enunciador absurdo seja assimilado a alguém precisamente. O essencial é que seja claro que o locutor não assume nenhuma das posições expressas em seu enunciado. Poder-se-ia, penso eu, definir o humor como uma forma de ironia que não considera ninguém em particular, no sentido em que o enunciador ridículo não tem identidade especificável. A posição claramente insustentável que o enunciado supostamente manifesta aparece por assim dizer “no ar”, sem sustentação. Apresentado como o responsável por uma enunciação em que os pontos de vista não são atribuídos a ninguém, o locutor parece então exterior à situação de discurso: definido pela distância que estabelece entre si e sua fala, ele se coloca fora de contexto e adquire uma aparência de desinteresse e desenvoltura. (Ducrot, 1987:200)

Desta forma, abre-se esta possibilidade para pensarmos os sentidos dos enunciados acima analisados. Se tomarmos o enunciador genérico, poderíamos dizer que ele não condiz com o Locutor, e que por esta razão haveria um sentido contrário para o que se diz de *portunhol*.

3.2.3. A palavra *portuñol*

Ao digitarmos a palavra *portuñol* no motor de busca, são apresentados os seguintes links relacionados à Wikipédia:

1. <http://en.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1olRetiradode>"http://www.portunhol.art.br/wiki/P%C3%A1gina_principal"

2. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Portunhol> ¹³

3. <http://es.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>

Uma questão importante é que para as análises que seguiremos estaremos trabalhando com materialidades de línguas específicas: há textos em português, inglês e espanhol e não há nenhum texto em portunhol, como ocorre na busca da palavra *portunhol*¹⁴. Retomaremos esta questão da materialidade linguística no decorrer das análises. Vejamos o primeiro recorte:

(8)Portuñol or Portunhol (🔊 pronunciation (help·info)) is a portmanteau of the words Português/Portugués (Portuguese) and Español/Espanhol (Spanish). It refers to various types of language contact between Spanish and Portuguese which have occurred in regions where the two languages coexist, like the border regions between Brazil, whose official language is Portuguese, and most of its neighboring countries, whose official language is Spanish. These range from improvised code-switching between monolingual speakers of each language to more or less stable mixed languages. (PORTUÑOLIn:<http://en.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>Retirado de "http://www.portunhol.art.br/wiki/P%C3%A1gina_principal")

Neste primeiro recorte temos uma relação entre as palavras *portuñol* e *portunhol* que se apresenta como uma relação sinonímica pela articulação *or*. Em seguida temos a predicação (8a) *is a portmanteau of the words Português/Portugués (Portuguese) and Español/Espanhol (Spanish)* que define *portuñol*. Na sequência temos uma reescrituração por anáfora com a palavra *it* no enunciado (8b) *It refers to various types of language contact between Spanish and Portuguese*.

Em (8a) pela definição, temos *portuñol* determinado pela expressão que o

¹³ Esta página também é apresentada quando realizamos a busca pela palavra *portunhol*. Desta forma não será analisada neste momento pois já foi analisada no item anterior.

¹⁴ Insistimos na questão da materialidade na relação com a língua com a qual se escreve determinado texto e também na forma como as diferenças ortográficas implicam em questões significativas para pensarmos a designações das palavras estudadas.

define, ou seja, temos uma reescrituração por definição. Em (8b) temos a expressão *various types of language contact*, o que faz com que o sentido de *portuñol* contenha o sentido de *language contact*: *portunhol* é um tipo de contato linguístico. Pela primeira vez em nossas análises, temos contato linguístico determinando *portuñol*.¹⁵ Teríamos então:

portmanteau of the words ┘ PORTUÑOL ┘ language contact
--

Vejamos na sequência o próximo recorte:

(9)

Contents

1 As code-switching

2 As a language variety

2.1 Portuñol Riverense

3 Bibliography

4 External links

5 See also

(PORTUÑOLIn:<http://en.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>Retirado de "http://www.portunhol.art.br/wiki/P%C3%A1gina_principal")

No recorte (9) temos uma lista de palavras que funcionam como *links* e subtítulos de textos nos quais se explica o que é *portuñol* e que resumem o conteúdo tratado nestes textos. A palavra inglesa *as* funciona estabelecendo um sentido de “mesmo funcionamento” entre as expressões que conecta fazendo, então, com que as palavras *code-switching* e *language variety* funcionem enquanto uma reescrituração por substituição da palavra *portuñol*. Poderíamos dizer que *portuñol* é reescrito por elipse o que nos traria as sequências:

¹⁵ Nas análises da palavra *portunhol*, tínhamos uma questão importante no que se refere ao sentido de língua, sendo esta a palavra que aparecia em seus domínios semânticos de determinação.

- (9a) Portuñol como code-switching
- (9b) Portuñol como language variety

Desta forma, pelo funcionamento da reescrituração, poderíamos dizer que estas palavras determinam *portuñol*. Esta conclusão nos permite a construção do seguinte DSD:

Language variety ⊢ PORTUÑOL ⊢ code-switching

A expressão *Portuñol riverense* se apresenta como uma especificação de *portuñol*, mas não funciona em sua determinação, já que não nos permite a paráfrase (?) “Portuñol é reveirense”. No recorte (10), na sequência, temos uma mesma disposição de títulos, que poderíamos pensar enquanto palavras que reescrevem por condensação os textos referentes a estes títulos. Da mesma forma em (10) podemos considerar este procedimento de reescritura. Vejamos:

(10)

Contenido

- 1_Portuñol americano
 - 1.1_Puntos del portuñol en América
- 2_Portuñol ibérico
 - 2.1_Mirandés
 - 2.2_Gallego
- 3_Conversación de ejemplo
- 4_Véase también
- 5_Referencias

Note-se, no entanto, que diferentemente do recorte (9), não dispomos de um

articulador *como/as*, mas de uma série de especificações para a palavra que não funcionam em sua determinação, apenas apontam o lugar geográfico onde esta prática linguística pode ocorrer. Desta forma, é importante perceber que as listas, cujo funcionamento apresenta-se de maneira homogênea na evidência, podem apontar diferentes funcionamentos se tomarmos a listagem a partir da reescrituração, já que, como vimos, elas podem implicar na constituição do DSD da palavra estudada.

(11) As a language variety

Portuñol Riverense

Main article: Riverense Portuñol language

It also refers to a Portuguese spoken in the border between Uruguay and Brazil, notably in the region of the twin cities of Rivera and Santana do Livramento, where the border is open and a street is the only line dividing the two countries. This condition, over hundreds of years, gave rise to this variety, influenced by Spanish and the Portuguese used on radio and television, which their speakers call *portuñol/portunhol*, *brazilero*, *bayano* or *fronterizo/frontereiro*. It has been studied extensively by linguists.

(PORTUÑOL In:<http://en.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>Retirado de "http://www.portunhol.art.br/wiki/P%C3%A1gina_principal")

Em (11) temos novamente o funcionamento da palavra *as* e na sequência as expressões (11a) *It also refers to a Portuguese spoken in the border between Uruguay and Brazil* (11b) *This condition, over hundreds of years, gave rise to this variety* (11c) *[this variety]which their speakers call portuñol/portunhol, brazilero, bayano or fronterizo/frontereiro*. Em (11a) a palavra *it* reescreve por anáfora a palavra *portuñol* e pelo funcionamento do verbo *referir* temos uma relação entre *portuñol* e *português*. Veja que o enunciado nos permitiria afirmar:

(11a') Há um português falado na fronteira entre Uruguai e Brasil.

(11a'') Portuñol refere este português falado na fronteira.

(11a''') Portuñol é o nome do português falado na fronteira.

Desta forma, temos *português* determinando *portuñol*. No entanto, *português* só determina *portuñol* na medida em que se caracteriza por ser falado na fronteira. Teríamos então:

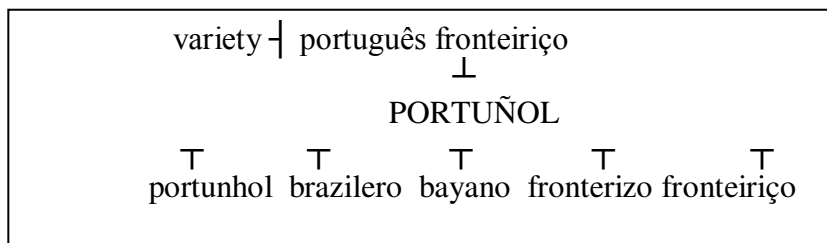
$\text{PORTUÑOL} \vdash \text{português fronteiroço}$

No enunciado (11b) *This condition, over hundreds of years, gave rise to this variety* temos *portuñol* reescrito por *variety* e esta forma, ao funcionar enquanto uma reescrituração por substituição, permite-nos incluir *variety* no domínio semântico de *portuñol* neste recorte. Assim, o DSD acima colocado poderia ser rearranjado da seguinte maneira:

$\text{variety} \vdash \text{PORTUÑOL} \vdash \text{português fronteiroço}$

Ainda no estudo do recorte (11) temos o enunciado (11c) *[this variety]which their speakers call portuñol/portunhol, brasileiro, bayano or fronterizo/fronteiroço* no qual a palavra *which* articula *variety*, em uma expressão relativa, com *their speakers call portuñol/portunhol, brasileiro, bayano or fronterizo/fronteiroço*. Temos então que *portuñol* é o nome que se dá ao português fronteiroço e que na verdade esta é uma variedade cujo nome pode ser também *portuñol/portunhol, brasileiro, bayano or fronterizo/fronteiroço* de acordo com aqueles que falam este tipo de português. Desta forma, consideraríamos que *variety* retoma *português fronteiroço* e não *portuñol*, sendo este apresentado enquanto uma sinonímia de *portuñol/portunhol, brasileiro, bayano or fronterizo/fronteiroço* uma vez que estas palavras determinam *portuñol* por um sentido de nomeação: são palavras que nomeiam esta variedade do português falado na fronteira do Brasil com o Uruguai. Desta

forma, nosso DSD referente ao recorte (11) seria:



Assim, neste recorte *portuñol* é significado enquanto um dos nomes de uma das variedades do português, qual seja, o português falado na fronteira. É importante começarmos a pensar, então, nas consequências da grafia para o motor de busca, quando consideramos os DSDs da palavra *portunhol*. Guardemos nossas observações, no entanto, para o final deste capítulo. Passemos para o próximo recorte.

(12) Se denomina portuñol, portunhol o portanhol a la mezcla de los idiomas portugués y español. Se da entre los hablantes de las regiones lingüísticas limítrofes entre el castellano y el portugués.
(PORTUÑOL In: <http://es.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>)

Em (12) temos uma reescrituração por substituição de *portuñol* na qual as palavras que o reescrevem são significadas enquanto sinônimas desta. Desta forma, *portuñol*, *portunhol* e *portanhol* são apresentadas enquanto palavras sinônimas, referindo a *a la mezcla de los idiomas portugués y español*, ou seja:

(12a) Há uma mistura entre os idiomas português e espanhol;

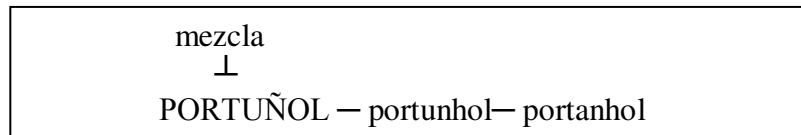
(12b) Esta mistura possui um nome

(12c) Este nome é portuñol

(12d) Este nome é portunhol

(12e) Este nome é portanhol

Esta sequência de paráfrases nos mostra que *portuñol* é determinado pela palavra *mezcla* que por sua vez também determina as palavras *portunhol* e *portanhol* na medida em que estas são significadas em uma relação de sinonímia com *portuñol*. Teríamos assim:



(13) Portuñol americano

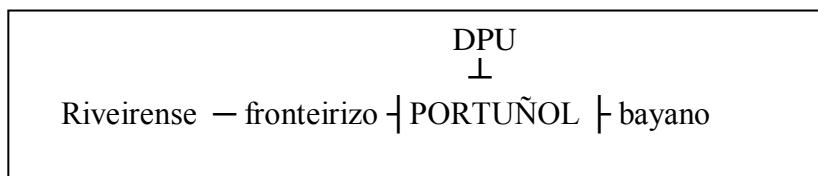
Se da sobre todo en las fronteras de Brasil con Argentina, Colombia, Perú, Bolivia, Paraguay, Venezuela y Uruguay. En este último caso en particular, donde el portuñol con 250 años de antigüedad tiene amplio alcance y es hablado por la mayoría de los habitantes de las ciudades nortenas y las limítrofes debido a la integración que ocurre entre los dos pueblos en regiones como la Frontera de la Paz, también se lo conoce como bayano, Portuñol riverense o fronterizo, y técnicamente como DPU (Dialectos portugueses del Uruguay, país que se separó de las provincias Unidas del Río de la Plata y fue anteriormente invadido por el Brasil durante una década), aunque los locales por lo general lo llaman portuñol, a secas.

(PORTUÑOL In: <http://es.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>)

Em (13) temos novamente uma maneira de organização e de relação entre as palavras cujo efeito propõe uma relação de sinonímia. Em formato de um subtítulo temos *portuñol americano*, expressão na qual a palavra *portuñol* aparece caracterizada pelo adjetivo americano. Uma questão que se repete e que pode ser indício de um funcionamento específico do sentido da palavra *portuñol* é justamente esta maneira de caracterização. Veja que tanto em (13) quanto em (11) temos uma forma de caracterização

que especifica um lugar geográfico. *Fronteiriço*, *Riveirense* e *Americano* são adjetivos que referenciam um certo espaço no qual o *portuñol* é falado.

Ainda no recorte (13) temos uma reescrituração por elipse em determinados seguimentos: (13a) *[El Portuñol]Se da sobre todo en las fronteras*; (13b) *[El portuñol] tiene amplio alcance y es hablado por la mayoría de los habitantes*. Em (13c) *se lo conoce como bayano, Portuñol riverense o fronterizo, y técnicamente como DPU (Dialectos portugueses del Uruguay)*. Temos uma reescrituração por anáfora de *portuñol* pelo pronome *lo* e na sequência uma enumeração que faz funcionar uma relação de sinonímia entre *portuñol* e *bayano, Portuñol riverense o fronterizo, DPU*. Assim poderíamos construir o seguinte DSD:



(14) El portuñol cobijeño (hablado por casi todos los habitantes de Cobija) es un portugués con gramática y fonética del español andino.
(PORTUÑOL In: <http://es.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>)

Em (14) novamente uma caracterização de *portuñol*, agora pela palavra *cobijeño* e na sequência uma reescritura por expansão pela expressão *hablado por casi todos los habitantes de Cobija*. Em seguida temos, predicando “*portuñol cobijeño*” *es un portugués con gramática y fonética del español andino* a expressão que poderia ser desmembrada pelas paráfrases:

(14a) Há um português com gramática e fonética do español andino.

(14b) Este português é nomeado de *portuñol cobijeño*.

Neste recorte temos uma relação entre *português* e *portuñol* na medida em que está significada uma relação entre português e espanhol. Pelo exposto acima poderíamos construir o seguinte domínio semântico:

Português $\dashv$ PORTUÑOL $\vdash$ cobijeño

(15) También se denomina portuñol al pidgin resultante cuando una persona que habla portugués trata de hablar español sin conocer las reglas del idioma, y viceversa.

(PORTUÑOL In: <http://es.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>)

Em (15) o enunciado nos permite afirmar (15a) “Portuñol é um pidgin” sendo que a expressão *quando una persona que habla portugués trata de hablar español sin conocer las reglas del idioma, y viceversa* reescreve *portuñol* por expansão. Vejamos que neste acontecimento há um memorável de norma que significa *portuñol* em uma relação de antonímia a esta norma já que pressupõe o “não conhecimento das regras do idioma”. *Portuñol* é significado por este “falar sem normas”. Pela predicação permitida por nossa paráfrase (15a) podemos dizer que *pidgin* determina *portuñol*:

“falar sem regras” $\perp$ PORTUÑOL $\vdash$ pidgin
--

(16) Mirandés

El mirandés: hablado actualmente por unas 15.000 personas en los concejos de Miranda do Douro y Vimioso, en la zona de Trás-os-Montes,

en el nordeste de Portugal, fue relegado durante siglos al ámbito rural y familiar, al estigmatizarlo como propio de una población fronteriza que mezclaba la lengua portuguesa y la castellana (...). Así, tras siglos de marginación, queda reconocido como lengua romance con identidad propia, perteneciente al tronco de lenguas astur-leonesas, y se rechaza su falsa condición de portuñol.

(PORTUÑOL In: <http://es.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>)

Temos no recorte (16) uma reescritura por substituição de *portuñol* por *mirandês*. No entanto, vejamos o enunciado *Así, tras siglos de marginación, [Mirandês] queda reconocido como lengua romance con identidad propia, perteneciente al tronco de lenguas astur-leonesas, y se rechaza su falsa condición de portuñol*. Teríamos:

(16a) O Mirandês é uma língua romance com identidade própria

(16b) Mirandês pertence ao tronco de línguas astur-leonesas

(16c) Há uma falsa condição para Mirandês

(16d) Esta falsa condição é o portuñol

Pelas sequências parafrásticas acima desenvolvidas poderíamos dizer que *portuñol* significa por uma oposição à *mirandês* na medida em que este é determinado por *língua romance*. *Portunhol* é falso, portanto, nesta relação com *língua romance*. Assim teríamos:

PORTUÑOL língua romance

(17) Gallego

"Portuñol" es igualmente una forma peyorativa para referirse al gallego (Galicia, noroeste de España), pero de uso muy raro, generalmente por españoles de otras regiones, quienes ven en él una mezcla de portugués y castellano.

(PORTUÑOL In: <http://es.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>)

Em (17) temos a predicação "*Portuñol*" *es igualmente una forma peyorativa para referirse al gallego que significa portuñol enquanto forma pejorativa*, que faz funcionar:

(17a) *Portuñol* é uma forma pejorativa

A expressão *mezcla de português e castellano* predica *él*, já que permite a paráfrase:

(17b) Ele é uma mescla de português e castelhano.

A palavra *él*, por sua vez, retoma por uma reescrituração anafórica *gallego*. Estas relações enunciativas nos permitiriam, então, dizer que ao ser determinado por “forma pejorativa” *portuñol* funciona enquanto sinônimo de gallego quando esta palavra é determinada por “mistura de português e castelhano”. Pela predicação (17c) “*Portuñol* é o galego” teríamos, então:

“forma pejorativa” $\vdash$ PORTUÑOL $\top$ gallego $\vdash$ “mistura de português e espanhol”

Assim neste recorte há um sentido que deslegitima *portuñol* enquanto nome de *gallego* na medida em que esta nomeação significa a mistura.

Em nossas análises da palavra *portuñol* na Wikipedia, pudemos notar a enorme quantidade de palavras que compõem os diversos DSD que fomos construindo no decorrer de nosso trabalho de análise. Temos 3 línguas – inglês, espanhol e português – que

apresentam palavras que funcionam na determinação de *portuñol*. Estas palavras recortam memoráveis que significam *portuñol* dentro de um determinado domínio de saber (variey, code-switching, pidgin, etc). Poderíamos dizer que a palavra *portuñol* seleciona na Wikipédia textos que a significam dentro da ciência da linguagem enquanto uma prática que pode ser determinada por um domínio de saber, notadamente pela sociolinguística e pela sociodialetoлогия.

3.2.4. A palavra *Spanglish*

Nas buscas realizadas por *spanglish*, são rastreados pelo motor de busca dois sites da Wikipédia:

1. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Spanglish>
2. <http://en.wikipedia.org/wiki/Spanglish>

Apresentamos na sequência a análise de alguns recortes:

(18) *Spanglish* é o nome que se dá ao dialeto utilizado informalmente nos Estados Unidos da América entre os descendentes de imigrantes ou imigrantes de países latino-americanos. Seu nome deriva da união entre *Spanish* (espanhol) e *English* (inglês). Muito comum no sul do estado da Flórida.

(SPANGLISH In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

Neste recorte, escrito em língua portuguesa, temos a predicação *Spanglish é o nome que se dá ao dialeto utilizado informalmente nos Estados Unidos da América*. Neste enunciado, *spanglish* é predicado por *nome* que na articulação do *que*, vem caracterizado pelo sintagma preposicionado *do dialeto*. De acordo com Guimarães (2007) tratar-se-ia de uma reescritura por definição. Desta forma, poderíamos reformular o enunciado pelo

procedimento parafrástico da seguinte maneira:

(18a) Há um dialeto

(18b) Este dialeto tem como nome *spanglish*

(18c) *Spanglish* é um dialeto

Esta paráfrase¹⁶ nos permite dizer que *nome* possui um sentido que está contido em *spanglish*, e que por isso funciona na determinação desta palavra.

Na sequência do recorte temos *dialeto* reescrito por *seu*. No entanto também podemos considerar que *seu* reescritura *spanglish*:

(18a') Seu nome deriva da união entre *Spanish* (espanhol) e *English* (inglês). Muito comum no sul do estado da Flórida.

(18b') O nome *Spanglish* deriva da união entre *Spanish* (espanhol) e *English* (inglês). Muito comum no sul do estado da Flórida.

(18c') O nome do dialeto deriva da união entre *Spanish* (espanhol) e *English* (inglês). Muito comum no sul do estado da Flórida.

Veja que esta dupla possibilidade de recuperação anafórica traz um efeito também de sinonímia, ou seja, *spanglish* é significado como “igual” a *dialeto*. Na sequência a palavra *nome* é reescrita por sua repetição.

Se *nome* determina *spanglish* e *nome* vem determinado por *dialeto*, podemos dizer que esta palavra também configura os sentidos de *spanglish*, ou seja, ao nomear um dialeto, *spanglish* tem seu sentido constituído por esta palavra. Isso nos permite dizer que *dialeto* também determina *spanglish*.

dialeto ┤ SPANGLISH ┤ termo

¹⁶ É interessante observar a forma como a posição referencialista aparece na paráfrase o que nos mostra como este sentido está contido no enunciado do recorte (18).

Uma questão importante é que as palavras *dialecto* e *nome*, que funcionam na determinação de *spanglish*, são apresentadas como já conhecidas, já sabidas. Ou seja, não se coloca a necessidade de uma especificação sobre o que exatamente se entende por *dialecto*, por exemplo. O termo aparece enquanto já conhecido do leitor.

(19) O termo *spanglish* é muito linguística vago
(SPANGLISH In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

Em (19) temos *o termo* que está articulado à expressão referencial definida *o termo spanglish*. Nela encontramos uma relação apositiva entre *termo* e *spanglish* onde *spanglish* apresenta-se como aposto de *termo*. Isto coloca a palavra no domínio do saber, do conhecimento, o que faz com que *termo* determine *spanglish*.

(20) Mais tarde a coluna parece outra vez nele livro «A fuego Lento» publicado pela casa publicadora da Universidade de Puerto Rico na década dos 50. Nele teoria Tió explica que o *espanglish* é o *españolización* do inglês (...)
(SPANGLISH In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

Em (20) temos *espanglish é a españolización do inglês*, numa predicação em que temos *espanglish* sendo significado por inglês na medida em que este é significado por *españolización*.

ESPANGLISH <i>españolización</i> do inglês
--

(21)

Inglés	Espanhol	Spanglish	Português
See you!	Hasta luego	Te veo	Vejo-te mais tarde!
Pipe	Tubo	Paipa	Tubo
Appointment	Cita	Apointment	Marcação
to park a car	aparcir un coche	parquear el carro	estacionar um carro
Market	Mercado	Marqueta	Mercado
vacuum the carpet	aspirar la alfombra	vacunar la carpeta	aspirar o tapete
I call you back	te vuelvo a llamar	te llamo para atrás	ligo-te depois

(SPANGLISH In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

Neste recorte que se constitui como uma espécie de glossário, interessa-nos observar a relação entre estas palavras e de que forma esta relação entre palavras significa *Spanglish*. A constituição de uma lista de palavras já aponta para uma certa normatividade, uma vez que funciona na fixação destes vocábulos. Ou seja, quando é apresentada esta lista, temos uma espécie de estabilização que funciona de maneira normativa. Retomando o texto de Aurox (1992), no qual ele faz um belíssimo estudo sobre o processo nomeado gramatização, existiriam dois momentos revolucionários no que diz respeito às concepções linguísticas: o primeiro seria o surgimento da escrita e o segundo seria o processo de gramatização. Assim, pontua que sem a primeira revolução das ciências da linguagem, que ele considera como sendo a primeira revolução científica do mundo moderno, o próprio desenvolvimento das outras ciências, ditas duras, e mesmo do próprio pensamento científico, não haveria sido possível. O conceito de gramatização é apresentado como sendo: “o processo que conduz a descrever e a instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário”(p.65).

É a gramatização, no período da colonização ou ainda no período renascentista, com implantação de gramáticas e dicionários, sendo estes tratados enquanto instrumentos

linguísticos, que funcionarão no controle da variedade. No entanto, a gramatização não enrijece as práticas linguísticas, mas traz um novo “espaço/tempo de comunicação”, trazendo inclusive força para que estas línguas gramatizadas não sejam afetadas pelo que o autor coloca como um linguicídio. Uma ressalva feita por Auroux é de que a gramatização não suscita apenas um fenômeno linguístico elementar e que o processo de gramatização é longo e seus efeitos não se dão em todas as propriedades linguísticas. No entanto, esta tecnologia traz, sem dúvida, uma reconfiguração importante das línguas. Poderíamos considerar este glossário apresentado em nosso recorte, como um movimento de instrumentação do Spanglish.

Na relação que se estabelece entre português/ espanhol/ inglês, *spanglish* significa enquanto língua pelo memorável da norma, ou seja, nesta listagem de palavras, *spanglish* ganha um status de língua por um memorável de norma que perpassa este tipo de organização lexical. *Spanglish* estaria então determinado por língua na medida em que esta é significada por certa estabilidade e pela possibilidade de possuir palavras em correspondência com o português, o espanhol e o inglês. Teríamos, portanto:

LÍNGUA	├	SPANGLISH
┐		
Norma		

(22)Spanglish refers to the code-switching of "English" and "Spanish", in the speech of the Hispanic population of the United States, Gibraltar and most of the spanish holiday resorts, whom are exposed to both Spanish and English.

(SPANGLISH In: <http://en.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

Vejamos a sequência *Spanglish refers to the code-switching of "English" and "Spanish"*. Este enunciado, pelo sentido do verbo *to refer*, significa uma nova predicação:

(22a) Spanglish *é* o code-switching of English and Spanish.

Podemos dizer, a partir deste enunciado:

(22b) Que há um code-switching

(22c) Este *code-switching* possui um nome

(22d) Este *code-switching* é referido por um nome/termo

(22e) O *code-switching* de *English and Spanish* é referido por Spanglish

(22f) Spanglish é o nome de um code-switching

Pelo funcionamento da predicação que estamos demonstrando pelas análises anteriores, poderíamos dizer que *code-switching* determina *spanglish* na medida em que seu sentido está contido em Spanglish, quando este nome indica certo tipo de *code-switching*. *Spanglish* é apresentado como hipônimo de *code-switching*.

SPANGLISH ⊢ code-switching

(23) Distribution

These phenomena are produced by close border contact and large bilingual communities along the United States-Mexico border and California, Oregon, Texas, Arizona, New Mexico, Florida, Puerto Rico, The City of New York, and Chicago.

(SPANGLISH In: <http://en.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

Neste recorte temos uma reescrituração por substituição onde *spanglish* é substituído por *phenomena*. Uma primeira questão é notar que neste recorte, *spanglish* é substituído por *these*, um demonstrativo plural. Ou seja, não significa enquanto algo específico e único, mas dentro de um grupo de fenômenos. Desta forma podemos pensar que *phenomena* funciona como um hiperônimo. Ou seja, o sentido de *phenomeno* está

contido no sentido de *spanglish*, o que nos permitiria dizer que *phenomena/phenomeno* determinam *spanglish*.

SPANGLISH ⊢ phenomena

Sigamos com a observação dos próximos recortes .

(24) Spanglish is *not* a pidgin language. In the late 1940s, the Puerto Rican linguist Salvador Tió coined the terms *Spanglish* and *inglañol*, a converse phenomenon wherein Spanish admixes with English; the latter term is not as popular as the former.

There is another dialect, known as Llanito, that arose in British-controlled Gibraltar and is not a part of the "Spanglish" phenomenon.

(SPANGLISH In: <http://en.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

Do recorte (24) selecionaremos as seguintes sequência:

(24a) Spanglish is *not* a pidgin language

(24b) Salvador Tió coined the terms *Spanglish* and *inglañol*, a converse phenomenon

(24c) There is another dialect, known as Llanito, that arose in British-controlled Gibraltar and is not a part of the "Spanglish" phenomenon.

Neste recorte temos *Spanglish* significado pela expressão *is not a pidgin language* . Em (24b) e (24c) o que nos interessa são as relações entre as palavras *spanglish* e *phenomeno*. Em (24b) temos *spanglish* determinado por *converse phenomenon* e em (24c) a palavra é caracterizada por *phenomeno*. Assim vemos que nas análises de *spanglish* não temos a palavra língua constituindo seus domínios semânticos, mas temos,

predominantemente, palavras que o inserem no domínio do saber. (code-switchin, termo, dialeto, etc.). Ainda no recorte (24) podemos ver o enunciado *there is another dialect* que nos permite afirmar “spanglish é um dialeto”

Pidgin	SPANGLISH	└ converse phenomeno
	└	dialect

(25) Criticism of the term

Spanglish is a popular, but not technical, term for this bilingual language contact, known to linguists as code switching, or loanword useage. Linguists do not consider *Spanglish* a term useful in discussing these phenomena, because it groups linguistic phenonema that do not necessarily belong together; many things labelled *Spanglish* are very different from each other.

(SPANGLISH In: <http://en.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

No recorte (25), no entanto, temos um funcionamento diferente do sentido de *spanglish* no que diz respeito ao seu pertencimento a um domínio de saberes. Em (25) *Spanglish* é afirmado enquanto diferente de *termo* quando este é caracterizado por *técnico*. Temos as seguintes sequências parafrásticas:

(25a) Spanglish. É um termo popular

(25b) Spanglish não é um termo técnico

(25c) Spanglish é o termo que nomeia o contato linguístico bilíngue

(25d) Spanglish é conhecido como loanword or code-switching

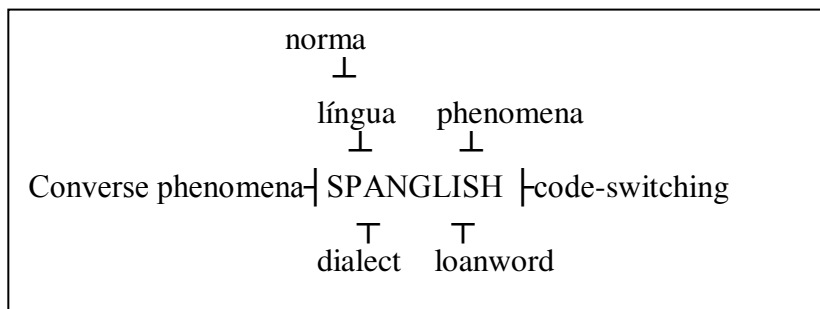
(25e) *Popular term* é diferente de *technical term*

Veja o deslizamento que temos em (25d). Apesar de dizer *spanglish* enquanto

algo diferente de termo, neste enunciado ele é determinado por *loanword* or *code-switching*, palavras técnicas, próprias das descrições linguísticas. Também temos uma diferença que se coloca uma diferença no sentido da palavra termo na medida em que esta palavra vem caracterizada por popular e por técnico.

Termo popular ⊣ SPANGLISH ⊢ loanword

Reunindo os DSDs construídos ao longo da análise, teríamos:



O texto, de uma maneira geral, pressupõe que os termos *dialecto*, *code-switching*, *pidgin*, por exemplo, são nomes previamente sabidos. A questão, portanto, está em estabelecer uma relação entre estes termos técnicos e a prática linguística explicada; é a articulação com uma metalinguagem que recorta um memorável que estabiliza esta prática linguística, explicando, classificando-a, normatizando-a ou não. Esta estabilização também se reforça pela presença do enunciador genérico que produz um sentido de verdade aos enunciados. Outra questão interessante que se coloca neste site colaborativo é que por conta do enunciador genérico, temos uma diluição da autoria coletiva, um apagamento das possíveis marcas do sujeito. No entanto este movimento de legitimação de *spanglish* na

relação com a metalinguagem desliza em alguns momentos, como, por exemplo, na não ocorrência da determinação de *spanglish* pela palavra *língua* ou ainda na determinação por *termo popular* em detrimento a *termo técnico*.

3.3. Portunhol na Enciclopédia das Línguas do Brasil

Neste momento apresentamos os recortes retirados do texto apresentado pela Enciclopédia das Línguas do Brasil, site rastreado pelo Google em sua busca. Este link apresenta um dos verbetes da enciclopédia produzida por linguistas da Unicamp. Assim temos um enunciador que no modo de dizer genérico ocupa o lugar social de locutor-linguista. Pelo texto apresentado temos os seguintes recortes:

(26) O termo portunhol designa uma mistura das línguas portuguesa e espanhola, principalmente na América.
(PORTUNHOLIn:<http://www.labeurb.unicamp.br/elb/americanas/portunhol.html>)

Em (26) temos *portunhol* na relação com a palavra *termo* que o determina na medida em que faz significar *portunhol é um termo*. Desta maneira, pela predicação, temos a palavra *termo* determinando *portunhol*. Pelo funcionamento semântico do verbo designar, temos:

- (26a) Há uma mistura das línguas portuguesa e espanhola;
- (26b) Esta mistura é designada por portunhol
- (26c) Portunhol é a mistura das línguas portuguesa e espanhola.

Teríamos assim o seguinte DSD de portunhol:

Termo } PORTUNHOL }mistura

No próximo recorte temos:

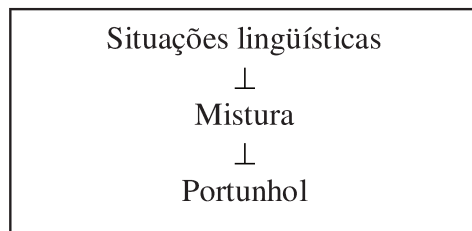
(27) O termo *portunhol* designa uma mistura das línguas portuguesa e espanhola, principalmente na América. No entanto, ele se refere a duas situações lingüísticas diferentes.
(PORTUNHOL:<http://www.labeurb.unicamp.br/elb/americanas/portunhol.html>)

Em (27) *portunhol*/ *termo portunhol* é reescrito por anáfora pela palavra *ele*.

Temos uma questão interessante: há uma diferença posta entre os verbos *designar* e *referir* que se constrói pela articulação do *no entanto*. Esta articulação estabelece a adversidade entre os enunciados, por uma relação de coordenação na “qual o Locutor relaciona elementos do enunciado” (Guimarães, 2009). Esta diferença entre *designar uma mistura* e *referir duas situações lingüísticas diferentes* se coloca na evidência, como já sabida pelos leitores. Assim temos:

(27a) *Designa a mistura, no entanto refere duas situações lingüísticas diferentes.*

Assim, pelo enunciado acima, teríamos duas maneiras de significar *portunhol*. Uma em sua relação com a palavra *mistura*; outra em sua relação com situações lingüísticas. Previamente, poderíamos propor o seguinte DSD:



Vejamos o próximo recorte:

(28) o portunhol é o resultado da mistura das línguas. É praticado por esses habitantes como uma língua intermediária, de comunicação imediata.
(PORTUNHOL:<http://www.labeurb.unicamp.br/elb/americanas/portunhol.html>)

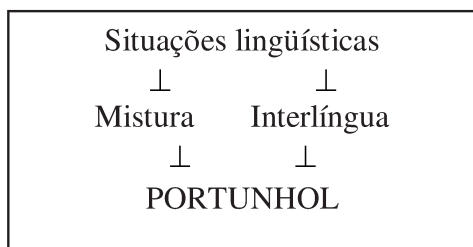
Em (28) temos novamente a predicação que afirma *portunhol* enquanto mistura, o que caracterizaria um tipo de *portunhol*. Em (29), como veremos, é apresentado por uma outra predicação:

(29) No entanto, este termo também tem sido utilizado para referir o processo de Interlíngua dos aprendizes da língua espanhola como língua estrangeira, sobretudo dos brasileiros.
(PORTUNHOL:<http://www.labeurb.unicamp.br/elb/americanas/portunhol.html>)

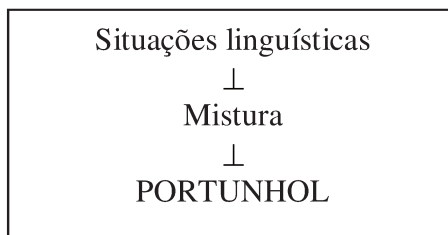
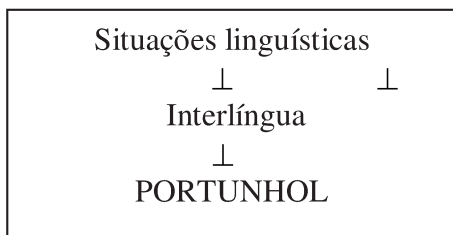
Em (29) *portunhol* aparece reescrito por elipse em sua relação já posta com a palavra *termo*, o *termo portunhol*. Em (29a) teríamos:

(29a) Portunhol refere o processo de interlíngua dos aprendizes da língua espanhola como língua estrangeira, sobretudo dos brasileiros.

Assim, ao lado de mistura, *portunhol* também é determinado por interlíngua. Tomando as análises apresentadas nos outros recortes, teríamos:



No entanto, pela forma como é posta a diferença entre referir e designar, poderíamos dizer que os domínios semânticos de *portunhol* seriam dois:



Neste texto, temos, então, uma maneira de significar *portunhol* em uma diferença posta entre designar e referir palavras, dada como sabida pelo leitor, coloca *portunhol* em dois domínios semânticos específicos. O locutor-linguista, pelo modo de dizer genérico produz um efeito de verdade o que faz desnecessário qualquer tipo de especificação da metalinguagem utilizada.

3.4. As palavras *portunhol* e *portuñol* em blogs

A partir do que estamos considerando enquanto contextos decisivos para a realização de nossas análises, os textos que nos pareceram mais adequados aos nossos objetivos estão justamente relacionados às palavras *portunhol* e *portuñol*. Isso nos coloca uma questão importante, no que diz respeito à determinação dos sentidos das palavras estudadas. Considerando o modo de circulação e funcionamento dos blogs, temos este espaço enunciativo significando as palavras *portunhol* e *portuñol*, sendo excluídas, portanto, as palavras *spanglish* e *espanglés* no que se refere a uma maneira específica de significação, as determinações, objeto de nosso estudo.

(30)



(PORTUNHOLIn:http://www.portunhol.art.br/wiki/P%C3%A1gina_principal)

Neste primeiro recortes temos uma imagem parecida à imagem que analisamos na página 37 referente ao “Dia Internacional de Hablarse Portuñol” sendo que muitas das questões que propusemos para a análise anterior podem ser retomadas como o memorável que é recortado pela imagem da Carmen Miranda ou ainda as cores azul e branco que remetem à bandeira da Argentina. No entanto, diferentemente do recorte anterior, neste recorte temos os enunciados “Lo Dia Internacional de Hablarse Portuñol” e “última sexta-feira de outubro”. O primeiro enunciado, que estaria escrito em *portunhol*, remete ao movimento organizado por internautas no qual, na data agendada, a última sexta-feira do mês de outubro, todos devem falar em *portunhol*. Por este enunciado temos um deslizamento no sentido de falar – hablar que recorta um memorável de oralidade, mas que

para ser realizado na Internet, no ciberespaço e em blogs, deve ser escrito. Neste caso, esta escrita do oral faz com que os textos referentes a este movimento tragam a mistura que significa, então, esta oralidade forjada no ciberespaço. Outra questão que o enunciado coloca é esta necessidade de um dia para falar esta língua, o que nos permite a hipótese de que esta língua não tem um espaço de circulação previamente garantido e que, portanto, precisa de uma movimentação por parte de seus falantes, para que seja praticada, discursivizada. Na sequência, o segundo recorte, explicativo da imagem acima analisada, coloca alguns sentidos para *portunhol* que analisaremos. Vejamos, primeiramente o recorte:

(31) A última sexta-feira de Outubro é o dia em que todos os brasileiros devem utilizar este idioma maravilhoso em seus blogs e chats, no trabalho, na hora de caminhar, tomar café da manhã, ligar para a amante, enfim, todos os momentos deste dia devem estar recheados de palavras em portuñol. Abaixo alguns links para você conhecer um pouco mais sobre a idéia, o dia, e principalmente aprender como utilizar este seletto idioma:

(PORTUNHOLIn:http://www.portunhol.art.br/wiki/P%C3%A1gina_principal)

Em (31) temos duas expressões que apresentam uma reescritura por substituição de *portunhol*:

(31a) devem utilizar este idioma maravilhoso.

(31b) aprender como utilizar este seletto idioma.

Assim pelas expressões este idioma maravilhoso e este seletto idioma, temos uma determinação que incide sobre *portunhol* na medida em que podemos construir as predicacões:

(31a') Portunhol é um idioma maravilhoso

(31b') Portunhol é um seletto idioma

Poderíamos ainda propor:

(31c`) Portunhol é maravilhoso.

Há uma questão interessante que pode ser colocada pela possibilidade da paráfrase (31c`): há um funcionamento específico dos adjetivos que permite, em alguns casos, certa mobilidade a estes e em outro casos não. Podemos enunciar *maravilhoso portunhol* e *portunhol maravilhoso*. Isto faz funcionar a determinação de maravilhoso sobre *portunhol*. No entanto, esta mobilidade nem sempre é possível. Podemos dizer *casa verde*, por exemplo, mas *verde casa* já não significa simetricamente. Estes apontamentos nos colocam a necessidade de um estudo mais específico sobre o funcionamento do adjetivo, o qual desenvolveremos em outra oportunidade.

Voltando à análise, teríamos o seguinte DSD:

PORTUNHOL	└	idioma	└	maravilhoso
	┐			
seleto				

(32) Aprenda a hablar lo portuñol
No haga feo en lo grande día! Aprenda acá a hablar nuestra língua.
(PORTUNHOLIn:http://www.portunhol.art.br/wiki/P%C3%A1gina_principal)

Em (32) temos *portunhol* reescrito pela expressão *nuestra língua* o que faz com que língua passe a fazer parte do sentido de *portunhol* além de colocar o *nuestra* que evidencia a problemática dos falantes de *portunhol*, ou seja, a que se refere este *nuestra*?

Se reunirmos as determinações de *portunhol* apontadas nos três recortes anteriores poderíamos construir o seguinte DSD:

língua	└	PORTUNHOL	└	idioma	└	maravilhoso
$\top$ seleto						

Este resultado nos coloca algumas questões pertinentes, já apontadas em análises anteriores e que retomamos. As palavras língua e idioma são apresentados enquanto palavras já conhecidas pelos leitores, já que não são explicadas, especificadas. O que fica do sentido destas palavras, portanto, e que determina *portunhol*, não é a especificidade destas palavras, mas o memorável de norma que elas recortam. Determinar certa prática linguística enquanto uma língua e/ou idioma, é fazer funcionar uma certo sentido de legitimidade.

Vejamos agora os recortes que selecionamos para o estudo da palavra *portuñol*.

(33) Hola, que tal? Hoy es una gran ocasión, pues tratase de Lo Dia Internacional de Hablarse Portuñol! A fim de celebrar esta efeméride y homenarrrear este dialeto muy compliexo que amalgama dos idiomas, lo português y lo español, en lo dia de hoy todos los blogueiros debem publicar posts en portuñol. Citando las imuertais palabras del ratito Speedy Gonzales: "*Ándale, ándale, arriba, arriba!*".
(PORTUÑOLIn:http://www.interney.net/blogs/inagaki/2007/10/26/lo_dia_internacional_de_hablarse_portuno/)

Neste recorte que divulga Lo Dia Internacional de Hablarse Portunhol, temos o seguinte enunciado que determina *portuñol*: *este dialeto muy compliexo que amalgama dos idiomas, lo português y lo español*. Temos um reescritura por substituição da palavra *portuñol* por *dialeto*, palavra que vem caracterizada pelo demonstrativo *este*. No próximo recorte teremos uma nova reescritura que neste caso se dá por expansão e que faz funcionar a determinação de *idioma* sobre *portuñol*. Vejamos o recorte (34)

(34)(...) Nada más adecuado, portanto, que dedicar un día para celebrarmos el portuñol, idiuema oficial del Mercosur fluentemente hablado por personas como nuestro ex-presidente Fernando Collor, que inmortalizó la frase "*duela a quién doler*", ou el ex-entrenador del Real Madrid, Vanderlei Lurrrrrremburgo, que en su passagem por la equipe ludopédica donde joga atualmente el craque Robinho, habló sobre "*lo trabajo*" y "*lo profissionalismo*", pero sin promieter "*lo título*". Ay caramba!

(PORTUÑOLIn:http://www.interney.net/blogs/inagaki/2007/10/26/lo_dia_internacional_de_hablarse_portuno/)

Tomando os recortes (33) e (34) poderíamos apresentar o seguinte DSD:

Dialeto ┌ PORTUÑOL └ idiuema

No entanto, como já vimos em análises anteriores, temos nestes dois enunciados o funcionamento da ironia. Se assim considerarmos este acontecimento, teríamos um sentido contrário do que construímos no DSD anterior. Ou seja, teríamos um sentido de que *portuñol* não é determinado por *dialeto* e nem por *idiuema*.

3.5. O babélico “portunhol selvagem”

Nossa próxima análise será sobre um recorte do texto disposto no blog *portunhol selvagem*. Este blog é de autoria de Douglas Diegues, um poeta que escreve em portunhol e que utiliza este espaço para postar seus trabalhos, divulgar eventos e textos de outros autores. Este recorte foi retirado de uma entrevista postada no blog feita por Julio Daio Borges ao referido autor. Desta forma, se tomarmos a configuração de uma cena enunciativa para este acontecimento, teríamos aí representadas as figuras de um locutor-

jornalista e de um locutor- escritor de portunhol. Tomemos então este primeiro recorte:

(35) Conte-nos, portanto, como foi forjar essa língua, ou linguagem, que eu considero a mais original desde Guimarães Rosa.
(PORTUNHOL In: <http://portunholselvagem.blogspot.com/>)

Neste recorte temos um locutor-jornalista que no modo de dizer individual produz um enunciado que reescreve *portunhol selvaje* por *língua ou linguagem*. Esta reescritura por substituição faz funcionar um sentido de sinonímia entre *portunhol selvaje* e *língua* e *linguagem*, de forma que *língua* e *linguagem* não estão postas em uma relação de sinonímia, ou seja, *portunhol selvaje* ou é *língua* ou é *linguagem*. Este acontecimento, portanto, coloca *língua* e *linguagem* em dois domínios diferentes de determinação. Na sequência temos *que eu considero a mais original desde Guimarães Rosa*. Neste modo de dizer individual do locutor repórter temos uma predicação que incide sobre as palavras *língua* e *linguagem*. Poderíamos ter duas sequências:

(35a) Essa língua que considero a mais original desde Guimarães Rosa

(35b) Essa linguagem que considero a mais original desde Guimarães Rosa.

Veja que a expressão “Guimarães Rosa” recorta uma memorável que legitima esta *língua ou linguagem* forjada. Isso porque, como sabemos, “Guimarães Rosa” refere a um dos grandes nomes de nossa literatura, o que faz funcionar, por um certo sentido de aceitabilidade de uma língua forjada, nesta relação com o autor brasileiro que é conhecido justamente por uma espécie de “linguagem criada”, trabalhada, construída. Desta maneira este memorável legitima “portunhol selvaje”.

(36) Soy apenas el inbentor de um concepto de portunhol selvagem, um portunhol salbahem enquanto habla y escritura y non-lengua.
(PORTUNHOL In: <http://portunholselvagem.blogspot.com/>)

Em (36) temos um modo de dizer individual do locutor-escritor de portunhol. Neste enunciado “portunhol salvaje” aparece caracterizado por *concepto* e logo temos *um portunhol salbahem enquanto habla y escritura y non-lengua* que nos permite a seguinte manipulação parafrástica, a partir do funcionamento da articulação do *enquanto*:

(36a) Portunhol salbahem é habla y escritura

(36b) Portunhol salbahem não é língua

Ou seja, pelo que colocamos em nossas paráfrases, consideramos que a articulação do *enquanto* produz um efeito de predicação.

PORTUNHOL SELVAGEM ⊢ Habla y escritura
--

(37) portunhol selvagem único, aunque seja como honguito lingüístico alucinógeno que si non faz bem também non faz mal pra ninguém
(PORTUNHOL In: <http://portunholselvagem.blogspot.com/>)

Em (37) temos uma nova articulação que se faz pela conjunção *aunque*. A concessão é feita pela relação dos enunciados

(37a) es como honguito lingüístico alucinógeno

(37b) portunhol selvagem único

Desta forma (37a) e (37b) determinam *portunhol selvagem* da seguinte

maneira:

único PORTUNHOL SELVAGEM honguito linguístico

Isto porque (37b) nos permite a paráfrase:

(37b) portunhol selvagem é único

Apesar do tom subversivo dos enunciados que são grafados nesta materialidade “forjada”, não nos parece se tratar de um enunciado irônico. O que temos são dois sentidos que operam uma certa “oposição constitutiva” do sentido de *portunhol selvagem*. Assim se considerarmos que *único* recorta um memorável de especificidade desta prática linguística e que pela articulação de *aunque* significa algo positivo, temos no sentido de *honguito linguístico* um sentido negativo, apesar do humor que há nesta expressão. A expressão *honguito linguístico* recorta um memorável de algo que não é desejado.

(38) el portunhol convencional, sim, es algo único, em que se mezclam
lusofonias com hispanofonias y nada mais
(PORTUNHOL In: <http://portunholselvagem.blogspot.com/>)

Em (38) temos uma caracterização de *portunhol* pela palavra convencional, e na sequência a predicação *es algo único, em que se mezclam lusofonias com hispanofonias y nada mais*, ou seja:

(38a) portunhol es algo único

(38b) portunhol es algo em que se mezcla lusofonias com hispanofonias y nada

mais.

Em (38), tomando a palavra *portunhol*, temos novamente a palavra *único* na determinação e em (38b) poderíamos considerar a palavra *mezcla* funcionando na determinação, já que podemos parafrasear (38b) por:

(38b') portunhol es la mezcla de lusofonias com hispanofonias.

Retomando, então, as análises realizadas, teríamos os DSDs

único├ PORTUNHOL ┤ mezcla

único├ PORTUNHOL SELVAGEM ┤ honguito linguístico
--

(39) El portunhol comum es bissexual. El portunhol selvagem es polisssexual. El portunhol conbencional es medio papai-mamãe. El portunhol selvagem es mais kama-sutra.
(PORTUNHOL In: <http://portunholselvagem.blogspot.com/>)

Em (39) temos uma série de predicções que nos permite a construção dos seguintes DSD

Kama-sutra├ PORTUNHOL SALVAJE ┤ polisssexual
--

Temos as palavras kama-sutra e polisssexual que recortam um memorável de subversão, de variedade, de várias formas de se realizar. Assim *portunhol salvaje* é significado por uma certa multiplicidade de possibilidades. Já as palavras que determinam *portunhol* estão marcadas uma por um memorável de poucas possibilidades, qual seja, a possibilidade de “combinação” português e espanhol. Pelos memoráveis das palavras que determinam *portunhol* e *portunhol salvaje* temos um sentido de múltiplo e de duplo que diferem estas duas possibilidades de práticas linguísticas, uma literária e outra própria de um falar. No entanto, na relação com *portunhol selvagem*, a palavra *portunhol*, aparece com um certo sentido de legitimidade e estabilidade.

Nossa próxima análise será sobre uma reportagem da “Revista O Globo” publicada em formato digital e assinada por Fátima Sá. A jornalista apresenta um texto sobre o manifesto escrito em “portunhol selvaje”. Tal manifesto trata do contrato que há entre Brasil e Uruguai em relação a usina de Itaipú. Como nosso objetivo está em analisar a palavra *portunhol*, detemo-nos na forma como esta palavra aparece no texto em questão, deixando, portanto, para uma próxima oportunidade a análise do manifesto em si.

Assim selecionamos dois recortes que julgamos decisivos para o que propomos analisar. Ambos retirados do texto da jornalista.

(40) A proposta é escrever em uma nova "língua", batizada de portunhol selvagem uma mistura de português e espanhol, claro, mas também de guarani, inglês e o que mais estiver no repertório do autor
(PORTUNHOLIn:http://oglobo.globo.com/cultura/mat/2008/08/15/confir_a_manifesto_em_defesa_do_portunhol_selvagem_-547768677.asp)

Em (40) temos o enunciado *A proposta é escrever em uma nova "língua", batizada de portunhol selvagem* que nos possibilita as seguintes paráfrases:

(40a) Há uma nova língua

(40a`) Esta nova língua possui um nome

(40a``) Este nome é portunhol selvagem.

Na sequência temos uma predicação que determina portunhol selvagem:

(40b) portunhol selvagem - uma mistura de português e espanhol, claro, mas também de guarani, inglês e o que mais estiver no repertório do autor

Em (40b) temos a predicação que se constrói a partir de uma reescrituração por expansão de *portunhol selvagem* por *uma mistura de português e espanhol*.

Na sequência temos uma articulação com a expressão *mas também* que apresenta um argumento que significa *portunhol* como resultado da relação de muitas línguas: *guarani, inglês e o que mais estiver no repertório*. Vale refletir sobre o memorável recortado pela palavra *autor*. Por esta palavra temos posta uma nova relação: língua/autor e não língua/falante. Temos, então um novo lugar posto para este *portunhol* que é caracterizado pela palavra *selvagem*. É um *portunhol* criado, fruto de um trabalho de autoria que apaga o lugar do falante que passa ser aquele que cria uma língua e não mais aquele que fala uma língua.

Devemos também levar em conta o funcionamento do *mas também*, que acaba por estabelecer dois enunciadores ao dizer (40b). Temos um E1 que diz “Uma mistura de português e espanhol” e outro que diz concordo (o *claro* aí marca bem isso) e diz e mais que isso “de guarani, inglês e o que”. Assim a segunda parte aparece como um elemento decisivo da argumentação. Ou seja, *portunhol selvagem* significa uma relação entre línguas marcada por um múltiplo, e não apenas pelas línguas que aparecem pelo nome *portunhol*.

(41) O poeta Douglas Diegues, carioca radicado em Assunção e um dos

precursores da idéia, apresenta, a seguir, um manifesto, em portunhol selvagem, direcionado aos presidentes Lula e Fernando Lugo, do Paraguai, pedindo "que queimem o contrato vigente de Itaipú Bi-nacional e inventem um outro, mais justo em todos os sentidos, e se possível todo escrito em portunhol selvagem, la lengua mais hermosa de la triple frontera, onde cabem todas las lenguas del mundo, incluso las ameríndias...".

(PORTUNHOLIn:http://oglobo.globo.com/cultura/mat/2008/08/15/confirma_manifesto_em_defesa_do_portunhol_selvagem_-547768677.asp)

Em (41) temos o enunciado *la lengua mais hermosa de la triple frontera, onde cabem todas las lenguas del mundo, incluso las ameríndias*. Neste acontecimento, *portunhol selvagem* é predicado por *lengua mais hermosa* o que faz com que seja determinado por esta expressão. Na sequência temos o enunciado *onde cabem todas las lenguas del mundo, incluso las ameríndias* que marca *portunhol selvagem* como um lugar, pelo sentido de *onde*. O verbo *caber* recorta um memorável de espacialidade que significa este tipo de *portunhol* enquanto uma espécie de depósito em que conseguimos alojar todas as línguas do mundo “inclusive” as ameríndias, o que exclui *línguas ameríndias* de “línguas do mundo” e por isto incrementa esta qualidade de depósito de línguas: até mesmo as línguas ameríndias podem compor esta relação entre línguas nomeada *portunhol selvagem*. Neste enunciado temos uma mudança de locutor, que de locutor-jornalista, passa a locutor-autor. Esta mudança fica marcada pela presença das aspas.

Assim, tomando os memoráveis apresentados a partir dos DSD anteriormente construídos, poderíamos dizer que “portunhol selvagem” se constitui em um domínio semântico de determinação diferente de *portunhol*:

PORTUNHOL SELVAGEM $\vdash$ multiplicidade $\top$ Relação entre várias línguas
--

PORTUNHOL $\vdash$ duplicidade $\top$ Relação entre duas línguas
--

3.6. Defesa e condenação: a polêmica em torno do portunhol

O texto que propomos analisar é apresentado em um blog e é assinado por Pedro Kaul, um internauta, que contesta a atitude do então Ministro da Cultura, Gilberto Gil, de defender o uso do portunhol. O texto do ministro é apresentado por Kaul por meio de construções do discurso relatado intercalado com trechos, marcado pelas aspas, em discurso direto. Assim, o texto do ministro é comentado pelo internauta. Para tratar das figuras desta cena enunciativa, diremos que o internauta se apresenta enquanto um locutor-falante de português e que o ministro se apresenta enquanto um locutor-ministro falante de portunhol. Veja que a própria forma como se configuram os lugares de dizer desta cena já apresenta um deslizamento: um ministro, que recorta o memorável do Estado, mas que se apresenta enquanto falante de uma língua misturada. É esta configuração que permitirá ao internauta, questionar o posicionamento deste ministro.

Temos na introdução do texto do blog:

(42) Nós, que amamos a nossa Língua Portuguesa, nós - brasileiros, portugueses, galegos, angolanos, moçambicanos, guineenses, cabo-verdianos, são-tomenses, timorenses, macaenses e luso-indianos -, que tudo fazemos para ver a nossa língua cada vez mais prestigiada, mais conhecida e mais respeitada mundo afora, para que ela venha a desfrutar um dia do mesmo "status" de língua internacional de que desfrutam o Inglês, o Francês e o Espanhol.
 (PORTUNHOLIn:<http://uruguay.indymedia.org/news/2005/01/30868.ph>)

Neste recorte temos a palavra língua reescrita por repetição e especificada pelo possessivo *nossa* em *nossa Língua Portuguesa* e *nossa língua*. Esse *nossa*, por sua vez,

vem especificado por um *nós* que é reescrito por substituição e expansão em uma sequência apositiva por *brasileiros, portugueses, galegos, angolanos, moçambicanos, guineenses, cabo-verdianos, são-tomenses, timorenses, macaenses e luso-indianos*. Tem-se, desta forma, um sentido de língua em uma relação com os falantes de determinado Estado, ou seja, o português falado no Brasil, em Portugal, na Angola, etc. Também temos significado neste primeiro recorte, na relação com a expressão *nossa língua* a ideia de homogeneidade do Português, de uma língua una, falada por todos estes povos que lutam para que sua língua tenha mais prestígio e seja respeitada para alcançar o status do Inglês, Francês e o Espanhol. Poderíamos dizer que funciona neste enunciado a seguinte argumentação:

(42a) O Português é menos prestigiado

(42b) O Português é menos conhecido

(42c) O Português é menos respeitado

Desta forma temos colocada a relação língua/Estado ou ainda língua/Nação enquanto determinante do sentido de língua, significada pelo sentido de posse da palavra *nossa*: a língua da nossa nação. Este *nossa*, por sua vez, é especificado por um *nós*, que aparece especificado pelas palavras que caracterizam aqueles que falam a Língua Portuguesa.

Na sequência do texto temos:

(43) Não é a primeira vez que GG dá as costas ao Idioma de Camões.
(PORTUNHOLIn:<http://uruguay.indymedia.org/news/2005/01/30868.ph>)

Neste recorte ocorre uma reescrituração por substituição de *Língua Portuguesa* por *Idioma de Camões*. Novamente, há um memorável da colonização: as línguas faladas em todos os Estados cuja língua é a portuguesa, é a língua de Camões, a língua dos portugueses, em um deslizamento de sentidos que funciona no apagamento de *língua portuguesa, angolana, moçambicana, etc.*

Assim, nestes dois primeiros recortes que apresentam o posicionamento do internauta, temos um sentido de língua marcado pela relação com a nação/Estado, e um memorável de colonização que coloca e significa esta língua enquanto uma língua em emergência, que ocupa um espaço de circulação e importância inferior a línguas como o Inglês e o Espanhol, e que é homogeneamente falada em todos os países de colonização portuguesa.

Vejamos o seguinte recorte:

(44) Gil, que participou hoje da conferência América do Sul: Integração, Soberania e Desenvolvimento, no 5.º Fórum Social Mundial (FSM), em Porto Alegre, entende que o portunhol é uma língua "em gestação, que está nascendo".
(PORTUNHOLIn:<http://uruguay.indymedia.org/news/2005/01/30868.ph>)

No recorte (44) começamos a trabalhar com o que segundo o internauta seria o texto do ministro Gilberto Gil. Neste enunciado temos portunhol determinado pela expressão "língua em gestação, que está nascendo". Esta ideia de uma língua em gestação aparece na sequência do recorte (45):

(45) "Deixa a língua nascer, crescer, deixa ela no léxico natural, na gramática natural. Ela é uma língua livre e precisa ser uma língua livre", opinou, acrescentando ser o portunhol "uma língua das ruas, dos negócios, das trocas, dos hotéis, dos motéis, dos estádios, do futebol, do nosso tempo, da nossa diversidade cultural"
(PORTUNHOLIn:<http://uruguay.indymedia.org/news/2005/01/30868.ph>)

Ao ser reescrita por repetição temos um sentido biológico de língua, marcado pelas palavras *nascer*, *crescer* e *natural* no enunciado atribuído ao locutor ministro que coloca a língua fora da norma, ou seja, há uma sistematicidade não normatizada que é

natural a uma língua emergente. Além disso, temos uma outra relação que se coloca: não se apresenta a relação língua/nação, mas uma espécie de relação pragmática língua/situação. E esta relação se representa pela enumeração que caracteriza língua nas expressões: *das ruas, dos negócios, das trocas, dos hotéis, dos motéis, dos estádios, do futebol, do nosso tempo, da nossa diversidade cultural*.

Assim, a língua é significada enquanto aquilo que se diz em determinada situação e em uma relação biológica natural determinada por esta mesma situação; temos um sentido de língua que se coloca enquanto não normatizado, mas que se legitima por ser falado, por dever ser falado, por comunicar, por emergir desta necessidade de ser falado. Vejamos os próximos recortes:

(46) "Pedi permissão para me pronunciar em portunhol", contou, ao garantir ter sido plenamente compreendido tanto por aqueles que dominam a língua portuguesa, como também pelos nativos da língua espanhola.

(PORTUNHOLIn:<http://uruguay.indymedia.org/news/2005/01/30868.ph>)

Em (46) temos um novo sentido de língua na relação com o saber: saber uma língua é saber e dominar, e desta forma, compreender e comunicar. Veja que há um sentido contraditório de língua ora ela aparece enquanto a língua da situação, sem normas, a língua falada; ora se apresenta na relação com a norma, a língua que deve ser aprendida, sabida pelos seus falantes o que não pressupõe a relação natural. Outra questão importante a ser observada é o funcionamento da expressão “pedi permissão para me pronunciar em portunhol” que interdita *portunhol*, significando que este não pode ser dito em qualquer circunstância, denunciando, então, a existência de algum tipo de regulação desta língua misturada.

(47) Nós precisamos nos entender, não sabemos um a língua do outro e temos, ao mesmo tempo, certos resíduos das línguas do português entre eles e do espanhol entre nós, o que nos propicia falar palavras"

(PORTUNHOLIn:<http://uruguay.indymedia.org/news/2005/01/30868.ph>)

Neste recorte (47) há um deslizamento, na medida em que língua é significada pela norma e novamente pelo saber determinada língua e por dominá-la e *portunhol* enquanto *falar palavras* que são caracterizadas enquanto resíduos das línguas Português e Espanhol. Assim, falar *portunhol* não é falar uma língua, mas falar palavras de outras línguas.

(48) Defensor do novo idioma, o ministro não deseja, entretanto, ver nenhuma influência acadêmica ou de normatização gramatical para o incipiente idioma, muito menos um ensino sistematizado do portunhol.
(PORTUNHOLIn:<http://uruguay.indymedia.org/news/2005/01/30868.ph>)

Neste recorte temos uma articulação peculiar que coloca em questão o status de língua para *portunhol*. Neste recorte, língua se reescreve por idioma e *novo idioma* significa *portunhol*. O articulador *entretanto* nos permite a seguinte paráfrase:

(48a) Defende o novo idioma, entretanto não quer a normatização e influência acadêmica.

(48b) Um novo idioma pressupõe normatização e influência acadêmica.

O que coloca o sentido de normatização como próprio da língua.

(49) "Temos trocas, uma comunicação histórica que, ainda que incipiente, vem sendo feita ao longo desses anos e que propiciou exatamente o fato que tenhamos que falar um pouco as duas línguas, e isso criou uma outra língua que é uma mistura das outras duas, o portunhol."
(PORTUNHOLIn:<http://uruguay.indymedia.org/news/2005/01/30868.ph>)

(50) Os turistas brasileiros que vão para Chile e Argentina também

encontram laboratórios para essa língua porque precisam se comunicar"
(PORTUNHOLIn:<http://uruguay.indymedia.org/news/2005/01/30868.ph>)

Em (49) temos língua na relação com a comunicação e *portunhol* significado enquanto língua na relação com a mistura de outras duas línguas. Uma língua então que se cria por uma necessidade de comunicação por um “ter que” comunicar, de *trocás incipientes* e que é resultado da necessidade de ter que falar duas línguas. No entanto esta necessidade de se falar não é suficiente para firmamos a nova língua. Há então a questão de aprender uma língua e assim dominá-la como vemos em (51):

(51) "O fato de podermos ensinar formalmente mais português nos países hispanos e mais espanhol no Brasil vai fazer com que dominemos melhor as nossas línguas e estimulemos o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da terceira língua, o portunhol",
(PORTUNHOLIn:<http://uruguay.indymedia.org/news/2005/01/30868.ph>)

Após esta primeira observação dos recortes de (40) a (51) poderíamos dizer que língua se apresenta significando da seguinte forma:

A) Para o locutor-ministro falante de portunhol:

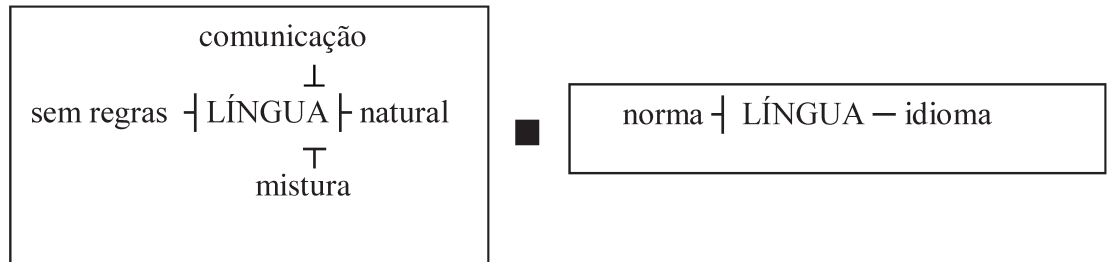
- A língua é o que usamos para comunicar;
- A língua é o resultado de uma necessidade natural de comunicação;
- A língua é um organismo vivo;
- A língua é determinada pela situação;
- A língua pode surgir da mistura.

B) Para o locutor-internauta:

- A língua possui uma norma;
- A língua deve ser aprendida;

— A língua deve ser dominada;

As análises apresentadas nos permitiriam construir o seguinte DSD da palavra língua¹⁷:



Para trabalhar na defesa de uma língua misturada temos um cruzamento dos sentidos de língua que sustentam o enunciado “portunhol é uma língua”. O quadrado negro indica que os dois DSDs configurados de língua se apresentam como compatíveis na determinação de *portunhol*, apesar de significarem em uma relação de oposição; o DSD 1, na relação com um memorável de norma e com o Estado funcionam na legitimação enquanto o DSD2, funcionando por um memorável de funcionamento de línguas na relação delas com seus falantes funcionando como legitimador, mas na relação com a norma como deslegitimador de *portunhol*.

Poderíamos dizer que o que orienta para a legitimação é um sentido de língua que se sustenta por um memorável de norma, de estabilidade, e pela relação desta língua com um Estado. Por outro lado a língua natural, emergente, livre orienta para a deslegitimação de *portunhol* enquanto uma língua. Assim, para sustentar sua defesa pelo status de língua para *portunhol* é preciso recortar um memorável que normatiza, de alguma forma, esta prática linguística sem normas, esta língua que se faz na situação.

Os sentidos de língua funcionam neste texto nas relações entre esta palavra e/ou expressões descritas anteriormente, mas por uma especificidade bastante peculiar: há uma

¹⁷ O quadro negro que está entre os dois DSDs significa “oposição compatível”

relação entre falantes e línguas que permite significar língua no modo de dizer universal. Seja pelo locutor-falante de português, seja pelo locutor ministro falante de *portunhol*, temos um modo de dizer universal (um enunciador que fala do lugar da universalidade) que garante legitimidade ao dizer. Ou seja, há um sentido de língua na relação com a norma, mas há também a relação que se estabelece entre línguas determinadas por seus falantes. O que quero dizer é que há um movimento legitimador de *portunhol* no modo de dizer universal na medida em que há um sentido de língua que se define pelo fato de que esta é antes de qualquer coisa resultado daquilo que realiza os falantes, uma língua é aquilo praticado por falantes e uma vez que determinado locutor se apresente enquanto falante desta língua, está autorizado a determinar certa prática enquanto legitimada. Este funcionamento parece-me fundamental na determinação de *portunhol* enquanto língua já que este sentido está no cruzamento de uma norma com uma práxis, de um imaginário de língua estática e um imaginário de língua em funcionamento, um cruzamento que não é mobilizado para afirmar Português enquanto língua, por exemplo. Ou seja, para significar *portunhol* como uma língua é preciso antes significar língua enquanto prática, ou enquanto independente de qualquer normatização que defina sua “existência”.

3.7. “Spanglish: the new American language”

Nesta parte de nosso trabalho propomos a análise de alguns textos que de alguma forma tratam da divulgação do livro '*Spanish: The Making of a New American Language*', do professor Ilan Stavans.

O primeiro texto que analisamos apresenta-se como uma reportagem, vinculada a uma revista conhecida, O Globo, o que já recorta, pela configuração da cena enunciativa, uma certa legitimidade aos dizeres aqui presentes. Isso por um recorte de memorável que significa esta legitimidade na medida em que coloca os fatos descritos no texto enquanto algo atestado. Assim, em um modo de dizer genérico o locutor-jornalista significa o *spanglish* da seguinte maneira. Vejamos o recorte (1)

(52) Embromation Oficial /O que é spanglish?
(SPANGLISHIn:3.http://super.abril.com.br/superarquivo/2004/conteudo_337798.shtml)

Neste primeiro recorte temos uma topicalização: *embromation oficial* aparece como tópico, ao ser posto na posição de título. Assim *spanglish* reescreve *embromation oficial*. *Embromation oficial* aparece como título do texto e *o que é spanglish?* como um subtítulo. Neste enunciado temos uma relação entre estas duas expressões que funciona como uma relação de sinonímia, já que nos permitiria a predicação.

(52a) Spanglish é embromation oficial

(52b) Embromation oficial é spanglish

Assim, *Spanglish*, neste acontecimento, é significado enquanto sinônimo de *embromation oficial*

(53) É uma mistura dos idiomas espanhol e inglês (em inglês, spanish e english), como o próprio nome indica. Apesar de não ser uma língua reconhecida oficialmente, o spanglish é falado em várias partes dos Estados Unidos
(SPANGLISHIn:3.http://super.abril.com.br/superarquivo/2004/conteudo_337798.shtml)

Em (53) *spanglish* é reescrito por elipse e predicado por *É uma mistura dos idiomas espanhol e inglês (em inglês, spanish e english)*. Assim, pelo funcionamento da predicação, temos *spanglish* determinado por *mistura*. Assim, se tomarmos o que analisamos em (52) e em (53), poderíamos constituir o seguinte DSD:

Embromation oficial ⊢ SPANGLISH ⊢ mistura

Ainda no recorte (53) temos uma articulação importante em *apesar de não ser uma língua reconhecida oficialmente, o spanglish é falado em várias partes dos Estados Unidos* temos o argumento *falar* direcionando a argumentação. Este enunciado permite dizer:

(53a) Spanglish não é uma língua oficial

(53b) Spanglish é falado em várias partes dos estados Unidos.

Pelo funcionamento da expressão argumentativa *apesar de* temos (53b) direcionando a argumentação e significando *spanglish* enquanto algo que existe como prática linguística mesmo não sendo uma língua oficial. Isso coloca a relação língua e falante, na medida em que falar determinada prática linguística marca sua existência, sendo que para que determinada prática linguística exista não haja necessidade de que seja marcada por certa oficialidade, por um status de língua oficial. Assim a figura do falante significa *spanglish*, marcando sua existência. Teríamos o DSD

SPANGLISH ⊢ falado

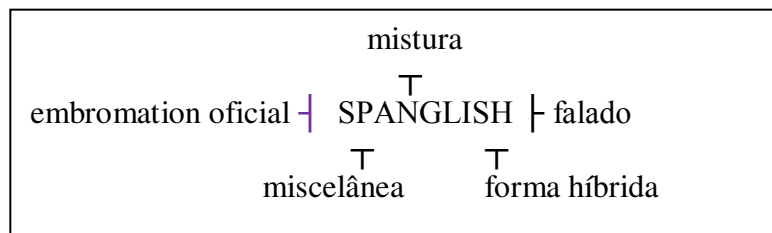
(54) A miscelânea verbal já é objeto de estudo em universidades e tema de dicionário.

(SPANGLISHIn:3.http://super.abril.com.br/superarquivo/2004/conteudo_337798.shtml)

(55) A forma híbrida de comunicação envolve três estratégias

(SPANGLISHIn:3.http://super.abril.com.br/superarquivo/2004/conteudo_

Em (54) e (55) *spanglish* é reescrito por substituição por *miscelânea verbal* e *forma híbrida* respectivamente. Neste processo, *spanglish* passa a ser significado por estas expressões, que passam determinar esta palavra. São expressões definidas que pela reescritura determinam *spanglish*. Assim, reunindo os resultados de nossas análises teríamos:



Os próximos recortes são retirados de três sites diferentes:

1. <http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=1438900>
2. <http://www.spainview.com/spanglish.html>
3. <http://educacao.uol.com.br/espanhol/ult3324u4.jhtm>
4. <http://www.esi2.us.es/~jon/spanglist.html>

Nos 4 sites temos textos que dizem o *spanglish* a partir do livro. No entanto, julgamos relevante para este estudo as análises dos enunciado que compõe os textos 1 e 2

Do primeiro texto, temos os seguintes recortes:

(56) Spanglish, A New American Language
 (SPANGLISHIn:<http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=1438900>)

(57) Spanglish: The Making of a New American Language', by Ilan Stavans
 (SPANGLISHIn:<http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=1438900>)

(58) Spanglish -- a cross between Spanish and English -- it seems, is everywhere. NPR's Bob Edwards talks about the language mix with Ilan Stavans.
 (SPANGLISHIn:<http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=1438900>)

(59) "It is a language that, to this day, academics [distrust], that politicians only recently have begun to take it more into consideration. But poets, novelists and essayists have realized that it is the key to the soul of a large portion of the population."
 (SPANGLISHIn:<http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=1438900>)

Em (56) e em (57) temos a expressão *american language* rescrevendo *spanglish*. Esta reescritura por expansão determina *spanglish* pela relação desta palavra com a expressão. Em (58) temos uma reescritura da palavra por definição com o enunciado *a cross between Spanish and English* na sequência do recorte (58) temos *language mix* rescrevendo por substituição a palavra *spanglish*. Nestes três primeiros recortes temos um locutor-jornalista que no modo de dizer genérico apresenta o livro através de seu nome – recortes (56) e (57) - e por uma definição – recorte (58). Teríamos o seguinte DSD:



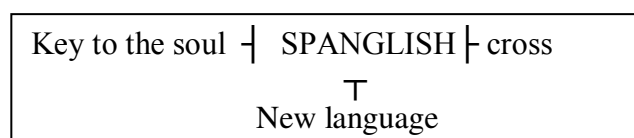
Nos recortes (59) e (60) temos os dizeres de um outro locutor, o locutor-escritor do livro, dizeres que são marcados pela presença das aspas.

Em (59) temos duas predicções de *spanglish* que se realizam em sua relação com a palavra *it* que reescreve *spanglish* por anáfora. Vejamos:

(59a) It is a language

(59b) It is the key to the soul of a large portion of the population

Pelas predicções (59a) e (59b) temos *spanglish* determinado por *language*, novamente, e pela expressão definida *the key to the soul*.



Veja que a expressão *the key to the soul* recorta um memorável romântico que significa a língua enquanto essência de um povo, enquanto algo intrínseco a uma população. É a língua o caminho que nos mostraria, portanto, esta alma do povo; ela é o caminho para esta essência, para esta identidade. O *Spanglish*, o cruzamento entre a língua espanhola e a língua inglesa que resulta nesta nova língua, é significado, portanto, nesta relação entre língua e nação; a língua enquanto a chave para a “alma” da nação.

Do Segundo texto apresentamos os seguintes recortes:

(60) That curious mixture of English and Spanish is here to stay. By Alex Johnson
 (SPANGLISH In: <http://www.spainview.com/spanglish.html>)

(61) "We're at a point in history where we have not yet come to see Spanglish as a solid, fully-recognisable language," he says. "It's still evolving and it's a rapid transition but I'd define it now as a proper dialect that results from the clash of Spanish and English in a variety of possibilities.
 (SPANGLISH In: <http://www.spainview.com/spanglish.html>)

(62) Spanglish, runs one argument, increases marginalization: it poses a danger to Hispanics because Spanglish is an invasion of Spanish by English and it's the language of barely literate poor Hispanics who lack enough education to adapt to the changing culture around them. Why not simply learn each (or either) language properly?

(SPANGLISH In: <http://www.spainview.com/spanglish.html>)

(63) "Language has its own ways and Spanglish is a movement which is happening and happening globally. It's too free to be pinned down and it's impossible to legislate its usage.

(SPANGLISH In: <http://www.spainview.com/spanglish.html>)

(64) "We're at the early stage of the formation of a new language(...)Why are we seeing the growth of the new language now?

(SPANGLISH In: <http://www.spainview.com/spanglish.html>)

No recorte (60) temos uma reescritura por substituição de *spanglish* por *That curious mixture of English and Spanish is*. Em (61) na reescritura anafórica de *spanglish* por *it* é predicado por *rapid transition* e em seguida por *proper dialect that results from the clash of Spanish and English in a variety of possibilities*. Teríamos assim, *spanglish* determinado por *curious mixture* e por *dialect*

Dialect ┤ SPANGLISH ┤ curious mixture

Em (62) temos uma predicação na qual a palavra *spanglish* passa a ser determinada por *invasion Spanglish by English is an invasion of Spanish*. Na sequência a predicação da palavra *it* que reescreve *spanglish* por anáfora, passa a determinar esta palavra pela expressão *the language of barely literate poor Hispanics*(*hispânicos mal alfabetizados*)

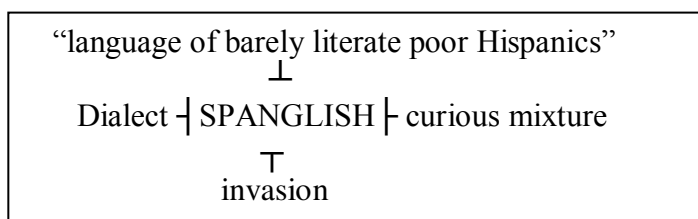
Há uma questão importante que se coloca pelo fato de estarmos realizando uma

análise de enunciados em inglês. A palavra *language* pode ser traduzida por língua ou linguagem. Veja que para nossas análises em português as palavras língua e linguagem significam de maneiras diferentes as palavras que determinam. Ou seja, o segundo enunciado destacado do recorte (62) poderia ser traduzido da seguinte maneira:

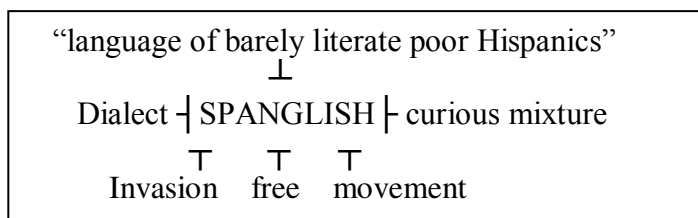
(62a) A língua dos hispânicos pobres mal alfabetizados.

(62b) A linguagem dos hispânicos pobres mal alfabetizados.

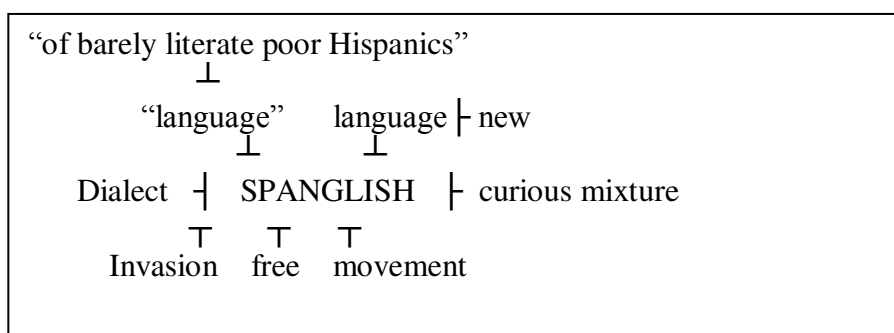
No entanto, como temos um enunciado em língua inglesa, precisamos trabalhar com outros elementos que funcionariam na determinação de *spanglish* e que de alguma maneira pudessem indicar esta diferença entre língua e linguagem. Independente da tradução, a forma como a palavra *language* vem caracterizada neste enunciado, recorta um memorável que funciona em um movimento que deslegitima esta prática; é a língua/linguagem dos que falam mal. Por esta razão não podemos colocar, neste caso, uma única palavra no domínio semântico de determinação, mas toda a expressão que caracteriza a palavra *language*. Teríamos assim:



No recorte (63) temos a predicação *Spanglish is a movement* e na sequência *It's too free to be pinned down*. Estas predicações fazem funcionar a determinação das palavras *movement* e *free* sobre *spanglish*.



Em (64) *Why are we seeing the growth of the new language now?* nos coloca novamente a problemática da palavra *language*. Veja que neste enunciado já temos um sentido legitimador pela forma como *language* se relaciona com *growth* e *new*.



Pela configuração final do DSD da palavra *spanglish* em textos que falam sobre o livro “Spnaglish: the new american language” podemos tomar o sentido das palavras que o compõe, observando que um sentido de legitimidade estaria presente somente nas palavras *language* (*new*) e *dialecto*, palavras que recortam o memorável de metalinguagem, de cientificidade, sendo que as palavras *language* (*of barely literate poor Hispanics*), *invasion*, *free*, *movement* e *curious mixture* recortam um memorável de falta de norma de uma prática linguística não marcada pela rigidez de uma língua oficial. Além disso, retomando o DSD referente ao primeiro texto analisado, temos *spanglish* significado em sua relação com uma nação, enquanto a chave que nos leva à alma de um povo. Podemos dizer que há uma oscilação entre um enunciador universal e um enunciador individual que

significa *spanglish* no entremeio de um assunto de estudos e uma prática significada, sobretudo, por aqueles que a falam.

3.8. O lugar de *espanglés* no espaço enunciativo da Internet

Quando colocamos a palavra *espanglés* no Google, temos, nos 10 primeiros sites apresentados nos resultados do buscador, a maior parte dos sites relacionados ao filme cujo nome é Spanglish (5 sites). Depois temos o site da Wikipédia cujo verbete é Spanglish, e que já foi analisado anteriormente. Ou seja, a palavra *espanglés*, que seria a tradução do *spanglish* ao espanhol, não é apresentada em textos que falam sobre a questão linguística da relação entre as línguas inglesa e espanhola. Veremos que a palavra aparece intitulado alguns textos, mas que sempre está de alguma maneira relacionada, ou ainda dependente da presença da palavra *spanglish*. Na sequência apresentamos os recortes selecionados para problematizar esta questão.

O recorte (65) foi retirado de uma página que apresenta um dicionário eletrônico online, o Wiktionary. Assim teríamos um sentido para esta palavra a partir de sua definição no dicionário:

(65) *Espanglés*
Definition from Wiktionary, a free dictionary
[[edit](#)] Spanish
[[edit](#)] Etymology
Blend of [español](#) (“Spanish”) and [inglés](#) (“English”)
[[edit](#)] Noun
espanglés
1. a blend of [English](#) and [Spanish](#) spoken by [Latinos](#) in the [United States](#), also called [Spanglish](#)
Retrieved from "<http://en.wiktionary.org/wiki/espangl%C3%A9s>"
([ESPANGLÉS](#) In: en.wiktionary.org/wiki/espanglés)

É importante colocarmos aqui a importância dos dicionários na fixação de uma

língua, já que se apresenta enquanto um instrumento no processo de gramatização (cf. Auroux 1998)

Pelo recorte temos uma reescritura por definição de *espanglés* por *a blend of English and Spanish*. Assim, pelo enunciado apresentado, temos *espanglés* determinado por *blend*. Teríamos então:

ESPANGLÉS ⊢ blend

Em (66) temos um enunciado que foi retirado de um texto cujo título compõe nosso recorte. No texto não temos a ocorrência da palavra por nós estudada, *espanglés*, sendo que ela só aparece no título como podemos observar:

(66) Spanglish vs. Franglish (*Espanglés vs. franglais*)
(ESPANGLÉS In: <http://spanish.about.com/b/2007/11/12/spanglish-vs-franglish-espangls-vs-franglais.htm>)

Pelo enunciado que compõe nosso recorte temos uma reescritura por substituição do enunciado *Spanglish vs. Franglish* por *Espanglés vs. Franglais*. Nesta forma de reescritura está posta uma tradução para o enunciado o que significa uma relação sinonímica entre *spanglish* e *espanglés*. Ou seja, ao propor uma tradução, está posto um sentido de sinonímia entre as palavras traduzidas. Teríamos assim, ao retomarmos o DSD do recorte (1):

SPANGLISH—ESPANGLÉS ⊢ blend

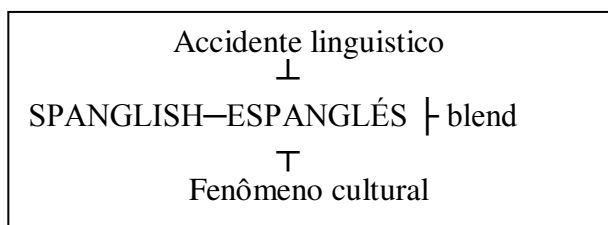
Os recortes (67) e (68) são retirados de um texto disposto em uma mesma página. Em (67) o recorte também foi retirado do título de um texto. Neste texto encontramos o texto de um internauta que se coloca contra a proliferação do *spanglish* na Wikipédia em espanhol. Vejamos:

(67) Campaña contra espanglés (Spanglish) y anglicismos
(ESPANGLÉSIn:http://meta.wikimedia.org/wiki/Campa%C3%B1a_contra_espangl%C3%A9s_%28Spanglish%29_y_anglicismos)

Veja que novamente em (67) temos suma reescritura por substituição de *espanglés* por *spanglish* que novamente produz um efeito de sinonímia como pudemos observar em (66). Temos então uma certa dependência que se estabelece entre estas duas palavras. É como se a palavra grafada em espanhol só pudesse ser significada por sua relação com *spanglish*. Estas duas materialidades linguísticas representadas pela relação entre as línguas inglesa e espanhola significam uma relação hierárquica em que a língua espanhola, ao nomear esta prática linguística, só funciona em sua relação com a língua inglesa. Nesta disputa entre estas duas línguas no funcionamento da nomeação temos um sentido de *espanglés* ancorado no de *spanglish*. Estas nossas hipóteses podem ser melhor pensadas no próximo recorte:

(68) Yo, un usuario no tan anónimo, animo a los Wikipedistas a trabajar en un proyecto que exponga las razones reales de la existencia y origen de un fenómeno cultural denominado «espanglés» o, en inglés, Spanglish. Que de lugar a la aceptación de una evolución cultural que a su vez está dando paso a un nuevo accidente (sin referencia al sentido fatal del termino) lingüístico
(ESPANGLÉSIn:[ttp://meta.wikimedia.org/wiki/Campa%C3%B1a_contra_espangl%C3%A9s_%28Spanglish%29_y_anglicismos](http://meta.wikimedia.org/wiki/Campa%C3%B1a_contra_espangl%C3%A9s_%28Spanglish%29_y_anglicismos))

Neste recorte temos um enunciador individual que enuncia de um lugar social de falante e de usuário da Wikipédia configurando então seu lugar de locutor-wikipedista. Neste acontecimento temos novamente *españolés* reescrito por substituição por *spanglish*. Também temos duas reescrituras que significam *españolés*: *fenómeno cultural* e *accidente lingüístico*. Ambas reescrituras funcionam por expansão e determinam *españolés* por sua relação com as palavras *fenómeno* e *accidente*. No entanto, pela primeira vez, temos um recorte de memorável importante: a palavra cultura, recorta um memorável de nação. Ou seja, dizer *españolés* enquanto um fenômeno cultural significa-o enquanto uma prática relacionada a um movimento cultural e desta maneira a uma questão daqueles que pertencem a esta cultura, é uma fenômeno lingüístico de determinada cultura e por extensão, de determinado povo e assim de determinada nação. Pela primeira vez temos significada a relação língua-cultura-nação . Retomando mais uma vez nosso DSD teríamos:



Partindo de nossa hipótese sobre a dependência que se dá entre as palavras *spanglish* e *españolés*, vemos um fato interessante. O texto do qual retiramos nossos recortes (67) e (68) diz respeito a uma espécie de protesto, desabafo no qual o locutor-wikipedista se posiciona contra o uso do *spanglish* e de anglicismos na Wikipédia espanhola, a favor do uso de espanhol. No entanto, na evidência, na materialidade de seu texto, temos um deslize. Veja no trecho que se segue a palavras em destaque:

*Yo soy un usuario registrado de la Wikipedia en Español, y me han baneado <<spanglish por evitar que la Wikipedia en español se convierta en **spanglish**, yo creo que quién quiera hablar **spanglish**, que haga una Wikipedia para eso, y que no meta palabras anglosajonas en la*

Wikipedia en español.

(ESPANGLÉSIn:http://meta.wikimedia.org/wiki/Campa%C3%B1a_contr_a_espangl%C3%A9s_%28Spanglish%29_y_anglicismos)

Temos no próprio texto que rechaça o uso de palavras de língua inglesa, a palavra *spanglish* em detrimento da palavra *espanglés*, que seria a grafia em língua espanhola e que evitaria, portanto, o emprego de sua tradução ao inglês. Assim, vemos como a disputa entre as línguas coloca a palavra em inglês no espaço da palavra em espanhol. Isso se dá não só nos recortes que vimos analisando no decorrer destas análises, mas também na própria busca realizada pelo Google.

O próximo recorte foi retirado de um fórum que discute a prática linguística. Este fórum é um link da página Wordreference, uma página de dicionários online

(69) *Espanglés/Spanglish un nuevo dialecto o abominable*

(ESPANGLÉSIn:<http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=35560&page=2>)

No recorte (69) temos o título do fórum que discute a prática linguística marcada pela relação entre espanhol e inglês. Mais uma vez temos a tradução em uma reescritura por substituição de *espanglés* por *spanglish*. Na sequência temos duas predicções que funcionam de maneira excludente pela articulação do *o*. Teríamos:

(69a) *Espanglés é um novo dialeto*

(69b) *Espanglés é abominável*

Assim, pelo funcionamento da predicção temos *espanglés* determinado por *novo dialeto* e por *abominável*, porém em uma relação de antonímia. Teríamos o DSD:

ESPANGLÉS ┤ novo dialeto

Abominável ┤ ESPANGLÉS

Temos, então, um caso de homonímia. É uma mesma palavra, mas com dois sentidos diferentes e, neste caso, opostos.

O último recorte que trazemos para a nossa análise é um dos dizeres do fórum que se abre após o texto que protesta contra o uso do *spanglish* e de anglicismos.

(70) Originally Posted by chica11

Para que sepan, escribí la palabra en referencia a lo que dijo el autor Octavio Paz. Creo, si no me equivoco, que el autor dijo que "Spanglish ni es bueno ni es malo, sino abominable.

(ESPANGLÉSIn:<http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=35560&page=2>)

Neste recortes temos o locutor-wikipedista que justifica o título de seu texto, trazendo o discurso indireto na citação de Octavio Paz. No entanto, a modalização *creo que*, coloca em cheque o discurso relatado marcado pelo enunciado *Spanglish ni es bueno ni es malo, sino abominable*. Apesar disso, o memorável recortado pela referência ao autor argentino produz um sentido de legitimidade ao enunciado (69b). Isso porque o funcionamento argumentativo do *sino* produz um refutamento do afirmado anterior e garante força argumentativa maior ao que o segue, o que direciona a argumentação.

Se considerarmos as análises apresentadas neste trabalho, se observarmos o corpus de análise a partir das palavras que propomos estudar, veremos que há uma circulação diferente das palavras *portunhol*, *portuñol* e *spanglish* comparadas à palavra *espanglés*. Poderíamos dizer que neste espaço enunciativo, configurado pela Internet e recortado pelo motor de busca, a prática linguística resultante da relação entre espanhol e inglês não é significada por seu nome em língua espanhola, mas somente por seu nome em

língua inglesa. *Espanglés* só significa em sua relação de dependência (como vimos nas análises) com a palavra *spanglish*. Há, portanto, a exclusão do espanhol na nomeação desta prática linguística. Desta forma podemos observar o funcionamento do político na distribuição das línguas neste espaço de enunciação.

CONCLUSÕES

Apontamos nossas conclusões a partir da análise dos recortes retirados da Wikipédia. Separamos os textos a partir das palavras que propomos estudar. No estudo da palavra *portunhol*, pudemos apreender a partir da forma como esta é determinada pela palavra *língua*, o fato de que os sentidos que aí se constituem funcionam por um deslizamento a partir da forma como *língua* é significada: se *língua* aparece em uma relação com a norma e com uma certa regularidade, então ela se apresenta enquanto antônima de *portunhol*; se, por outro lado, *língua* aparece em sua relação com seus falantes, enquanto prática não marcada por regularidades normativas, então aparece no domínio de sinonímia de *portunhol*. Ou seja, o que podemos observar é que o sentido de *língua* é que direciona, nestes recortes, um sentido de legitimidade ou não a *portunhol*. *Língua* pode ser tratada enquanto um termo de uma metalinguagem ou enquanto prática daqueles que falam uma determinada língua. Esta mobilidade nos sentidos de *língua* permite os deslizes entre a legitimação e a deslegitimação das palavras que nomeiam as práticas linguísticas por nós estudadas.

Vimos também a materialidade da escrita em *portunhol* que aparece na paródia da Wikipedia e que coloca os enunciados sobre *portunhol* em um funcionamento irônico, um funcionamento que não aparece nos textos das palavras *portuñol* e *spanglish* o que nos indica que na Internet a grafia das palavras será decisiva para suas determinações. No estudo das palavras *portuñol* e *spanglish* o que fica bastante marcado nos DSDs é a quantidade de termos, de palavras ligadas a um certo domínio de saber, no intuito de dizer estas práticas linguísticas a partir de um lugar teórico. No entanto estas palavras são dadas como já sabidas pelos leitores. Ou seja, não importa, de uma maneira geral, o que de fato querem dizer estes termos, mas sim o fato de que eles recortam este memorável de um saber científico, e que portanto podem explicar estas práticas linguísticas na enciclopédia eletrônica. Assim, a metalinguagem está aí significada por um memorável de norma e não pelo que de fato designa; não importa o que seja dialeto, pidgin ou crioulo; importa que estas palavras recortam um memorável de cientificidade.

Esta questão também pode ser vista na análise do site da ELB a partir das palavras *designação* e *referência*. Nesta análise da enciclopédia desenvolvida por linguistas da Unicamp, são colocados dois únicos sentidos possíveis para *portunhol*: enquanto *mistura* e enquanto *interlíngua*.

O trabalho com os textos da Wikipédia também nos possibilitou uma reflexão bastante privilegiada sobre o político operando na distribuição das línguas na Internet: com a palavra *portunhol* temos textos escritos em português e em portunhol; com a palavra *portuñol* temos textos em inglês e espanhol. Ou seja, há uma distribuição desigual das línguas. Ainda sobre esta questão, foi muito importante observar a forma como esta teoria de estudo de palavras proposta pela Semântica do Acontecimento, os Domínios Semânticos de Determinação, dá conta dos estudos de outras materialidades: sejam materialidades de línguas que não o português, seja no trabalho com imagens, tabelas.

Nos recortes de blogs referentes às palavras *portunhol* e *portuñol* temos a inclusão dessas palavras e a exclusão de *spanglish* e *espanglés*. Com relação aos sentidos, pudemos notar um movimento semelhante ao que pudemos observar nas análises da Wikipédia: um enunciador genérico (apesar de termos textos de blogs) que produz um deslizamento no sentido que legitima estas práticas linguísticas. Aqui apontamos que nossa hipótese sobre uma maior subjetividade em sites classificados como blogs se desfaz. Apesar de nosso objetivo não ser especificamente o estudo da configuração enunciativa dos sites, estudamos superficialmente em nossas análises esta questão o que nos pode mostrar, então, que a configuração formas de circulação e a questão de uma tipologia para os sites, precisam ser melhor estudadas, por se tratarem de questões bastante complexas de funcionamentos de linguagem. Também nestas análises aparece o enunciador irônico que, pela evidência, legitima *portunhol*, mas que pela voz do enunciador irônico significa sua deslegitimação.

Um outro momento de nossa análise nos mostrou a relação que se estabeleceu entre o *portunhol* dito literário, nomeado *portunhol selvagem* e o *portunhol*. Por esta análise vimos posta uma diferenciação entre estas duas práticas na medida em que *portunhol selvagem* é significado por uma relação com o múltiplo no que diz respeito à relação entre línguas enquanto *portunhol* é determinado pela duplicidade da relação

português/ espanhol.

No texto do Ministro Gilberto Gil postado em um blog, vimos a questão do sentido de língua que já pudemos observar no decorrer das análises anteriores, mas que pudemos ver com maior proeminência neste texto: o embate entre o memorável de norma e do Estado na relação com o memorável da língua enquanto prática daqueles que a falam.

No que diz respeito ao funcionamento do motor de busca e sua pretensão de completude com relação à resposta dada ao usuário sobre o significado da palavra consultada, colocou-se em cheque esta suposta qualidade do motor de busca, apontando questões linguísticas que nos levam às questões relacionadas à incompletude da linguagem. Ou seja, pelas análises apresentadas pudemos observar que os sentidos não são homogêneos e tampouco completos, não só no que diz respeito às palavras estudadas, mas também pela própria forma como se configuram as cenas estudadas. Também pudemos questionar o funcionamento dos supostos pares sinonímicos *portunhol/portuñol* e *spanglish/espanglés* já que vimos, por exemplo, que os DSDs de *portuñol* e *portunhol* são diferentes. Outra questão extremamente relevante está no fato de *espanglés* não aparecer como um verbete da Wikipédia e de estar sempre em relação com a palavra *spanglish*, ou seja, *espanglés*, que seria a tradução de *spanglish* ao espanhol, não funciona sem a relação com sua versão em inglês, ou seja, é como se não significasse fora desta relação. Estabelece-se assim uma certa dependência entre *espanglés* e *spanglish* e a independência relativa entre *portunhol* e *portuñol*.

Vimos que a forma como o motor de busca seleciona seus resultados produzirá um funcionamento de sentidos que determinará de maneira diferente as palavras estudadas mesmo que estas funcionem, na evidência, enquanto sinônimas, na relação com uma tradução. É como se, no limite, as línguas também determinassem os sentidos: ou seja, grafar a palavra em português, inglês ou espanhol, determina sentidos diferentes para as palavras. Isso coloca a eficácia dos robôs que operam os motores de busca condicionada a este funcionamento da linguagem que também está na relação com a materialidade: os sentidos funcionam também determinados por suas materialidades linguísticas e pelas línguas que se representam nesta materialidade.

Acreditamos que este trabalho conseguiu tratar de forma bastante interessante

seja pelo desenvolvimento das análises, seja pela quantidade de recortes analisados, o funcionamento das determinações das palavras estudadas evidenciando a não homogeneidade dos sentidos e pôde propor também a reflexão sobre a circulação das línguas na Internet, a problemática da escrita e da grafia no funcionamento dos motores de busca, e de como a questão de uma suposta completude é contestada pelo próprio funcionamento da linguagem que é constitutivamente falha e equívoca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARDILLA, A. (2005) Spanglish: An anglicized Spanish Dialect. , **Hispanic Journal of Behavioral Science**. v. 27, n. 1, p.60-81. February 2005.
- BARRETO, R.(2006) **Análise de Discurso: Conversa com Eni Orlandi**. Revista Teias n. 13-14, jan./dez, América do Sul, p.1-7, 2007. (Disponível em: [http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=%0Brevistateias&page=article&op=viewFile&path\[\]=210&path\[\]=209](http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=%0Brevistateias&page=article&op=viewFile&path[]=210&path[]=209). Acesso 18 de julho de 2010)
- AUROUX, S.(1992) **A Revolução Tecnológica da Gramatização**. Campinas, Editora da Unicamp.1992
- AUROUX, (1998) Sylvain. Filosofia da linguagem. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998.
- BENVENISTE, È. (1989). O Aparelho Formal da Enunciação. In: **Problemas de Lingüística Geral II**. Campinas, Pontes. Tradução: Eduardo Guimarães.1989
- CASSIN,B. **Googléame. La segunda misión de los Estados Unidos**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica: Biblioteca Nacional, 2008.
- CASTELLS, Manuel. (2000) **A sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1 – São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2000.
- CENDÓN,B. (2001) Ferramentas de busca na Web. Ci, Brasília, v.30, n. 1, p 39-49, jan/abr. 2001
- DIAS, C.P.(2004) **A discursividade da rede (de sentidos): a sala de bate-papo HIV**.2004.176 p. Tese. (Doutorado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP : [s.n.], 2004.
- DUCROT,O.(1984) **O Dizer e o Dito**. Campinas, Pontes. 1987
- _____. (1988) **Polifonia y Argumentación** . Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso. Cali, Feriva. 1990.
- ENCICLOPÉDIA DAS LÍNGUAS NO BRASIL. Línguas de Imigração Americana. Campinas. 2004. Labeurb. Disponível em: < <http://www.labeurb.unicamp.br/elb.Americanas/portunhol.html>>
- GADET, PECHEUX.(1981) **A língua inatingível**. O discurso na história da Lingüística, Trad. bras. B.Mariani e M. Elizabeth Chaves de Mello. Campinas: Ed. Pontes, 2004.

GUIMARÃES, E. (1987) **Texto e Argumentação: um Estudo de Conjunções do Português**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2007.

GUIMARÃES, E. (1995) **Os Limites do Sentido**. 2ed Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E. (1997) Política de Línguas na América Latina. In: ENCONTRO SOBRE POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA. UBA. Buenos Aires. 1997

GUIMARÃES, E. (2000) O Político e os Espaços de Enunciação. CONFERENCIA NO I ENCONTRO NACIONAL LINGUAGEM, HISTORIA, CULTURA, Cáceres, UNEMAT.2000

GUIMARÃES, E. (2002) **Semântica do Acontecimento**. Campinas: Pontes.

GUIMARÃES, E.(2004a) **História da Semântica: Sujeito, Sentido e Gramática no Brasil**. Campinas: Pontes.

GUIMARÃES, E. (2004b) **Interpretar Língua e Acontecimento**. In: Revista Brasileira de Letras. UFSCar, vol.1, n.1, 19-23. Janeiro: UERJ/Caetés, 2004, p. 89-104.

GUIMARÃES, E. (2005) **Apresentação Brasil: país multilíngüe**. *Cienc. Cult.*, Jun, vol.57, no.2, p.22-23. ISSN 0009-6725.2005

GUIMARÃES, E.(2007) Domínio Semântico e Determinação. In: **A Palavra: Forma e Sentido**. Campinas: Pontes, p. 77-96.

GUIMARÃES, E. (2009) A enumeração, funcionamento enunciativo e sentido. In: **Cadernos de Estudo Linguísticos** 51(1).

LIPSKI, J. (2006) **Too close for comfort? the genesis of “portuñol/portunhol**. *Selected Proceedings of the 8th Hispanic Linguistics Symposium*, edited by Timothy L. Face and Carol A. Klee. (Somerville, MA: Cascadia Press, 2006), pp. 1-22.

LIPSKI, J. (2007) **Spanish, English, or Spanglish?: truth and consequences of U. S. Latino bilingualism**. *Spanish and empire*, ed. Nelsy Echávez-Solano and Kenya C. Dworkin y Méndez (Nashville: Vanderbilt University Press, 2007), pp. 197-218.

LIPSKI, John. (2003) **La lengua española en los Estados Unidos: avanza a la vez que retrocede**. *Revista española de lingüística*, ISSN 0210-1874, Año nº 33, Fasc. 2, 2003 , pags. 231-260 (Disponível em <http://www.personal.psu.edu/jml34/espanolusa.pdf>. Acesso em 25 jun. 2009)

ORLANDI, E. (2002) **Língua e conhecimento lingüístico**. Campinas: Pontes, 2002.

ORLANDI, E. (1999) **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 7 ed, 2003.

ORLANDI, E. (2001) **Discurso e Texto: Formulações e Circulação dos Sentidos**

PIERRE, L. (2010) **Los ocultos criterios de los motores de búsqueda** .El mundo según Google. LE MONDE diplomatique.Octubre 2003. Número 25. Edición Cono Sur páginas Traducción: Carlos Alberto Zito. (Disponível em: <http://www.insumisos.com/diplo/NODE/2748.HTM>. Acesso em 25 de abril de 2010)

SCHIMITT, M. (2006) **Da incompletude da linguagem na materialidade metálica**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006

SCOTTA, L. (2008) **Da enciclopédia enquanto um círculo que se fecha á Wikipédia enquanto uma rede que se abre: um gesto interpretativo**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008

STURZA, E. (2005) **Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras**. *Cienc. Cult.*, Jun, vol.57, no.2, p.47-50. ISSN 0009-6725

STURZA, E. (2006) **Línguas de Fronteira e Política de Línguas: uma História das Idéias Lingüísticas**. Tese de Doutorado/ UNICAMP, 2006.

ANEXO

Corpus de análise¹⁸

Palavra-chave: PORTUNHOL

(PORTUNHOL In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Portunhol>)

Portunhol

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **portunhol** (também conhecido como *portanhol*) é uma interlíngua (ou *língua de confluência*) originada a partir da mistura de palavras da língua portuguesa e da espanhola, línguas que têm origem no latim, muito comum em cidades de fronteira entre países de língua portuguesa e espanhola.

Devido à semelhança entre a língua portuguesa e a espanhola derivada do fato de possuírem como língua materna o latim, é muito comum às pessoas que dominam uma dessas línguas sentirem-se confortáveis para falar à outra imaginando que basta trocar uma palavra de português para a sua correspondente em espanhol ou vice-versa, sem levar em conta a gramática e a concordância.

É importante ressaltar a dificuldade de se classificar o chamado "portunhol" como uma "língua", visto que ele não apresenta uma constância de regras e termos, podendo variar de acordo com cada falante. No caso do espanhol e português, é certamente *uma maneira de se falar*.

[editar] Exemplos

Encontramos alguns exemplos engraçados de falar de portugueses e brasileiros que em solo espanhol se esforcem por falar de forma compreensível, como por exemplo:

"olha, me dá um buelo", em vez de *"mira, dame una torta"*...

ou *"quiero 'átéstar' el carró"*, em vez de *"quiero llenar el coche"* numa bomba de gasolina.

Será justo também dizer que os espanhóis não se esforcem tão bem por falar o *portunhol*.

Outro fato interessante desta nova "língua" (ou forma de comunicação) é um desafio enfrentado nas cidades fronteiriças entre os países lusófonos e hispânicos, notadamente na tríplice fronteira (entre Argentina, Brasil e Paraguai) e ao sul do Estado do Rio Grande do Sul e ao norte do Uruguai. Nessas regiões, chegou-se ao consenso de que tornou-se necessário o ensino formal das duas línguas de forma concomitante, e as crianças começassem a se afastar desta norma "híbrida".

[editar] Versão européia

"Portunhol" também é uma forma pejorativa de se referir ao galego (Galiza, na Espanha), pelo movimento luso-reintegracionista galego para se referir, não à sua língua, que consideram a mesma do que Portugal, Brasil e o resto da lusofonia (sendo a própria Galiza o berço da língua portuguesa) mas sim ao produto da sua contaminação pelo castelhano (num contexto de conflito linguístico) e à norma promovida oficialmente, propositadamente castelhanizada. Para o reintegracionismo o galego e o português nunca deixaram de ser uma mesma língua(co-dialectos). Com este último sentido, é usada também a palavra castrapo provavelmente originada de "castelhano+língua-de-trapo".

Também é usada de jeito pejorativo, porém de uso raro, geralmente por espanhóis doutras regiões, os quais vêm nela uma mistura de português e castelhano.

[editar] Ver também

Portunhol riverense

Llanito

Língua espanhola

Dialectos espanhóis

Língua portuguesa

¹⁸ Para facilitar a organização do corpus, foram eliminados dos textos figuras que julgamos desnecessárias em nossas análises

Dialectos portugueses
Porglish

(PORTUNHOL In:http://www.portunhol.art.br/wiki/P%C3%A1gina_principal)
Página principal



Comemoração este ano: **31 de outubro de 2008**

A última sexta-feira de Outubro é o dia em que todos os brasileiros devem utilizar este idioma maravilhoso em seus blogs e chats, no trabalho, na hora de caminhar, tomar café da manhã, ligar para a amante, enfim, todos os momentos deste dia devem estar recheados de palavras em portuñol. Abaixo alguns links para você conhecer um pouco mais sobre a idéia, o dia, e principalmente aprender como utilizar este seletto idioma:

La comemoración en 2008 sera en lo día 31 de lo otubro! PARTICIPE!

Como fué la comemoración en 2005

O que é?

Como agir?

Nuestra bandera

Quem está por trás disso tudo?

Como surgiu a idéia

Nuestro patrono: Lo Gran Admiral José Ruelas

Nuestra patrona: Carmen Miranda

Aprenda a hablar lo portuñol

No haga feo en lo grande día! Aprenda acá a hablar nuestra língua.

Básico

Intermediário

Avanzado

Palabrones

Programas que convertem português para portuñol

Python

Plugino para lo Adium X de lo Mac. Chateie en portuñol en su Manzana, su preguisozo.

Canciones e Peliculas

Abajo eston algunas cancionas famosas traduzidas para lo Portunol e los principales películas de lo cinema.

Chiquita Beneno

El Batima en la Fiera de la Fruta

Dar el culo és bueno, por la Tati Quiebra Barracon

El Robocuep-Alegre, por los Mamonas Matadoras

Tiextos dibersos

Abajo una colección de tiextos dibersos coletados durante los años.

Una declaración de lo amor

(PORTUNHOL In: <http://desciclo.pedia.ws/wiki/Portunhol>)

Portunhol

Origem: Desciclopédia, a enciclopédia livre de conteúdo.

Ir para: navegação, pesquisa



Lo Dia Internacional de Hablarse Portunhol
13 DE LO OTUBRO

La bandera del idioma

Para aqueles *sem* senso de humor, os espertalhões da Wikipédia têm um artigo (pouco confiável) sobre:

[[Wikipedia:Portunhol|Para aquellos sin senso de humor, los espertones de la Wikipedia tienen un artículo sobre]].

“Só não entende quem não quer.”

Banderley Lutchemburgo, primo portunhês de Luxa sobre Portunhol

“Porque Hablar Portunhol es fueda.”

Wanderley Luxemburgo sobre Portunhol

“La pregunta?”

Carlitos Tevez

“La garantia soy yo!”

Paraguaio sobre sua mercadoria em Portunhol

“O portunhol é uma mistura das línguas portuguesa e espanhola”

Capitão Óbvio sobre Portunhol

“Tirô! Pirigo! Yes! Gooooool!”

Narrador fanho

“Yo gusto mucho de piéssegos e letche!”

Habitante da Portunholândia falando sobre seus hábitos alimentares

“O portunhol é uma manifestação espontânea, natural, vinda dos corpos e das almas culturais dos nossos povos.”

Gilberto Gil en el Forum Social Mundial, sobre Portunhol

“O fato de podermos ensinar formalmente mais português nos países hispanos e mais espanhol no Brasil vai fazer com que dominemos melhor as nossas línguas e estimulemos o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da terceira língua, o portunhol”

Gilberto Gil en el Forum Social Mundial, sobre Portunhol

“Deixa a língua nascer, crescer, deixa ela no lexo natural, na gramática natural. Ela é uma língua livre e precisa ser uma língua livre.”

Gilberto Gil en el Forum Social Mundial, sobre Portunhol

Lo **Portuñól** (*sin. Enrolacion*) es la líengua oficial nel Miercosur. También es mutcho hablada nel Rio Grande del Sul, en las plaias de Santa Catarina, lo orário eleitoral y la UENO per algunos Brassileños y Ardjentínos metidos a la biesta.

Lo Portuñol tambien es mutcho hablado por fans de ERRE-BÊ-DÊ que desedjam copiar sujos ídolos ablando e escrevendo deste djeito.

Tabela de conteúdo

[esconder]

1 La dança de la bundita(Refrôn)

2 La Lacraia (Refron)

3 El Trien de las Once

Portunhol	
Portunhol	" <i>Portuñól</i> "
Falado em:	Mercosul
Total de falantes:	175 Milhões
Classificação genética:	Latim Proto-Itálico Português Galáctico Português Brasileiro Rede Globês Portunhól
SIL:	PÑL

- 4 El mestre de todos los habladores: Banderley Lutchenbuergo
- 5 Famossos Abladores de Portuñól
- 6 Regiones donde es hablado
- 7 Sítio Official

[editar] La dança de la bundita(Refrôn)

Más abajo esta un exiemplo de traducion de el musica "Dança de la Bundita"

Dança, dança

Dança de la bundita!

i el vaya abaho, vaya abaho, vaya!

i el vaya arriba, vaya arriba, vaya!

con la danla de la bundita

põe la mano em el djoelho e da ahaahahaahaha , hgahahahha COCO , COCO ! COCOOOOOO , COOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO .una abaixadita!

A PORRA DE MERDA DO FILHO DA PUTA E VIADO LULa

[editar] La Lacraia (Refron)

Bá Lacraia, bá Lacraia!

No para, no para, no para, para non

No para, no para, no para, para non

Hasta lo tchôn!!! Na tchôn!

[editar] El Trien de las Once

Djo no puedo quedar

Ni más un segundo con ustê

Lo siento mutcho, amor

Pero no puerder ser

Mi muero in Jaçanã

Si mi pierdo este trien

Que sale aora as once ueras

Solo manhana de manhana

Y alén desso, muher

Tiene otra cõssa

Mi madrecita no se duerme enquanto no me jego

Djo soy iho único

Tengo mi cassita pra mirar

No lo puedo quedar

[editar] El mestre de todos los habladores: Banderley Lutchenbuergo

Hablando sobre Ronaldo: *"Conosco o Ronaldo e sei que não gosta mucho de trabalhar la parte física. Mas terá que hacelo"*

Hablando en una entrevista en el Brasil que non se recordava el acontecido: *"No me acordo"*

[editar] Famossos Abladores de Portuñól

~~Rey Despot~~ ~~Rey de la P~~ Gobernador Robierto Requiñón Requiñón

Dictator Lulha

Eks-Dictator Ernando Cólhor

Padre Quemiedo de Las Nieves

Pinotchê

Banderley Lutchenbuergo

Carlitos Tébes

Narraduer Fuenho

La vaca de tu madre

Ustê

Gavión Bueno, durante las transmisiones de la Cueva Libertadores de la América

[editar] Regiones donde es hablado

RÍO GRANDE DEL SUR (Puerto Alegre, Libramiento, Uruguaxana, Sau Bôxa)

SANTA CATARINA (Florianópolis, Balneário Camboriú, Itapema, Bombiñas)

PARANÁ (Fôz del Iguassú)

MINAS GERAIS (Uberaba [Ubéraba])

[editar] Sítio Oficial

El Portunhol possui uno *site* oficial, para visitar-lo, punta aca:

<http://www.portunhol.art.br/>

Brasileiro em Cuba hablando portuñol

<http://www.youtube.com/watch?v=0q3KoBar3ak>

Mostrar

v • d • e • h

Línguas, dialetos

(PORTUNHOL In:<http://uruguay.indymedia.org/news/2005/01/30868.php>**)**

Gilberto Gil defende portunhol no FSM

Por: Pedro Kaul, Brasil, (Santa Catarina), escreve Saturday, Jan. 29, 2005 at 2:34 AM

Pedro Kaul, Brasil, (Santa Catarina), escreveu:

Pedro Kaul, Brasil, (Santa Catarina), escreveu:

Irmãos lusófonos:

Vejam, através da notícia, abaixo, nas mãos de quem continuamos nós, no Brasil, no âmbito do Ministério da Cultura desse país.

Nós, que amamos a nossa Língua Portuguesa, nós - brasileiros, portugueses, galegos, angolanos, moçambicanos, guineenses, cabo-verdianos, são-tomenses, timorenses, macaenses e luso-indianos -, que tudo fazemos para ver a nossa língua cada vez mais prestigiada, mais conhecida e mais respeitada mundo afora, para que ela venha a desfrutar um dia do mesmo "status" de língua internacional de que desfrutaram o Inglês, o Francês e o Espanhol.

Para mim não foi surpresa. Já conhecia as idéias do gajo (como diriam os portugueses). Não é a primeira vez que GG dá as costas ao Idioma de Camões.

Lembram-se do mal-estar que ele causou na Galiza, no ano passado, ao recusar-se a fazer pronunciamento em Português, como lhe haviam pedido os galegos ? Na ocasião, eu apoiei os protextos que surgiram na Internet, com uma pequena mensagem a que dei o título de "Cavalgaduras".

Pela lógica, a presente mensagem deveria se intitular, então, "Cavalgaduras II".

Entretanto, conforme podem observar, acima, achei por bem ser menos contundente no título, para não chocar inicialmente os amigos: optei pelo título de O ministro e suas idéias sobre o "Portunhol".

Vejam o "besteiro".

Abrs.

P. Kaul.

(Brasil)

=====

FÓRUM SOCIAL

Gil defende 'portunhol' como língua

[Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 28/01 - 20:12]

O ministro da Cultura, Gilberto Gil, quer ver o "portunhol" fluindo no Brasil e na América do Sul, sem preconceitos, assim como o técnico do Real Madri, Vanderlei Luxemburgo, tem feito em Madri.

Gil, que participou hoje da conferência América do Sul: Integração, Soberania e Desenvolvimento, no 5.º Fórum Social Mundial (FSM), em Porto Alegre, entende que o portunhol é uma língua "em gestação, que está nascendo".

"Tem de deixar fluir, sem preconceitos. Não deixar fluir é impedir os fluxos das trocas e das linguagens e dos entendimentos que se dão dessa forma", avaliou. Ele diz ter aderido à "nova língua", em 2004, durante

encontro mundial de ministros de Cultura em Xangai, na China. "Pedi permissão para me pronunciar em portunhol", contou, ao garantir ter sido plenamente compreendido tanto por aqueles que dominam a língua portuguesa, como também pelos nativos da língua espanhola.

"O portunhol é uma manifestação espontânea, natural, vinda dos corpos e das almas culturais dos nossos povos. Nós precisamos nos entender, não sabemos um a língua do outro e temos, ao mesmo tempo, certos resíduos das línguas do português entre eles e do espanhol entre nós, o que nos propicia falar palavras", analisou. "Temos trocas, uma comunicação histórica que, ainda que incipiente, vem sendo feita ao longo desses anos e que propiciou exatamente o fato que tenhamos que falar um pouco as duas línguas, e isso criou uma outra língua que é uma mistura das outras duas, o portunhol." O ministro acredita que, como o processo de integração dos países latino-americanos, e principalmente, sul-americanos, tem sido acelerado, é natural que cada vez mais o portunhol faça parte do cotidiano dos povos.

"O fato de podermos ensinar formalmente mais português nos países hispanos e mais espanhol no Brasil vai fazer com que dominemos melhor as nossas línguas e estimulemos o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da terceira língua, o portunhol", projetou.

Ele enfatizou que, no México e em Cuba, o ensino da língua portuguesa foi intensificado como forma de garantir uma maior comunicação com brasileiros, ao passo que, no Brasil, o Ministério da Educação estabeleceu que o ensino de espanhol também seja expandido e intensificado nas escolas públicas.

"O portunhol tende a crescer no continente sul-americano. No turismo, por exemplo, as praias de Camburiú são locais naturais para proliferação do portunhol, para o laboratório dessa língua. Os turistas brasileiros que vão para Chile e Argentina também encontram laboratórios para essa língua porque precisam se comunicar", justificou. "O brasileiro diz 'Yo quiero falar con usted', embora não se lembre do hablar, mas lembra que usted significa você. E o argentino vai entender quando ele falar isso. A mesma coisa quando o argentino chega aqui e diz 'Yo quiero hablar con você'. É a mesma coisa e é assim que nasce a língua e o entendimento."

Defensor do novo idioma, o ministro não deseja, entretanto, ver nenhuma influência acadêmica ou de normatização gramatical para o incipiente idioma, muito menos um ensino sistematizado do portunhol.

"Deixa a língua nascer, crescer, deixa ela no lexo natural, na gramática natural. Ela é uma língua livre e precisa ser uma língua livre", opinou, acrescentando ser o portunhol "uma língua das ruas, dos negócios, das trocas, dos hotéis, dos motéis, dos estádios, do futebol, do nosso tempo, da nossa diversidade cultural". Talvez no futuro, "daqui uns 50 anos", o portunhol seja uma língua que venha a ter a necessidade de uma gramática, "e coisas desse tipo", nas palavras do ministro.

Gil também não vê nenhum mal em o exame de inglês para a carreira de diplomacia, no Itamaraty não ser mais eliminatório. "Não acho que seja necessário saber inglês para teste de nada, num país em que se fala português. A não ser para alguma coisa que se refira especificamente, como para uma cadeira de inglês (na universidade)", avaliou.

Comenta este artículo

(PORTUNHOL In:<http://portunhol.blogspot.com/>)

Portunhol.com.BR-AR

O 1º blog em portunhol, com comentários e atualidades para se desenvolver esta grande linguagem.

Terça-feira, Outubro 07, 2003

Esto blueg ha murrído. Que piena...

∴ posted by Faxineiro 6:38:00 PM

Sexta-feira, Março 14, 2003

Donde estan los hermanos de este blueg. Chico, estas por ay?

∴ posted by Faxineiro 12:51:00 PM

Quarta-feira, Agosto 07, 2002

Paraguay es la solucion

Otro dia vi la situacion de los hermanos uruguayos, que estan quebrando todo en su pais por calsa de problemas politicos. Sera que los hermanitos seran los proximos a sofrier como los arrentinos? E nosotros brasileiros no podemos hablar mucho, porque nuestra economia es fragile como uno pedazo de vidreo.

La solucion para las economias latinas, es, sine dubida, comenzar a vendier productos falsificados, como el hermano paraguay... Esto no renera plata de exportaciones pero renera plata de transporte (los onibuses palos-de-arara que leban las sacolleras), de turismo (las posaditas e hotelles-muquifos que hospedan las sacolleras)

y de comercio (las tiendas, restaurantes e bares que alimentan las sacolleras).

Hay también proyectos de treinamento para sacolleras, que poden venir a dar mucha plata para el Mercosulo.

Los "Institutos de La Sacolla" serán centros para las futuras sacolleras aprendieren materias importantes para su vida profesional. Temas como "Arrumacion de la sacolla", "Malocación de artefactos en orificios especiales" e "Técnicas ninjas de negociacion de productos" son algunas de las sillars que seran disponibilizadas.

.: posted by Faxineiro 12:12:00 PM

Ueba! Gracias!

Me fico mucho felice en saber que hay hermanos rronalistas que nos ayudan a divulgar el saite de portuñol.

La materia en el Rornal del Brasil habló mui bien de nuestro blueg.

.: posted by Faxineiro 11:52:00 AM

Segunda-feira, Agosto 05, 2002

Portunhol también és notícia!!

Horre de mañana saiu una nota en el Jornal do Brasil hablando sobre nuestro sitio.

www.jb.com.br/blogger

Para aagradar a nuestro mijares de leitores, Diô voy publicar unas noticias del arquivo que no sei puerquê não estão mais aparecendo para los internautas.

Abracitos

.: posted by Chic ♦ 10:06:00 AM

Portunhol también és notícia!!

Horre de mañana saiu una nota en el Jornal do Brasil hablando sobre nuestro sitio.

www.jb.com.br/blogger

Para aagradar a nuestro mijares de leitores, Diô voy publicar unas noticias del arquivo que no sei puerquê não estão mais aparecendo para los internautas.

Abracitos

.: posted by Chic ♦ 10:02:00 AM

Buenos días!! EN la ultima noche tivemos un Debate de los candidatos a Presidentes. Foi uns situación muy divertida!!

Lula, Garotito, Sierra e Ciro Guemes. Todos los cuatro estaban dueidos para se estapearem. Pero solamente diziam gracitas e ironias pela televisión! E la gostuesa de la apresentada solamente dizia: "Peço a la platéia que no se manifeste". Carajo!! Se las personas nao podiam hacer nenhum barujo, por que foram conbidadas?? Sien Noção!!!

.: posted by Chic ♦ 9:56:00 AM

Quarta-feira, Julho 24, 2002

Hola a todos ustês amicos. Estou de vuelta despues de uno tiempo sin escribir lineas por estas tierras de portunhol Blueg. espiero poder escribir con mas voracidad de nuevo.

Biesos,

Ruan Conchito

.: posted by Faxineiro 12:56:00 PM

Terça-feira, Julho 09, 2002

Como puedes perceber, en portunhol podemos substituir tuedos adbervios pelo uso del adbervio universal.

PRA CARAJO.

Mirá nesta citación:

"Carajo mermóm, estaba fuedido pra carajo pero peguei una mujer que fuedia pra carajo, ela demorou a querer me dar pra carajo, pero tu sabes que yo soy paciente pra carajo, logo pieguei mi carro e fomos lá pra casa del carajo. Lá si, meti-lhe el carajo."

.: posted by Chic ♦ 5:03:00 PM

Leción de Portunhol:

Adbervio del tiempo:

PRA CARAJO: Esta mujer se demora pra se arrumar pra carajo.

Adbervio del intensidá:

PRA CARAJO: Comí pra carajo.

Adbervio del quantidá:

PRA CARAJAJO: Usted és puerco pra carajo.

Adbervio del muedo:

PRA CARAJAJO: Ela fue de bien pra carajo.

Adbervio del lugar:

PRA CARAJAJO: Vá pra casa del carajo.

Adbervio del sorpresa:

PRA CARAJAJO: Carajo mermóm!!

∴ posted by Chic♦ 4:47:00 PM

Segunda-feira, Abril 29, 2002

Algunas cositas en nuestra vida son inolvidables. Los diseños o cartúns de la tebê son exemplos de cosas que fican marcadas en nuestra memória. As veces podemos até tirar lecciones de moral, com por exemplo acerca de las ratazanas. Olvida usted de algún diseño que tenga ratazanas en situación de inferioridad??? Jerry, que bueta para foder con el gato Tom; Mickey, con coronel Cintra acaba con los Hermanos Metrallas. És una lección de moral enseñando que nin siempre los pequenos son los mas fracos. Esto tudo se queda en el sub consciente de los chicos. Quém no se olvida de Super Rato, que passaba el cartún en SBT, y luego cuando tudo estaba com emocción, Silbio Santos hijo de putana cortaba con la frase: "este diseño continua mañana". Los chicos y chicas deseavan la muerte de Silbio.

∴ posted by Abaete 12:59:00 PM

(PORTUNHOL In:<http://portunholseelvagem.blogspot.com/>)

portunhol selvagem

viernes 16 de enero de 2009

Zum zum zum [3]

Obama infláble 1000 dólares ¡bahhhhhh! botellas de plástiko Obama 5 dólares billete de metrô com la karita de Obama 10 dólares lo que Obama viste vira show de notízia remera Obama 15 dólares condon Obama 1 dólar zapatúre Obama 27 dólares motorola Obama 70 dólares kuadernito Obama 2 dólares birome Omaba 1 dólar anatômiko Obama 5 dólares Habano Obama 1 dólar kola-less Obama 12 dólares superposter Obama 5 dólares gorra Obama 7 dólares media deportiva Obama 2 dólar el par corte de cabello Obama 5 dólares mouse pad com blasón simbólico Obama 14 dólares kamisa pólo com karita de Obama em kuorpo de yakaré 10 dólares nomás latita com 200 gramos de buesta de Obama 4 dólares chorizos Obama 2 dólares la dozena sandwich Obama 3 dólares jugo Obama 2 dólares el basito pikolé Obama de fruta 1 dólar cremoso 2 dólares leche Obama 2 dólares el litro dildo aká Obama 15 dólares com 69 cent's

Postado por Douglas Diegues às 00:15 4 comentários

lunes 12 de enero de 2009

Zum zum zum [2]

Paisagenes hakús pintadas por Cândido Lopez penso em usted mia yiyi entre Dourados e Ivinhemalândia penso em usted mia yiyi kunu'ú festival de ziriguiduns Palma y Chile Panteón de los Héroes Ludo Bar y tuo preferido el Bolsi penso em você mia tatubellita rockera princesa danesa del headbanger flor reggetonerita del Chaco alplasonalizada ritmo Chakaryta brotam nuevas flores de la buesta de las vakas Faja de Gaza de los amores impossíbelles lluvia de bombas de juguetes letales matar o morir suenhar o bibir penso em usted mia shakira jambo puzzy-yaguatirika paraguayensis a los 18 for ever usted me aceita como soy usted non me trata como um Brad Pitt inflábel tarde nublada BR 101 avanti sem biadagens akurepadas nim públikos nim espetákulos um bessito em tuo solzito agradezko tutti kuantí viajando a 0 km por hora non tengo apuros en llegar...

Postado por Douglas Diegues às 02:52 4 comentários

domingo 11 de enero de 2009

Zum-zum-zum [1]

Non estoy descontrolado nim estoy desesperado el korazón de pneu de trator masseyfergunsson às vezes sube a la cabeza que se jodan los karetas non quero ir a morir de tédio em mais um vernissage bocês non merecem

el verdadeiro Xico Sá bocês merecem solamente Xico Sás y Duglas Diegues inflábles guau kuantos krâneos querendo nel fondo que se les rompa los anêos (buuuuuuuuuuh) el horto florestal de sus posmos ilusiones prefiro la lokurita de 4 la yiyi kuleantera ka'aru sofistikeitor y hasta la ñembo Rimbaud fantasiada de makaka hablemos de cosas mais sérias hablemos de kuando será la nueba bailanta paraguayensis el reggaton com usted em Calle Lucy Yegros mia tatubellíssima mia paraguachita teêeteete bajo la luna kolor amor amor del verano komekiato alô alô marcianos abrazos abrazitos abrazones falô kara ella me quiere quando yo la quiero quando estamos juntos quando estamos separados nostra bonna onda incomoda aguafarras umfakuera multiplicados por aguafiesticholas parranderas yo non quero esto yo non quero aquello yo quero otras otras cosas mia gatubelita mismo com esta ganas de bomitar solo verdades en la cara de bundones y cobardes mismo com estas ganas de vomitar solo berdades van blim vuelam saluditos a los expertossss viehos chupa yiyis avanti güeys kabrones prekozos encantado bingo bienvenidos a Fimdomundolândia...
Postado por Douglas Diegues às 09:40 1 comentários

sábado 3 de enero de 2009

Portunholito salbahem nel II FESTIVAL DE VERANO de IVINHEMA (MS)

Son ocho de la noche em Mato Grosso do Sul pero nel II Festibal de Verano de Ivinhema especificamente la hora es parisina horário parisien mio bem pena que você non vino non ven non tuvo coragem de llegar a esta parte del mundo donde passam ya de las 12 de la noche con 28 minutitos horário propicio para empezar el 2009 deslaburando paseando conbersando con la nietecita desconocida de la Gullivera manariana la hermoza periodista Mônica Falconi y suo marido y Marilia Pacheco Fiorillo y el amable público bajo la direccione general del amigo Ricardo Pieretti Câmara el komandante del variopinto festibal veraniego ivinhemaensis donde mucha koisa bacana segue acontecendo em medio a las selvas futuristas después de las hermosas yiyis bailarinas corpomanticas del Corpo+Mancia imperdible balé de la city morena y en este lunes desembarca em Ivinhema el nobíssimo cineasta paraguay Ramiro Gomez el autor de la película Tierra Roja y Elen Doppenschmitt mexicanos guantanameras uruguayas y historias oficiages programadas para el festibal de cine dentro del festibal de verano de la Fundación Nelito Câmara um festival sui generis numa ciudade de 22 mil habitantes másoménio um festibal que brota de la buesta de la post-hystória cultural sulemattogrosensis avanti avanti mais detalles nel blog del festival mais diferent y bonna onda de la selva enkurupizada de ardentes deseos y amores impossibelles... Chega de blablabla... Mais ou maiores y mais grossos detalles aki
<http://www.festivaldeveraodeivinhema.blogspot.com/>

Postado por Douglas Diegues às 14:50 1 comentários

lunes 22 de diciembre de 2008

Portunhol selvagem sem trampas nel Digestivo Cultural

Por: Julio Daio Borges

1. Douglas: quem me apresentou, pela primeira vez, o seu nome foi o Régis Bonvicino. Eu tinha acabado de endossar um texto do Alcir Pécora, sobre a condescendência da nossa “crítica” e dos nossos “críticos” para com a Geração 90, quando ele me chamou a atenção para a sua poesia, dizendo que era nova mas que era diferente (despertava interesse). Trombei com algum inédito seu, na internet, através de uma entrevista com o Marcelino Freire, e gostei – mas só fui me interessar mesmo quando assisti à sua mesa na Fliporto, ao lado de Xico Sá e Joca Reiners Terron. Então o Portunhol Selvagem, ou Salvaje, fez todo o sentido na minha cabeça, porque também fui criado entre o português e o espanhol... Conte-nos, portanto, como foi forjar essa língua, ou linguagem, que eu considero a mais original desde Guimarães Rosa.

El portunhol selvagem brota de la nada como flor selvagem de la buesta de las vakas. Oui, yes, por supuesto, mejor comenzar desexplicando. Pues que de hecho toda explicación única (científica ou non) será siempre traicionera versione falsificada. Ou seja: non soy nim fui el inventor del portunhol selvagem. Soy apenas el inbentor de um concepto de portunhol selvagem, um portunhol salbahem enquanto habla y escritura y non-lengua. Um concepto falsificado, paraguayensis, pero que nim Borges y suos acólitos nim los kapos de Oxford ou de la Sorbonna lo podem refutar. Porque de hecho el portunhol selvagem se hay inventado a si mesmo em distintas épocas, antes y después de la Guerra de la Kuádruple Alianza (Londonlândia, hay que escribir solo la verdad, fue quem bankou la alianza luso-rapay-urugua-kurepí kontra Paraguaylândia).Existem vestígios de lo proto-portunhol selvagem enquanto escritura em algunas páginas de Sousândrade, Oswald de Andrade, Haroldo de Campos, Héctor Olea, Wilson Bueno, Nestor Perlongher, Antonio Fraga... Y posso dizer também que, em ambos lados de la frontera, el pueblo inbenta-lenguas triplefrontero lo sigue inventando

enquanto habla. Contudo, aqui, allá, kurepilândia, em todas las partes, konfunde-se ainda portunhol com portunhol selvagem bem como portunhol selvagem com portunhol salbahem y poro'u'ñol salvaje ... ¿Me desexplico? Digo que es um habla y es una escritura de las mais hermosas de tutti la gluebolândia, porque en los mil korazóns de pneu de camión del portunhol selvagem cabem todas las lenguas del mundo habidas ou por haber. Avanti.

2. Hoje o Portunhol Selvagem virou quase uma franquia: vejo muitos contemporâneos no seu rastro, mas sem a mesma vivacidade, como se fosse uma moda literária. Mesmo a inclusão do Wilson Bueno na genealogia, com Mar Paraguayo (1993), eu acho questionável, porque ele é mais um satirista, que explora muitos outros estilos, como o do nosso pavoroso século XIX... Enfim: seguindo aquela idéia do Borges, você “inventou” seus predecesores; e você, hoje, tem seguidores, até ilustres. Vi, outro dia, uma menção ao seu blog, inclusive, numa revista de viagem e turismo. Há, ainda, essa confusão entre o seu Portunhol Selvagem e o “portunhol” que todo mundo arranha quando sai do Brasil. Sei que você não quer fixar uma forma; aliás, isso seria a morte, como já disse o mesmo Guimarães Rosa... Mas o que acha desse “auê” e das “variantes”? ¡Bah! Diskordo 200% que el Portunhol Selvagem haya virado “quase uma franquia”, porque, lo repito, ya cansado de repetirlo, non existe nem nunca existirá portunhol selvagem único. ¿Me desexplico? Non es como Makidonall ou Burguerkin. Prefiro la imagen de miles de kurupís y yasiyaterês bailando cumbia flor de piedra com las yiyis mais hermosas de la Playa Mole. Cada persona nasce ya com suo portunhol selvagem próprio, personal, intransferible. Sousândrade hay inventando el procedimiento de suo próprio portunhol selvagem nel Infierno de Walt Street, em que se mesclam el tupi ameríndio, espanhol, português y mais 4 ou 5 lenguas. Wilson Bueno hay inbentado el suyo com suo papyro mais rarófilo, el Mar Paraguayo. Xico Sá hay inventado el portunholito kabrobol xicosáensis com la novela Caballeros solitarios rumbo al sol poente. Ronaldo Bressane inventou el portunhol salbahem ronaldobressaniensis com Cada vez que ella dice X. Joca Reiners Terrón lo inbentou a suo modo terrónnnnnniensis, mesclando non guaraní, pero ishir-chamacoco a um portunhol selvagem muy dele em Monarks atravessam el Apa. Bruno Torturra lo inventa como um Waldick Soriano chaqueño esperando sua Stefanía entre baratones nocturnos paraguaianos... ¿Y como olvidar Mário y Quitéria, que participaron dum disko de los Titãs? ¿Qué lengua hermosa, fea, rupestre, post-literária, era aquella que ellos kanto-falavam? Nem mais nem menos: cualquier princesa, cualquier anjo, cualquier vagabundo puede inbentar suo próprio portunhol selvagem. Non existe, y lo desrepito ya por milionésima primera vez, portunhol selvagem único, aunque seja como honguito lingüístico alucinógeno que si non faz bem também non faz mal pra ninguém. Brota de las selvas de los kuerpos triplefronteros, se inventa por si mismo, acontece ou non... Ya el portunhol convencional, sim, es algo único, em que se mezclam lusofonias com hispanofonias y nada mais. Pero el portunhol selvagem non: además del guaraní, posso enfiar numa frase palabras de mais de 20 lenguas ameríndias que existen em Paraguaylândia y el resto de las lenguas que existen en este mundo. El portunhol comum es bissexual. El portunhol selvagem es polissexual. El portunhol convencional es medio papai-mamãe. El portunhol selvagem es mais kama-sutra. Quanto a los auês, caôs, badauês y demais surunauês, me parecen divertidos: outro dia vi nel youtube um bideo filmado en Mercearia Sam Pedro onde aparece uma yiyi, una hermosa pauslistanita leyendo un soneto salbahe de mio libro Uma Flor, pero atribuyéndolo a um poeta boliviano amigote suyo, y en la seqüencia una outra yiyi hermosa leyendo El Astronauta Paraguay y mijándose de risa... Me faz bem que miles de yiyis hermosas como Márcia Tiburi me leiam... Hasta Maitê Proença, que debe ser muchíssimo mais hermosa de lo que aparenta en la moldura de la tele, dicen que recentemente hay leído um trecho d'El Astronauta Paraguay en suo programa pollerita mykymy justita... ¡Baaaaaaah!... Non quer dizer nada, pero fico feliz, porque escrevo sobretudo también ou também sobre tutti kuantí para ustedes, hermozas yiyis de toda la Gluebolândia, escribo para ustedes, non para los boluditos, y mucho menos para los Pimkos (Cf. Witold Gombrowicz; Ferdýdurke; Seix-Barral; 2004)...

Kontinua aki: <http://www.digestivocultural.com/entrevistas/entrevista.asp?codigo=28>

Postado por Douglas Diegues às 03:45 3 comentários

miércoles 10 de diciembre de 2008

Arte Cartonero Barilable em Asunciónlândia

La *Galería Planta Alta (Caballero c/ Mariscal Estigarribia)* invita a escritores, diseñadores gráficos, publicistas, editorialistas, artistas y simpatizantes del arte y la literatura a visitar la “Primera exposición de arte cartonero en Paraguay”, esta noche a partir de las 20:00, con entrada libre y gratuita.

La misma cuenta con la exposición de trabajos de Javier Barilaro (34), Buenos Aires, uno de los fundadores

de Eloísa Cartonera, primera expresión del movimiento cartonero latinoamericano.

En Argentina, este tipo de microemprendimientos culturales plantea la edición de libros con cartón comprado a cartoneros y tapas pintadas a mano por ellos mismos, facilitando un cruce entre cartoneros, artistas y escritores, que da como resultado una obra de arte, que a su vez colabora con la difusión de textos de autores inéditos.

Barilaro presentará algunas obras en cartón, y otras en tela, en su estilo conocido como “cumbia pintada” o “cumbia extravagante” o “dadaísmo cumbiambero”.

Para mañana, a partir de las 17:00, está previsto el lanzamiento de los libros “Haikus”, de Lucy Yegros, y “Respiración del Laberinto”, de Mario Santiago Papasquiaro, por las Editoriales cartoneras Yiyi Jambo y Felicita Cartonera.

También se anuncia un taller de escritura creativa en Portuñol Selvagem, a cargo del poeta Douglas Diegues. “Serán algunas horas em que quiero compartir mi experiência escritural y proponer algunos ejercicios bién prácticos de escritura de textos inventados com 3 o más lenguas”, escribió Diegues en su particular estilo.

Yiyi Jambo es el primer sello cartonero fundado en Paraguay por este poeta y el Domador de Yakarés. En esta oportunidad presentan la obra del mexicano Mario Santiago Papasquiaro.

De <http://www.abc.com.py/2008-12-10/articulos/477212/obras-de-javier-barilaro>

>PLANTA ALTA

>Caballero c/ Mariscal Estigarribia

>A pokos metros del CAFÉ LITERÁRIO

>Asunción, Paraguay

>Informes al 0971-228-404

Postado por Douglas Diegues às 11:36 1 comentários

Domingo 7 de diciembre de 2008

El ta-te-ti-to-tu del Alumnito de Guaraní Hurakán Didi (2)

Segundos delírios del Kachike Tatú Guazú

tatú kabajú komissário faxión

tatú pudoll crítico literário respetado

tatú pittibola estudiado em universidades

tatú nobelista galardonado

tatu poeta bien editado

tatú marchand

tatú corbata

tatú com buen curriculum

tatu' mono'í pupilitos nota 10 del kapo konspireitor

tatú Gui de non sei lo quê

tatú barbixa

tatú de 3 patas

tatú que faz sucesso

tatú que non fede nim cheira

tatú bartolo-bartola

tatú bom di bola

tatú a la vinagreta a dorê a la vontê

tatú assado por Miguelángel Meza

tatú anarkista

tatú komunista

tatú consejal gua'í

tatú cascabelerita

tatú a la manteca

¡welcome tatuturmalândia hakúna matata!

Postado por Douglas Diegues às 17:03 1 comentários

sábado 6 de diciembre de 2008

El ta-te-ti-to-tu del Alumnito de Guaraní Huracán Didi
Primeros Delírios del Kachike Tatú Guazú

aká kola xuxurú
aká kola kukurrukukú paloma
aká kola zorete ou zorata
aká kola porongo bola
aká kola danza de la motita
aká reví makuko pelú
aká kola pombero piola
aká kola ñoki juky
aká reví panambiverá
aká reví korazon de mondongo
aká reví discursetti moñai lento
aká tatú bróder
aká kolita lente vaká pí
aká bumbum professor doctor dom reví non sei lo que
aká koletti de las banananiiiiidades
aká kola nostro país kompatriota
aká kola de kaballeria
aká ñembo kuli
aká reví fifí
aká reví gorilon-gorilita
aká reví borracha paraguasha
aká reví inflábel
pam pem pim pom pum
aká reví pompoar
aká reví zombi
aká reví plazoleta
aká reví zombi
tranki
trankitranks
abanti abanti reví ñe'e
¡abanti akárevílandia kuéra!
Glossário Selvátiko
Aká: Cabeza.
Reví: Ñanus
Xururú: Chic

Ilustres tatús post-humanos
tatú komando-jefe
tatú kapitā
tatú sarxento
tatú monaguillo
tatú sabe lo tutti
tatú mariskalo
tatú primero teniente
tatú kabo
tatú agregado kultural
tatú soldado tadey
tatú kurupí lento
tatú tamaguxi tripa gorda salbahem
tatú tatú tatú
ta te ti to tu
tatúlândia

tatúlândia

tatúlândia

¡bah, zalomé!

Glossário Selvático

Tatú: Vulva, concha, cona, etc.

Postado por Douglas Diegues às 11:07 1 comentários

martes 2 de diciembre de 2008

Sigue desacontecendo la primera mostra klandê de arte cartonera em Florypilândia

Postado por Douglas Diegues às 11:55 3 comentários

lunes 1 de diciembre de 2008

Editoriales cartoneras sudacas lanzan conjuntamente poemário inédito de Papasquiario

El homenaje a un autor que escribió en los márgenes

Las editoriales cartoneras latinoamericanas están lanzando conjuntamente Respiración del laberinto, un inédito de Santiago. En cada país sale con un prólogo distinto. La edición argentina cuenta con un texto de Diana Bellessi.

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

Por Silvina Frieria

El movimiento infrarrealista, que desde su manifiesto se propuso “volarle la tapa de los sesos a la cultura oficial”, tuvo dos grandes columnas de choque: una encabezada por Roberto Bolaño; la otra, por el “adelantado” y provocador Mario Santiago Papasquiario (1953-1998), el entrañable Ulises Lima de Los detectives salvajes, cuya obra poética ha sido ninguneada o silenciada por el establishment de la poesía mexicana. Pocos reconocen la calidad y la originalidad de su insólita poesía. Cuando murió, a los 45 años, era un autor de culto para unos cuantos iniciados. Aunque con el arrebato del grafómano había escrito más de dos mil poemas en los márgenes de libros ajenos, servilletas y otros papeles, sólo había publicado un libro, Aullido de cisne (1996), y la plaqueta Beso eterno (1995), ambos de escasa circulación. Su leyenda de “loco literario” deambula por los desagües de la infrarrealidad. La oficialidad aún no lo redime ni tolera su conducta provocadora, petardista. Era demasiado intransigente, excesivamente radical para los estómagos de los “custodios” del canon, que siempre se reservan el derecho de admisión. A Santiago se le escamoteó su condición de artista, de poeta. Ese cóctel de alcohol, drogas y máximo riesgo que formó parte inesperable de su experiencia estética conspiró en contra de que pudiera ser digerido. Afortunadamente, las editoriales cartoneras latinoamericanas están lanzando conjuntamente un inédito de Santiago, Respiración del laberinto. Cada una de las ediciones cartoneras tendrá un prólogo distinto: el poeta chileno Bruno Montané (Animita Cartonera, de Chile), Diana Bellessi (Eloísa Cartonera, de Argentina), el narrador mexicano Juan Villoro (Yiyi Jambo, de Paraguay), el poeta peruano Tulio Mora (Sarita Cartonera, de Perú), la escritora boliviana Erika Bruzonc (Yerba Mala Cartonera, de Bolivia), el escritor boliviano Horacio Carvalho (Mandrágora Cartonera, de Bolivia), la poeta brasileña Camila do Valle (Dulcinéia Catadora, de Brasil), y los poetas mexicanos Joseantonio Suárez y Pedro Damián (La Cartonera, de México).

Kontinua aki www.pagina12.com.ar

Postado por Douglas Diegues às 18:06 0 comentários

Primera muestra klandê de arte cartonera em Florypilândia

*clique en la fotita
para verla mejor*

Super-Marias

Rua José Francisco Dias Areias, 438

Bairro Trindade

Florianópolis, SC

Tel.: (48) 8843-9697

Postado por Douglas Diegues às 17:49 0 comentários

miércoles 26 de noviembre de 2008

Sergio Medeiros en la selva de la cumbia cartonera florypensis

Postado por Douglas Diegues às 22:46 0 comentários

Karta escrita com restos de lluvia kilombera al amigo nostro Pombero Tamaguxi

Alô alô Tamaguxi bróder de los chacos cumbianteros... Kóooomo vai todo? Qué diz la concha del toro? Qué habla la xonxa de kuko? Quem manda mais en la mierda? Poko importa... Los mundillos literários son generalmente demasiado aburridos... Déjense de joder com especulaciones kuleanteras, jajajajjá, y vengan a kulear de verdade! Vengan a bailar cumbia la noche entera. Non tengan miedo al otro desconocido que lee vostras almas empantanadas em idéias idiotas siempre tan útiles como la bosta de las vakas. Basta de teorías literárias por este año. Basta de aburrido bla bla blá. Me escapo, chau, desaparezco, desacontesko, la fuga pânica blanchotiana es parte de la performance. Agora estoy escribiendo uma nobelita em junto com Xabier Barilaro. Título-proto y probisório: CUMBIA DEL YAGUARETÊ DE 5 PATAS. Nobelita diferente, non defunct, y que jamais te deixa em bola nel calor de los desacontecimientos. Dicen que Nerudalândia anda fria como la pija de Pinochet. Chau boludismo. Prefiero la Negra Neira klavándose la bandera de chile com mastro y tudo. Bolilândia non tiene salida al mar nim um miseráble Rio Paraguay. Aqui sobram. Abundam salidas al mar. Pero qualquer lugar es igualmente aburrido si las personas hablam demais y praticamente non sabem todavia que es bailar una miserábel cumbia. Conocem, entiendem, non se enganam, sabem lo tutti, pero non sabem la diferenza entre saber y bailar, cumbia y kachaka, paubrasil bemduro y gorilón-gorilita. Vení xeraato a la primera muestra bailabre de arte cartonera. Aki non hay supertófos avivados. El último que había lo jogamos al mar. Xavier Barylary trouxe una lapitopi llena de cumbias. Que digam lo que quieran. El que habla non baila. Hablar nos es hablar. Hablar non es Flor de piedra. Nim Calle Última. Nim Damas Grátis. Y muyto menos las irrepitíbelles Chicas Mañaneras.

La literatura às vezes também es cansativa como uma repetitiva kachaka. Chizme literário, malabarismo verbal estéril, masturbation on-line, lakanismos de boutique, ganas de gomitir,

bah! Si el jakaré tiene 2 pijas, la jakaroa tiene que tener por lo mínimo 2 konxas.

Mejores referentes son las yiyis de Yegros strassen, Tamaguxi, recuerdas? Nunca habían visto um Kurupí Lesbiano. Y hasta el momento confundiam salvajismo com histeria fubolística. Las yiyis de Yegros strassen rebolean hermosamente sus kolas kalientes em Asuncionlândia y toda la teoría literária non te sirve mais para nada. Xico Sá lanza relâmpagos cumbianteros em Sampaulândia y apazigua la fúria de la carne de las yiyis endrogadas de iluziones kapitalistas. Lluve leche de Yaguarê de 5 patas sobre el futuro que desacontece rumbo al sol poente. Gracias a la vida por la eterna primavera mismo em meio a essa abundante lluvia que nos desacontece a tudo y todos en la Isla-Autódromo jakarepagueña, la isla mais xururú de la hermoza, cara, bella, superfaturada, charmoza y bizzarra kosta litorânea brasileira... Manhana te escribo más, si deixas um comentário pedindo mais... Si non, aquele abraço, como dizia el maestro Xacrinha, el primero payaso eletrônico de los selváticos trópicos pikantes brasilis-paraguayensis...

(Karta del Kurupí Lesbiano al Pombero Tamaguxi escrita com lluvia alucinógena desde el corazón de pedra de la Isla de las Coisas que Desacontecem)

Postado por Douglas Diegues às 19:22 3 comentários

Lunes 24 de noviembre de 2008

Literatura Paraguaya en Pagina/12 kurepí

Naranja en flor

Por Nicolas G. Recoaro, desde Asuncion

El tereré ayuda a que el insufrible calor de la tarde asunceña sea más llevadero. En la plaza Uruguay, centro neurálgico del mercado literario paraguayo, varios libreros pasan de mano en mano la infusión milagrosa. “Mucho calor, chera’a (compañero). No le voy a mentir, deben pasar los 34 grados y apenas se aguanta. Pero ya no nos mienten como en la época de Stroessner, cuando se prohibía decir que hacía más de 30. Usted sabe cómo era el dictador. Quería dominarnos hasta en lo psicológico. Fíjese en los libros, cualquier duda me consulta, chera’a”, explica el vendedor mientras recarga su termo con hielo y otras yerbas.

En la mesa de la librería se agolpan obras de Elvio Romero, Gabriel Casaccia, Josefina Plá, Rafael Barret, Rubén Bareiro Saguier, René Ferrer, Joaquín Morales, Jorge Canese y Domingo Aguilera. Obras y autores prácticamente desconocidos por fuera de las fronteras de esta “isla rodeada de tierra”, como alguna vez la bautizó Augusto Roa Bastos, el escritor supremo del país guaraní.

continúa aki <http://www.pagina12.com.ar/diario/suplementos/libros/10-3257-2008-11-24.html>

Postado por Douglas Diegues às 16:26 0 comentários

martes 18 de noviembre de 2008

Primera muestra de arte cartonera bailable em Florypilândia

Postado por Douglas Diegues às 16:48 4 comentários

viernes 14 de noviembre de 2008

Sonetos selvagens inéditos em SIBILA digitale
non acredito em la teoria de la mierda dulce
dicen que la Guerra Guasú continua hasta hoje
dicen que alegria non puede haber sem dolor
yo y las kantante Negra sabemos lo que es sufrir por amor

nadie sabe quando
nadie sabe dónde
nadie sabe cómo
nadie sabe lo que nadie nom puede nim saber

dinero traz solución y traz problema
parece hasta cosa de cinema
uma ficción tan ou mais real
que el império de la bestialidade normal

para que tu mujer te quiera
dizem - tem siempre llena la cartera

Mais sonetos selvagens publicados recentemente em la rebista digital Sibila, comandada por el poeta Régis Bonvicino em Sampaúlândia, aki <http://sibila.com.br/poemas44sonetossalvajes.html>
Postado por Douglas Diegues às 13:46 2 comentários

viernes 7 de noviembre de 2008

Claudio Trindade y el poema como fita-métrica-nave-espazial
Postado por Douglas Diegues às 11:34 0 comentários

jueves 9 de octubre de 2008

La aeropoética del astronauta parawayensis a la flor de los lábios de Maitê Proença y Márcia Tiburi
Duglas chera a, hoje à noite, ontem, ayer, nel programa televisivo "Saia Justa", a atriz Maitê Proença (yes, pea, la Isabel Sarli rapi, forever higienizándose en cachoeiras y cascadas ekologikamente naturais, en bola!) leu belamente (satírica, sensual, engraçada) um trecho do tu livro "O astronauta paraguaio", que a Márcia Tiburi levou al programa.

Mais detalles aki <http://www.kurupi.blogspot.com/>

Postado por Douglas Diegues às 04:06 4 comentários

martes 7 de octubre de 2008

Kurupí Heartbreiker, Egar Ratapopyré Pou y Malevo nel Ludo Bar de la calle Palma

Postado por Douglas Diegues às 15:07 1 comentários

Malevo onda guena

Másomeno um año depué de inventarmos Yiyi Jambo en Paraguaylândia recibimo la visita de Malevo, periodita-escritor kurepí y autor dum hermoso documental sobre Yerba Mala Cartonera, de Bolívia documental que lo sello cartonero kuéra Yiyi Jambo, FeliCita, Mamacha, Bañado Sur y MBurukujaramí ya tienen en venta onda deliveri-system a lo interessado (llamadita al 0982 769 793 y 0981 288 124 y 0972 800 503). Malevo vino hacer un reporrtahe guazú sobre la escena literária 2008 em território parawayensi.

Nunca le habíamos visto pero em meno de 8 minuto ya éramo milenário kompas triplefrontero. Le regalamo um par de libro, cruzamo alguno infiernito, le contamo um par de cosa que sabíamos y aprendemo un par de otra com ele. El sábado non le vi al Malevo. Estava mais sonâmbulo que un Dugla Diegue infláble. Kuando desperté, ya era domingo medio dia. Logo después suena el celú. Malevo se viene por calle Lucy Yegro. Le regalamo má un par de libro. Y lo llevamo, depué, a la casa de Kanese, pero el komandante non estaba. Volvimo a lo de Carla Fabri. Alzamo su mochila. Nos despedimo de Carla. Y zarpamo a la terminal asuncena. Kuando le digo chau a Malevo, ya era 4 de la tarde de lo que restaba de mais un domingone paraguaio que iba inelutavemente a terminar em Kateura, que es donde termina lo domingo kuéra del mundo, Kateura, el maior lixón, el imenso basural oficial de tutti la Asuncionlândia. Malevo ante de venir dijo que venía nomá hacerno reportarrre. Pero lo hermoso fue que además de eso también tuvo tiempo de regalarno un montonzito de kartonera guena onda. El reportarrre va a ser publicado kualquier dia destos en Página/12. Avanti, kompa! A partir de november te esperamo em playa trabuzana de Floripylândia llenita de guaripola barbie, likor de mezcla de yiyi y pantera, kaipiroska, xixi de vírgene, meo de diosa, mieles de potra y otros ezkizito drinki que inbentaremo al toke...

Mais Malevo aki: www.losodex.blogspot.com

Postado por Douglas Diegues às 03:19 3 comentários

Yiyi Jambo em Última Hora paraguayensis

Postado por Douglas Diegues às 00:24 2 comentários

lunes 6 de octubre de 2008

Kanto-sem-Kabeza del Danton Brasileiro-Paraguay (7)

Leopoldo Maria Panero es mio hermano paraguaio klandê

Hay que escrever la verdade

Rapaylândia inteira está loka

Paraguailândia inteira está loka

Kurepilândia inteira está loka

Bolflândia inteira está loka

Alguién precisava escrever la verdade

Agora non precisa mais

Porque todos van a morrer um belo dia

Porque tudo va a morrer um belo dia

Y non habrá mais dias, manhanas, ontens, agoras, ratas, literaturas

Porque Leopoldo Maria Panero y el yakaré-domatore y el kurupí heartbreaker y Artaud y miles de otros ninguneados nunca estuvieron lokos

Korazones llenos de yakarés peludos

Korazones llenos de aranhas pelotudas

Korazones llenos de ratas lokas

Korazones de borracha koreana

Em meio a miles de korazones de todos los tipos

Mio corazón de pneu de camión está komido de piranhas

Pero todas las yiyis de la calle Yegros y Edgar Pou a partir de hoy

sabem quem es el verdadero Kurupí Heartbraker

Tókió está loka

¡Yankeelândia está mais loka que nunca!

Brasil nunka estuvo tan loko tan comunista faxion tan cursi como Yankeelândia

Em Paraguaylândia por lo menos Lugo non usa korbata francesa

Y le gusta sandália avá-katu-etê

Y às vezes usa bolsa ayoreo

Y yo y Leopoldo Maria Panero

nos sentimos bem charlando em la Plaza de los Desaparecidos

em la gracia del octubre del fabuloso silêncio de Dios

em la kapital mundial de la ficción

Y la Gatúbela dice que quiere beber mio leche azul

Y la maluka de la Montse dice que mio leche le dá asko
 Pero Lima está loka
 Y Nerudalândia está más loka que todas las lokas
 konfinadas nel manikômio Pinochet
 el mismo Pinochet que dizem también fabricaba kokaína
 Y la Montse kuando se pone pantalón ajustado de vinilo kolor salmón faxion y takones altos y se perfuma en
 la medida exacta aun que non existam medidas exatas de cada lokura nim se puedan medir las delicias del
 invierno paraguaio
 La Montse parece una flor de yégua árabe-francesa
 Non discuto el sexo de la poesia com los sapos
 La Montse parece uma yiya italiana que baja la calle Chile
 y después camina rumbo a la Manzana de la Rivera
 Y tomamos whisky com kokakola yo y la Montse y Leopoldo Maria Panero
 Y empezamos a leer poemas em voz alta nel bar de la Manzana de la Rivera
 Y nadie nos echa a patadas del lugar
 Y algunos voláis hasta piden que se les regalen um libro del Domador de Yakarés!
 Copacabana está loka
 Ipanema está loka
 Leblon está loka
 La Gávea está loka
 Non yo
 Nim la Montse
 Nim la Gatúbela
 Mucho menos Leopoldo Maria Panero
 Postado por Douglas Diegues às 02:50 2 comentários

domingo 5 de octubre de 2008

Mil Arturo Bandinis Paraguayos ou Kartas de sangre y sêmem a mia nêga (1)
 ¿Cadê ocê. mia nêga?
 Por usted hago hoje el papel de Xico Sá paraguaio y me derreto qual mantêga.
 Qué onda, beibe?
 Fora de área?
 Punto final?
 Non. Non tengo ningun conselho pra dar nem prum miserable porco morto sorrindo pendurado inteiro num
 gancho dentro duma Boutique de Carnes.
 Todos los que están ganando saldrán perdendo, sejam canallas sentimentales ous sentimentales canalhas.
 Barbies por todos os lados.
 Ninguma es mia nêga.
 Dizem que perdeu-se el non sei lo quê donde brotavam flores de la buesta de las ilusiones.
 Cadê ocê mia nêga?
 Estoy cansado de dar entrevistas. Respondo metros. Y las hermosas esclavas del journalism-system publicam
 non mais que alguns miseráveis milímetros.
 Pero isso também pouco importa.
 Quería es haber metido la lengua hasta fondo del corazón. Nadar com ella
 en las águas mansas del rio Paraguay. Para que saiba como puede ser dulce la violencia enamorada dum
 Kurupí Heartbreiker.
 Mas, te kuento, para quem yo queria mesmo dar una longa entrevista para era usted, demorô, mia nêga, la
 jornalista preferida, cheia de charme, dengo, simpatia, kafuné, lábio carnudo, mulatismo, ziriguidum, samba,
 funk, cumbia, bolero, chachachá, coisas de nêga.
 Em Asunción, às vezes, me invadem techagaús.
 Donde andará mia nêga?
 Perdone-me el techagaú.
 Perdoo mio amor...
 Bocê disse isso?

sábado 4 de octubre de 2008

El Kanto-sem-Kabeza del Danton brasileiro-paraguayo (8)

Leopoldo Maria Panero

Mio hermano falsificado

Mio hermano inventado

¡Mio hermano paraguaio!

Nim el crítico literário mais importante del Paraguay o del New York Times agora lo puede refutar

¡Japiro la Literatura!

¡Japiro la Poesia!

Aki non hay tu tia

Aki non hay tu nobia

Aki non hay tu prima

Aki non hay tu patrona

Me enkantan los que ousam ser diferentes

de la manada de zombis inteligentes

Me enkantan los que nel fondo del super-pozo

se revelam algo mais que kulís invidiosos

(Nada contra komunistas faxions)

Les quiero aunque sean de borracha paraguasha

¡Les quiero bem lejos de mim!

Que se metam Histórias de la Literatura nel tubo

¡Abran karajo!

Nunca he conseguido creer nel Arte

Non me vengan com discursettis

La literatura es um cadáver que dá flores o mbopís

La filosofia es una droguita sedutora que te ajuda a confundir mejor tutti kuantí

Amóntema príncipes y princezas de la filosofia ou de la literatura ou de la poesia

Sobram nomás sapos y sapas y otros animales exóticos de la playa de Ipanema y del Mercado 4

Algunas sapas son más hermosas que otras non discuto com boludos

Y pillo que tu tia travesti es mais conocida por el nombre falso de

HYSTÓRIA DE LA LITERATURA NACIONAL

Me cago nel flower power oficiale

Leopoldo Maria Panero es mio hermano y es paraguaio y non se cree um bombom

Los que dicen lo contrário son los que están lokos

Lokos como España

Porque es Madri, Barcelona, Sevilha, Asunción, Sampaúlândia que están lokas

Porque España entera está loca

Porque el mundo entero está loko y nom Leopoldo Maria Panero

Y la glória literária es algo cursi como las ratas

Postado por Douglas Diegues às 07:58 0 comentários

viernes 3 de octubre de 2008

Des-Rebolucione Kartonera Paraguayensis

Buenas noches, día

Buenos días, noche

¡Hallouuu Paraguaylandia Rapailândia Kurepilândia Pirúlândia Nerudalândia Mariaxilândia Bolilândia!

¿Como están ustedes?

Estamos llegando de Florianópolis y desde la calle Lucy Yegros eskina Carla Fabri les kuento que junto al Domatore-yakaré y al Kuru Bogado y al Egar Pou y al Miguelángel Meza y agora la poeta ganchera del Bañado Sur, Gerónima Ña Lila Gamarra, empezamos a poner em movimiento uma espécie de revolución cartonera paraguayensis.

¡Yeah!

Em apenas uma semana fundamos 5 sellos editoriales cartoneros: Felicita Cartonera, La Chuchi Cartonera, MBurukujaramí Cartonera, Bañado-Sur Cartonera y Mamacha Cartonera.

Uma de ellas, Felicita Cartonera, com sede própria em médio a los árboles gigantes de Ñemby, comandada por los poetas Cristino Bogado y Edgar Pou, tiene hasta um blog próprio:

<http://felicitacarteranhembyense.blogspot.com/>

La Chuchi Cartonera fue fundada a pedido da professora Alicia Colmán, para la publicazione de textos de alunos de la escuela Pedro Pérez Peña, e funciona em la propia escuelita, situada em la zona del mítiko Mercado 4.

MBurukujaramí cartonera foi fundada em parceria com el poeta guarani-parlante Miguelángel Meza; vai funcionar em Luque, na casa do poeta; y pretende publicar textos em guarani y traducidos al guarani pelo exímio tradutor que es el gran Meza.

Bañado-Sur Cartonera vai funcionar em la casa de la poeta ganchera (cartonera; catadora) Gerónima Gamarra, que participou de la película El Toque del Oboé, protagonizada por el gran ator salbahem Paulo Betti.

Mamacha Cartonera será fundada em Fernando de la Mora, por um grupo de jovens que moram em la calle mais alegre de la zona, yeah, la calle de la casa del periodista Rubén Velázquez. Mamacha Cartonera vai se dedicar a publicar solamente literatura erótika de vuelo-próprio.

Está prevista ainda la fundacione de uma cartonera Mbyá Guarani, em parceria com o amigo Salomon, que vive em uma comunidade mbyá nel Amambay, zona fronteriza de Ponta Porã y Pedro Juan Almodóvar-Tarantino Caballero.

Pero la desrevolucion cartonera paraguayensis non se limita a Paraguay.

Semana pasada, junto al poeta Sérgio Medeiros, la professora de la UFSC Susana Scramim, al astronauta Evandro Rodriguez y los parceiros que caíran del cielo Marilene, Cissa y Sérgio, fundamos em Florianópolis a Catarina Cartonera, cujo primeiro título es FICOU GEMENDO PERO FICOU SOÑANDO, selección de poemas de Cruz e Sousa traducidos al portunhol selvagem.

Postado por Douglas Diegues às 13:57 0 comentários

miércoles 1 de octubre de 2008

Sonetos salbahens en Deutsch-Inglish-French-Hoollander volador

Finden Sie 10 Unterschiede

Aus Dá Gusto Andar Desnudo Por Estas Selvas, Ed. Travessa dos Editores, Curitiba, 2003

Übertragen aus dem Portunhol von Odile Kennel

Finden Sie zehn Unterschiede

die sich gleichen aber ziemlich verschieden sind

Salbei dient früher dazu die Zähne zu weißen

heute sind fast alle Sklaven ihrer eigenen Gier

die Sonn- und Feiertage an der Grenze sind

Langeweile aus der Dose

lass dich nicht einschüchtern von diesem Dekor

früher benutzte man Safran die Lippen zu färben

Auf tritt der Müll

Prügel für jegliches Werk

Vorsicht mit dem Kuss der Kobra

früher benutzte man Ruß die Wimpern zu schwärzen

Liebe ist - manchmal - dieses Fieber

früher benutzte man Eiweiß und Essig für samtene Haut

encontre diez diferencias

parecidas mas bien diferentes

la sálvia antigamente servia para blanquear los dentes

hoje quase todos son esclavos de la própria ganância

em la frontera domingos e feriados

son tédio enlatado

no se deixe intimidar por el cenário
antigamente se usava el azafrán para colorir los lábios

emergência del lixo
pau pra toda obra
cuidado con el beso de la cobra
antigamente se usava el negro de la fuligem para escurecer los cílios

amor – às vezes – es esta fiebre
antigamente se usava clara de huevo y vinagre para aveludar la pele

>>>> Via Timo Berger nos llegan algunos sonetos salbahens en DeutschEnglishFrenchHoolander-Volador y textos de Fabián Casas; Ricardo Domeneck; Lalo Barubia; Sergio Raimondi; Washington Cucurto y la gatíssima Angélica Freitas publicados en la hermosa revista digital alemana Transcript <http://www.transcript-review.org/section.cfm?id=389&lan=ge>
Postado por Douglas Diegues às 16:40 0 comentários

lunes 29 de septiembre de 2008

Javier Barilaro el inbentor de la cumbia pintada y Evo Morales en algum lugar de Bolilândia
Postado por Douglas Diegues às 20:14 0 comentários

domingo 28 de septiembre de 2008

Marina Tsvetáieva + Aurora Bernardini nel JB Idéias & Libros

A paixão em Marina Tsvetáieva

Tradutora da antologia 'Vivendo sob o fogo' comenta vida e obra da poeta russa

Por: Douglas Diegues

A versão brasileira de Vivendo sob o fogo, de Marina Tsvetáieva, merece ser celebrada como um dos acontecimentos mais significativos dentro do âmbito editorial brasileiro. Organizado e publicado originalmente na França por Tzvetan Todorov, a obra reúne cartas, poemas e fragmentos de diários da poeta russa, considerada por Todorov uma das maiores escritoras do século 20, e admirada por gente como Rainer Maria Rilke, que lhe dedicou a última das Elegias de Duíno. O livro – tema da coluna do poeta e diplomata Felipe Fortuna à página 7 deste Idéias – foi traduzido por Aurora Bernardini, que, além de talentosa e competente, convive com a magnífica obra de Tsvetáieva há mais de duas décadas. Nesta entrevista, Aurora Bernardini fala sobre a poeta que traduziu para um português, digamos, mais selvagem que bem escrito, um português-brasileiro em chamadas.

Quais as diferenças da sua tradução em relação à edição francesa?

A primeira diferença é o título: Vivre dans le feu era o que Todorov escolheu, mas em português não dá. Pensamos junto com a equipe da editora Martins em algo como Uma vida em chamadas, mas mudamos para o título atual por estar mais próximo à idéia de Tsvetáieva. Viver no fogo é uma alusão à salamandra e à fênix, dois seres mitológicos de que ela gostava muito, por resistirem ao irresistível e limitarem com o absoluto. A nossa tradução possui versões diferentes dos poemas russos que constam do livro em francês e notas explicativas.

Nas primeiras linhas da introdução, Tzvetan Todorov afirma que Tsvetáieva "é uma das maiores escritoras do século 20" e que "seu destino é um dos mais trágicos"...

Quanto ao destino trágico: voltar para a URSS em plena fase stalinista às vésperas do início da 2ª Guerra e se ver refugiada às vésperas da operação Barbarossa (invasão da URSS pelos alemães) num vilarejo perdido da República Tártara junto com o filho, último sobrevivente da família aos expurgos (já haviam sido presos a filha Ália e o marido Seguei). Difícilmente haveria pior época. No entanto, no meio de tantas adversidades (mesmo na França, ela foi tratada como a ovelha negra da emigração russa, excluída de todas as revistas a partir do momento em que saudou Maiakóvski), Tsvetáieva continuou compondo seus versos. Quando não pôde mais escrever, suicidou-se.

Fale da poesia de Marina Tsvetáieva. Quais são as características próprias de sua linguagem?

O que impacta nela são a extrema concisão e a escavação à qual submete as palavras. As rimas são altamente inovadoras e a pontaria é certa. Por isso o efeito é de grande autenticidade.

Como foi a relação dela com os poetas de seu tempo e as vanguardas da época, como o cubo-futurismo? Os bons poetas, ela apreciou-os todos. Não discriminava sexo ou tendência: Maiakóvski, Biéli, Balmont, Pasternak, Mandelstam, Anna Akhmátova, Kuzmin. Mas era terrível com quem não gostava. Não gostava de Briússov, e num ensaio explica o porquê com uma contundência de dar inveja ao melhor crítico literário. Na França, onde viveu 14 anos, além dos clássicos, apreciava André Gide, para quem escreveu uma longa carta-aula sobre tradução criativa (que consta do livro), Anna de Noailles, para quem também escreveu, e Natalie Clifford Barney, uma famosa homossexual que mantinha um famoso salão em Paris. Para ela, escreveu "Carta à amazona", onde se revela desprovida de qualquer preconceito de ordem sexual. Quanto às vanguardas, sua poesia tinha muitos elementos germinais do cubo-futurismo russo, o uso das raízes das palavras, por exemplo, mas, na França, quando alguma revista recusava seus poemas por não serem "nem sequer surrealistas", comentava, avec panache: "Ainda bem"! De uma maneira geral ela se manteve afastada dos preceitos de qualquer escola.

Kontinua

aki:http://jbonline.terra.com.br/leiajb/noticias/2008/09/27/especiais/a_paixao_em_marina_tsvetaieva.html

Postado por Douglas Diegues às 09:49 0 comentários

sábado 27 de septiembre de 2008

ELOISA CARTONERA UNA YIYI HECHIZERA BAILA CUMBIA LA NOCHE ENTERA

Fotografía de este miércoles en la que se observa una vidriera pintada a mano en la editorial Eloísa Cartonera, en el barrio de La Boca en Buenos Aires (Argentina). EFE

ARGENTINA-LIBROS

Eloísa Cartonera, un ejemplo de reciclaje cultural que cunde en Latinoamérica

Buenos Aires, 11 sep (EFE).- Nacida como una iniciativa comunitaria para dar una oportunidad a cartoneros y jóvenes creadores, la pequeña editorial argentina Eloísa Cartonera se consolida como modelo alternativo y marca el camino para proyectos similares que proliferan en la región.

Tras los cristales de "No hay cuchillos sin rosas", el pequeño local de Eloísa Cartonera en el emblemático barrio porteño de La Boca, seis jóvenes trabajan a diario para decorar los cartones que se convertirán en las tapas de los libros de la editorial.

María, Alejandro, Juan Guillermo, Santiago, Miriam y Alfredo Leonardo, de edades comprendidas entre los 23 y los 35 años, han encontrado en este proyecto una fórmula para ayudar a los cartoneros -las personas que viven de la recogida de cartones de desecho- y fomentar la literatura. De hecho, Miriam, a quien todos llaman cariñosamente la "Osa", y Alfredo Leonardo, abandonaron su actividad en la calle como cartoneros para integrarse en la editorial. Eloísa Cartonera nació en 2003, cuando el fenómeno de los cartoneros estaba en auge tras la crisis de 2000-2001, como una propuesta comunitaria sin fines de lucro para impulsar la edición de libros artesanales elaborados con cartones recogidos en la calle. Desde entonces, sin saltar los límites de la marginalidad, la editorial -en régimen de cooperativa-, ha editado más de un centenar de publicaciones y ha vendido miles de ejemplares, tanto en su pequeño taller de La Boca como a través de algunas de las más importantes librerías de Buenos Aires. Autores como César Aira, Ricardo Piglia, Alan Pauls o Mario Bellatin han dado su autorización para que Eloísa publique algunas de sus obras. Los libros se encuadernan con cartones pintados con témperas de colores vivos a mano y cada ejemplar es distinto. "Son como libros dedicados, es algo sencillo pero cariñoso", explica María Gómez, de 26 años. "La idea es que todos tratemos de aprender de todas las tareas de producción", agrega María, por eso los trabajadores colaboran en cada una de las fases de elaboración: desde la compra de los cartones, a 1,5 pesos (unos 0,50 dólares) el kilo, -muy por encima del precio del mercado, subraya Alfredo-, hasta la impresión en una Multilit de 1970, la encuadernación y la tapa. El único requisito necesario para convertirse en proveedor de Eloísa es vender cartones de una sola lámina, limpios -porque no se reciclan antes de su utilización- y, a ser posible, de colores. Los favoritos de María son las cajas de embalaje de los detergentes en polvo porque "están perfumados y el olor dura varios días", asegura. Para esta joven universitaria, Eloísa Cartonera es un ejemplo de que existen alternativas para llevar adelante proyectos de integración. "Queremos fortalecer la organización y tratar de que la gente se dé cuenta de que se pueden hacer otras cosas, no sólo tener un patrón, sino que se pueden tomar las herramientas de trabajo", apunta. La experiencia convenció a los dos últimos incorporados al grupo: Alejandro, chileno, y Juan Guillermo, colombiano, que se integraron en el proyecto hace seis meses atraídos por la combinación entre el trabajo de los cartoneros y la literatura. Su trabajo no les permite grandes lujos, pero les alcanza para afrontar gastos y repartir un salario cercano al mínimo en Argentina, alrededor de 1.000

pesos (unos 350 dólares, 250 euros) al mes. La cooperativa, aclaran, se auto-financia con las ventas -5 pesos por ejemplar-, no recibe subvenciones y en tres ocasiones le ha sido negada una ayuda del Gobierno de Buenos Aires a proyectos de micro-empresas, por eso, como dice Miriam, "el objetivo es vender mucho". El ejemplo ha cundido y son varias ya las editoriales cartoneras de la región: Sarita (Perú), Yerba Mala y Mandrágora (Bolivia), Yiyi Jambo (Paraguay), Animita (Chile), Dulcinea (Brasil) y Cartonera (Cuernavaca, México). Ahora, los "eloísos" argentinos tienen nuevos proyectos comunitarios para ampliar sus horizontes: conseguir un terreno en la provincia de Buenos Aires para sembrar una huerta y lanzar un semanario "cultural y político" junto con organizaciones vecinales de La Boca. "Quién sabe, si sale bien la huerta, quizá se puedan hacer dulces para la venta", apunta María. Mientras, Eloísa Cartonera seguirá editando a autores latinoamericanos y abriéndose espacio en las ferias literarias internacionales.

Publicado aki: <http://www.ultimahora.com/notas/153169-Eloísa-Cartonera,-un-ejemplo-de-reciclaje-cultural-que-cunde-en-Latinoamérica>

Postado por Douglas Diegues às 09:55 0 comentários

viernes 26 de septiembre de 2008

Si Leopoldo Maria Panero non llega al portunhol selvagem el portunhol salbahem llega a Leopoldo Maria Panero...

CANCIÓN PARA UNA DISCOTECA

No tenemos fe
al otro lado de esta vida
sólo espera el rock and roll
lo dice la calavera que hay entre mis manos
baila, baila el rock and roll
para el rock el tiempo y la vida son una miseria
el alcohol y el haschisch no dicen nada de la vida
sexo, drogas y rock and rollel sol no brilla por el hombre,
lo mismo que el sexo y las drogas;
la muerte es la cuna del rock and roll.
Baila hasta que la muerte te llame
y diga suavemente entra
entra en el reino del rock and roll.

>>>>De:"Poesía" 1970 – 1985

KANCIÓN PARA UNA DISKO

Non tenemos krenza
del otro lado de la frontera
sólo speratti el rock and roll
habla la kalabera que hay entre mias manos
baila, baila el rock and roll
el time-life para el rock son una miséria
el álcool y el haxixe no dicen puerra ninguma de la vida
sexo, druguis y rock and roll
el sol non brixax por el homem,
igualmente que sexo y druguis;
la morte es la kuna del rock and roll.
Baila hasta que la morte te llame
y diga suavemente bienvenida
bienvenida al reino del rock and roll.

>>>>Transleopoldomariapanerizacão al portunhol selvagem por el caubói rollingstones em la noche trabuzana de Floripylândia...

Postado por Douglas Diegues às 19:56 2 comentários

miércoles 17 de septiembre de 2008

El Rey de la Noche Fernando-de-la-morensis se llama Rubén Velázquez
Una de las coisas impagábles de Asunción es la amistad de Rubén Velázquez, repórter espezial de Crónica, uno de los diários mais lidos em Paraguaylândia..
Ele vive en Don Fernando de la Mora non muy lejos de la redacción de Crónica.
Después que termina mais um day de labor periodístiko puréte original de mambo post-literário, Velázquez non se limita a dormir confortablemente como um boludo satisfecho com suo salário injusto, porque todos los salários sempre fueron y sempre lo serán non sabemos hasta quando essa merreca de sempre...
Ófma. Sim y non. No importa de hecho. ¡Kanese passa bem! mensajea el Kuru o el Pou. ¡Viva Kanese! Y que se hueda el boludismo internacionale...
Non necesitamos apoyo de nadie nim aceptaremos qualquer apoyo que caiga asi nomás... Nosotros los astronautas de Don Fernando de la Mora sabemos nos defender com el próprio machete chaqueño mismo que algunos non tengan mais kabo nim lâmina...
Sigamos en Don Fernando de la Mora, nel copetín frente a Crónica... A qualquer momento sale Rubén Velázquez... Y dá gusto verlo saliendo sin que ele nos vea...
Ahí viene... Shhhh... Cruza el portón de hierro...Avanza por la calle... Avanza Rubén Velázquez... Y nel trayecto entre el Crónica y el copetín - ¡záz! - Rubén Velázquez se convierte nel Rey de la Night fernando-de-la-morensis!
Pa que sepan, pa que sepan, pa que respeten aun lo duden, anikenanderesará, ere'la'ería!
Em sua casita em medio a una selva de bolsillo centenária nunca vimos Rubén Velázquez bajar caña, falar mal de nadie nim de una hormiga nim de una mosca pelotuda que non sabe lo que hace queriendo banhar-se en la copa de vino, yes, com mucho hielo...
Pero non nos desviemos. Siempre lo ve rés: siempre lo vemos a Rubén Velázquez celebrando todo, las hormigas, la noche, la música, el vino, la amistad, la belleza de las yiyis, la belleza de la vida, la belleza ere'la'éria, futuros mejores, bonna onda a full, afecto caliente sem kortes...
Quando un amigo está depre, bajoneado, le visitamos a Rubén Velázquez y el bajón se va al karajon ou al karajetti...
Outro dia queria uma yiya, uma yiya distante mil kilometros y algo mais, la insubstituíbelle, la yiya, andava bajoneado, quis chorar, quis sair chutando tudo, quis morar em uma praia brasileira, quis me esconder em Manaus...
Pero estaba en Asunción, estaba en Yegros Strassënnnn, me mandei pa la casa de Rubén Velázquez y mio bajón se fue derecho primeiro al karajetti y después al karajón...
Otra coisa impagábel son las sesiones nocturnas del cine-tv-aleph-digitale, porque sua casa es el único lugar em Asunción donde llega sin corte y gratirola la señal inalambrica de cine-tv-aleph-digitale...
Que diferente puede ser Asunción de Campo Grande, uma a 12 horas/bus distante de la outra, Campo Grande hermosa city morena llena de árboles gigantes mas aun pequena, pequenita perto-longe de Asunción, sua arquitetura, el rio Paraguay y los 500 años de existência ficcional y non ficcional histórika poko importa!
Lo que importa es que Lugo non gusta usar korbata oropéia ou yankee....
¡Lo que importa es que Lugo usa sandália avá-katú-etê!
En casa de Rubén Velázquez podemos ver los conciertos pop's mais kalientes de toda la belle Gluebolândia!
Noches paraguayanas del siglo XXI, conciertos antiguos, conciertos del futuro que parece que nunca houeram... ¡Abran Karajo! gritamos bem alto em homenagem a Kanese y al Gordo Duarte. Se hay algúem que non sabe que significam Kanese y Gordo Duarte, que trate de saber, puerra, que non fique esperando que llueva Kanese sobre sua cabeza, ou que non trate, ou que se compre um par de libros-dildos com tapas de pele de yacaré que nunca se repitem!
(Huahuahuahuahuahuahuahuahuahuahua!)

Dá gusto andar desnudo por estas selvas... Todos andam desnudos, sobretudo quando van y vienen vestidos mais desnudos que índios makás de la pelíkula de Armando Bó filmada nel Hotel del Lago en los años que se yo, non soy muy bueno en años...
¿Se dan cuenta?
Ou como diz mio amigo Guillermo Sequera em suo peculiar francês-tomárho: ...¿me explico?...
Déjense de jodeeer! grita Rubén Velázquez...
Cummmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmbia! mensajea Barilaro desde Baireslândia...
Tengo miedo a tanta alegría... Y non tengo miedo de puerra ninguna... Sobretudo se for mesmo puerra

ninguma... Pero prefiro ir baixando la bola...

Toda la fauna pop presente kanta, baila y guitarrea en la pantalla gigante del amigazo Rubén Velázquez... Suo hijo Valentino concebido com sua yiyl Elza ojerá, brota, aparece, tutti kuantu durante las noches de los nueve mezes bajo el soleil paraguay de la música de todos los conciertos que transmite cine-tv-aleph-digitale...

Hermozo bebê es el Valentino, y las sesiones del cine-tv-aleph-diigital, la música alta, la música viva, la música que faz el kanguilon chupar-se la própria kola, le puede molestar, por supuesto, si señorrtrrr...

¡Pero non!

Valentino segue a dormir tranki-tranki como un astronautita Made in Chaco a los 8 meses... La música alta, la música baja, no se pierde ninguma...Le hace bién estar rodeado, principalmente a la noche, de ritmos de origem salbahens...

Y otro día quis hablarle a Rubén Velázquez, invitarle a traer um poco de sua elétrica buena onda para el taller de Yiyl Jambo, pero mio celú ndoikoi, la conbersa se cortava todo de balde, dizem que por culpa de Copaco, que por culpa de Tigo, que por culpa del Pombero Kurepa, bueno, non se trata de disculpita tambien para nada, non conseguí hablar com Velázquez y quedou um desencuentro nel aire...

Non problems...

¡Nadie tem culpa de puerra ninguma!

¡Tupi guaraní tomárahó maká ayoreo ebytozo lengua sanapaná ashlushlay or not tutti kuantu - that is the question!

¡Viva Oswald de Andrade que era mais parawaiensis que miles de boludos llenos de buenas intenciones!

Em breve estaremos celebrando mais uma noche paraguayá avá-katú-etê com Rubén Velázquez y los astronautitas de Don Fernando de la Mora...

Vale la pena repetir que en la hermoza casa de mio amigo paraguay Rubén Velazquez nunca nadie habla mal de nadie porque nunca sobra nim tempo para la tarea, non que todos sean alli guenitos y qué se yo, el tiempo todo y todo el tiempo nomás celebreitor a full la hermozássima tatú ro'o de la vida con rollingstonera ternura kaliente for ever...

¡Avanti Rubén Velazquez que habla inglés como lo hablaba el Mariscal López e ya viu los Rollings Stones en vivo unas 2 vezes por lo menos!

Te leemos en Crónica daqui a pouco en la nueba manhana paraguaia que está por abrir-se qual flor karnívora...

Em tu casa uno sempre se siente medio mais perto de la luna y del cielo y de la tierra voladora y de las estrellas calientes...

Es como non tener nada y haber tutti kuantu ou algo por el estilo...

Gracias, xe duki, por sempre nos receber com teu sorriso paraguayensis sem trampas, mismo que yo non saiba direito nim como agradecer...

el Soldado Desconocido

Postado por Douglas Diegues às 23:24 1 comentário

Primera Bienal Internacional de Poesia de Brasília

... Y por el e-mail supuestamente gratirola (!Abran karajo!: deberiam nos pagar para usar email...) llega muyta makanada pero también nos llegan notízias de la hermoza Primeira Bienal Internacional de Poesia realizada em Niemeyerlândia DF mio Brasil brasileiro bajo el komando del poeta Antonio Miranda, de quem brevemente Yiyl Jambo publica la versione em portunhol selvagem paraguayensis del poemário San Fernando Beramar. Parte de las notízias sobre la fiesta me llega neste e-mail kaliente del gran Rubens Jardim. Vida longa a la Bienal Transnacional Poetry niemeyerlandensis! Pega, prende, acende algo! Aplausos! Parabienes! ¡Avanti poeta Antonio Miranda! La poesia agradece mesmo sem carecer agradecer.

Meus caros:

Envio esta mensagem com o intuito de mostrar minha admiração pelos critérios democráticos que nortearam a realização da I Bienal Internacional de Poesia de Brasília. A minha participação é a prova mais cabal disso. Afinal, não pertenço a nenhum grupo, não me tornei celebridade em nenhuma área, não sou parente dos irmãos Campos, não tenho poesia traduzidas para o francês, não é meu hábito puxar o saco de ninguém, e nem recebi premiação em nenhum concurso. Sou apenas mais um poeta –já meio velho--mas incansável na luta honesta e diária com as palavras.

Aliás, a Catequese Poética, movimento iniciado em 1964 por Lindolf Bell em São Paulo, é testemunha do meu envolvimento visceral com a poesia e com o poema. E com esse entendimento, tão simples e tão radical, de que o lugar do poeta é onde possa inquietar e o lugar do poema são todos os lugares.

Envio também algumas fotos que testemunham a minha participação: no Museu Nacional, na exposição de poesia visual OBRANOME 2, com curadoria de Wagner Barja (herrar é...) –e na Biblioteca Nacional, no 3º andar, (banners-poema)em sala contígua à exposição-homenagem ao poeta Reynaldo Jardim.(que, por sinal, não tem nenhum parentesco comigo).As outras imagens, também registradas em Brasília, mostram a minha participação no POEMAÇÃO, seqüência de apresentações de até cinco minutos cada, intercalando um poeta, um músico e um vídeo poético, em recitais que aconteceram no Conjunto Cultural da República, Café Balaio, Café Martinica, Rayuela Bistrô, Açougue Cultural T-Bone e Barca Brasília. Além disso, participei também da I MINI FEIRA DO LIVRO DE POESIA com o lançamento de CARTA AO HOMEM DO SERTÃO, uma espécie de poema-montagem feito em cima de textos do Grande Sertão Veredas. O livro, em homenagem ao centenário de Guimarães Rosa, com 44 páginas em papel reciclado, e em formato bastante original, possui um grande número de ilustrações - e no final, uma série de notas explicativas.

Abraço cordial

Rubens Jardim

Postado por Douglas Diegues às 23:24 0 comentários

Entradas antigas

Suscribirse a: Entradas (Atom)

Uma Flor, Eloisa Cartonera, Buenos Aires, 2006

"Achei a expressão Vanguarda Primitiva a coisa mais definidora da nossa poesia". Manoel de Barros

Hotel del Lago

Hotel del Lago

Mural del Hotel del Lago

La Tigreza Aviadora que domaba yagüaretês en los jardines del Hotel del Lago

Libros Cartoneros

Animita Cartonera [Chile]

Dulcinéia Catadora [Brasil]

Eloísa Cartonera [Argentina]

La Cartonera [México]

Mandrágora Cartonera [Bolívia]

Sarita Cartonera [Perú]

Yiyi Jambo [Paraguay]

LATINALE 2007

Latinale-Blog 2007

Maleta Koreana

Bichos Paraguaio

Asunción kapital-de-la-ficción

Ayvu Ayvu

Rocío Purete

Paraguay Emoción Extrema

Moxila Sanapaná

Ademir Assunção pone fuego nel marasmo

Alejandra Peña prohibida para "mainstreamers"...

Ana Rüsche y su acuario pirata

Andrea del Fuego jamás esfria e manda flores

André Kitagawa y el cinema a lápis
 Angélica Freitas nos serve suo rilke-shake
 ¿Dónde estará la Camaleoa?
 Carla Fabri y la miel de las galáxias
 ¡Avanti Caros Amigos!
 Centopéia vuela con las propias piernas
 Chacal baila cumbia con el futuro
 Claudio Daniel hace cantar la piel de la lontra
 Confraria do Vento venta pra frenxi
 Cronópios konfudem famas...
 Dani Boy contrabandeia brisa marina
 Dani girl sweet friend
 Claudinei Vieira rege Desconcertos
 Edu Rodrigues hasta la victoria
 El Interpretador non te deixa em bola...
 Elisa invita leche de loba
 Eloisa Cartonera pone cumbia en tu vida
 Everardo Coelho inventa manual del idiota globalizado
 Fernanda D'Umbra sem hielo y sem adoçantes...
 Fernanda Prats nos presenta hermosas yiyis
 I like donna Gabriela Kimura
 Heriberto Yopez habla el idioma de los hongos mayas
 La leche made in Ivana Arruda Leite
 Kuru Bogado juega el Jakembó
 Joca Terrón descubre Cairolândia
 Dandy Kurupi Beta agora vive en Lugolândia
 Marcelo Montenegro vê la nazuna florir entre sargetas
 Maggieee!
 Maicknuclear morde las kolas de las abenidas de Sampaúlândia
 Marcelino Freire bulliendo sertonismos y ternura caliente
 Marcelo Barbão baila tango em San Paulo
 Mário Bortolotto y la ternura de coturnos
 Paulo Scott y el sanduba de anzuelos
 Paulo Stocker stockando a full
 Pierre & Luana speakeasiesjukebox
 Pipol te desensina a brincar las palabras
 Poetas 3 F & otros pomberettis...
 Ricardo Aleixo toka afropalabras
 Ricardo Domeneck desde Berlinlândia para tutti la Gluebolândia
 Richard Diegues talvez seja mio primo
 Rodrigo Garcia Lopes transpolivox salbahem
 Ronaldo Bressane y el impostor bajo la luna caliente
 Rubens K y la poesia de las sargetas de la post-historia
 Los books q solo Don Anselmo Bac te puede conseguir
 Sibila aposta suas fichas en nuevos autores
 Travessa dos Editores publica salbahens
 Beba com Tulipio sem gastar um mango
 Virna Teixeira fulmina a full
 Xico Sá xaman xapuceiro
 I like señorita Índigo girl

Yakaré-Valija

▼ 2006 (102)

▼ abril (12)

Dias Especiales
 Fragmento du Canto Noturno Navajo em Portunhol Sel...
 Ana, Ana!
 O SIGNIFICADO DA FELICIDADE SEGUNDO ALAN W. WATTS
 DE U Beneno De La Alegria y De La Felicidad de L...
 Encuentros con Manoel de Barros (1)
 HOMBRES, PORCOS, MULHERES
 Viernes santo fronterizo
 O HOMEM A MULHER E A NATUREZA SEGUNDO ALLAN WATTS
 AUTO-RETRATO AOS 40
 PYERRE LOUYS EN PORTUNHOL SALBAJE
 BUENOS AIRES CHOCOLATE

CUMBIA DE LOS BESSOS SINCERAMENTE SINCEROS
 The portunhol selvagem y suo take a walk on the wi...
 Sybil Parawayensis
 Karta-Manifesto nel glorioso JB / Idéias & Livros
 Ademir Assunção lanza relámpagos desde la Bienal d...
 Yes, sim, oui amorcito...
 Conbersa por escrito com Guillermo Sequera
 ► septiembre (17)
 Portunholito selvagem de contrabando en la farra d...
 PARAGUAY EMOTION EXTREME
 Felipe Fortuna escribe sobre la poesia de Sylvio B...
 ¿BESSOS TRAICIONEROS OU KUCHILLADAS SINCERAS?
 Que diablos vien a ser isso?
 Conbersa sobre portunhol selvagem nel blog de la s...
 ORIENTE Y OXIDENTE
 Billy Idol piratex
 La diosa tetuta del rhythm love soul manda bessos
 Huevo-princesa...
 La diosa tetuda del rhythm love soul manda flores....
 Primera Bienal Internacional de Poesia de Brasilia...
 El Rey de la Noche Fernando-de-la-morensis se llam...
 Si Leopoldo Maria Panero non llega al portunhol se...
 ELOISA CARTONERA UNA YIYI HECHIZERA BAILA CUMBIA L...
 Marina Tsvetáieva + Aurora Bernardini nel JB Idéia...
 Javier Barilaro el inbentor de la cumbia pintada y...
 ► octubre (9)
 Sonetos salbahens en Deutsch-Inglish-French-Hoolla...
 Des-Rebolucione Kartonera Paraguayensis
 El Kanto-sem-Kabeza del Danton brasileiro-paraguay...
 Mil Arturo Bandinis Paraguayos ou Kartas de sangre...
 Kanto-sem-Kabeza del Danton Brasileiro-Paraguay (...
 Yiyi Jambo em Última Hora paraguayensis
 Malevo onda guena
 Kurupí Heartbreiker, Egar Ratapopyré Pou y Malevo ...
 La aeropoética del astronauta parawayensis a la fl...
 ► noviembre (6)
 Claudio Trindade y el poema como fita-métrica-nave...
 Sonetos selvagens inéditos em SIBILA digitale
 Primera muestra de arte cartoneraailable em Flor...
 Literatura Paraguaya en Pagina/12 kurepí
 Karta escrita com restos de lluvia kilombera al am...

Sergio Medeiros en la selva de la cumbia cartonera...

► diciembre (7)

Primera muestra klandê de arte cartonera em Floryp...

Editoriales cartoneras sudakas lanzan conjuntamente...

Sigue desacontecendo la primera mostra klandê de a...

El ta-te-ti-to-tu del Alumnito de Guaraní Hurakán ...

El ta-te-ti-to-tu del Alumnito de Guaraní Hurakán ...

Arte Cartonero Barilable em Asunciónlândia

Portunhol selvagem sem trampas nel Digestivo Cultu...

► 2009 (4)

► enero (4)

Portunholito salbahem nel II FESTIVAL DE VERANO de...

Zum-zum-zum [1]

Zum zum zum [2]

Zum zum zum [3]

(PORTUNHOL In:

http://oglobo.globo.com/cultura/mat/2008/08/15/confira_manifesto_em_defesa_do_portunhol_selvagem_-547768677.asp)

Confira o manifesto em defesa do 'portunhol selvagem'

Publicada em **17/08/2008** às 18h00m

Fátima Sá - O Globo

RIO - No ano passado, o portunhol virou estrela de um divertido movimento literário que nasceu no Paraguai e não pára de fazer seguidores no Brasil. A proposta é escrever em uma nova "língua", batizada de portunhol selvagem - uma mistura de português e espanhol, claro, mas também de guarani, inglês e o que mais estiver no repertório do autor (confira a reportagem completa na edição deste domingo de O GLOBO DIGITAL, somente para assinantes).

A inspiração vem da tríplice fronteira, da miscelânea que se fala nas ruas onde Paraguai, Brasil e Argentina se encontram. Escritores, artistas, jornalistas e diretores de teatro latino-americanos embarcaram na brincadeira, e o movimento ganhou força para além dos livros. O poeta Douglas Diegues, carioca radicado em Assunção e um dos precursores da idéia, apresenta, a seguir, um manifesto, em portunhol selvagem, direcionado aos presidentes Lula e Fernando Lugo, do Paraguai, pedindo "que queimem o contrato vigente de Itaipú Binacional e inventem um outro, mais justo em todos os sentidos, e se possível todo escrito em portunhol selvagem, la lengua mais hermoza de la triple frontera, onde cabem todas las lenguas del mundo, incluso las ameríndias...". Com assinaturas de poetas e artistas do Brasil, dos EUA, de Portugal, do Paraguai e da Argentina.

Karta-Manifesto-del-Amor-Amor-en-Portunhol-Selvagem

Esta karta-manifesto aparece, ojerá, brota como flor selvagem del suelo fértil de las playas imaginárias de las noches transnacionales de la kapital mundial de la ficción 2008 em que artistas, músicos, bailarines, actores y escritores se reuniram durante 2 finales de semanas del julio del 2222 nel hermozo Hotel del Lago fundado em 1888 em San Bernardino junto al lago azul de ypakaraí

En aquellas hermosas noches sem trampas llenas de saudades máriopalmerianas em la voz de Lucy Yegros, escribimos la karta-manifesto-salbahem mismo sem haberla escrito

Lo que sigue es una cópia escrita de la karta-manifesto que ya había sido escrita em pleno 2222 de la kapital mundial de la ficción 2008

Nosotros poetas y demás artistas reunidos em la kapital mundial de la ficción 2008 escribimos esta carta-manifesto a Lula y a Lugo para pedirles que non deixem de hacer algo que solamente Lugo y Lula lo pueden hacer: QUEMAR EL CONTRATO VIGENTE DE LA ITAIPÚ BINACIONAL. contrato redigido por ditadores em época de ditaduras y que hasta el PRESENTE PRESENTE apenas ha servido para dificultar las buenas relaciones, la integración cultural, política y econômica entre ambos países fronteros desde 1870 hasta el 2008 que nos toca vivir

Después de QUEMAR com fuego guaranítko, fuego incorruptible, fuego del amor amor, fuego divino, fuego humano, fuego inumano, el mencionado contrato mau de Itaipu Binacional, pedimos a Lugo y a Lula y a

Itamaraty que inventem um nuevo contrato que de hecho seja justo y beneficie de fato a ambos países em la mesma medida y si possível escrito em portunhol selvagem, la lengua mais hermosa de la triple frontera, pues que nel portunhol selvagem cabem todas las lenguas del Brasil y del Paraguay (incluso las ameríndias) y todas las lenguas del mundo

Será um gesto de alta voltagem poética humana que ficará para la história como uno de los momentos de gran alta voltagem de la humanidad

¡LULA Y LUGO NON PUEDEN PERDER ESTA MARAVILHOSA OPORTUNIDADE HISTÓRICA-POÉTICA-FILOSÓFICA DE HACER VOLAR UNA IMAGEM PODEROSA DE AMOR AMOR A TODA LA GLUEBOLÂNDIA!

Después de esse ritual mítico de índole guaraníka, LA QUEIMA & INVENCION DEL CONTRATO DE ITAIPÚ, Lugo y Lula pueden transformar Itaipu em uma usina mucho mais que hidroelétrica, uma usina de arte, de nuevas idéias, de aprendizaje filosófico y estético de la vida, um punto de encuentro de artistas, pensadores y creadores de todo el mundo, com uma hermosa biblioteca, algo rarofilamente hermoso nunca visto, um centro de inbención permanente de soluciones a miles de problemas idiotas que el hombre hay creado al hombre...

¡Itaipu non puede mais continuar sendo administrada estilo PAPAI-MAMÃE!

Itaipú non pode continuar sendo apenas uma fonte de lucro mal aproveitado y concentrado em contas bancárias de uma minoria de beneficiados

Kompañeros del nuevo fluir amerikano Lugo y Lula: rediseñemos esa barragem contenedora de corrupción y egoísmo de pokos por um hermoso dike contenedor da esperanza da gente paraguaya y brasileira de todo el mundo y de los que nunca quisieron tener fronteras porque desde sempre estuvieron em esta tierra sem mal, los antepassados avás mbyás aches pai-tavyteras tupis ñandevas y tantos otros de los palos cruzados em flor, de los diademas resplandescentes que volaron miles de xamanístikas vezes sobre 7 Quedas, Saltos del Guairá, Kataratas del Yguazú umía kuéra que hasta hoy seguem haciendo sonar suas marakas de las águas bajos las águas, pieles de dioses y diosas dormidas bajo las pieles y kantos de piedras que resuenan em nuestros sueños mais bellos

Itaipu vuela mejor quando funcione como USINA DE ELETRICIDADE HUMANA, DE FUTUROS MEJORES, DE CULTURA, DE POSTCULTURA, DE TRASCULTURA, DE TOLERANTE AMOR AMOR A LA VIDA Y A LAS PESSOAS, assim, muy pretensiosamente sem limites

LOS LUCROS MONSTRUOSOS DEVEM SER INVESTIDOS NEL COMBATE AL HAMBRE Y A LA MALA ONDA ECONOMICA Y AL DESENCANTO Y A LA BURRICE Y A LA PARANÓIA GANANCIOSA Y A LA IGNORÂNCIA DESENFRENADA: PERO LO QUE SE OBSERVA HOY DIA ES QUE LOS LUCROS DERIVADOS DE ITAIPÚ BINACIONAL ESTÁN CONCENTRADOS EN BANCOS NACIONALES E INTERNACIONALES

Enquanto el lucro CREA apenas pelos em las bolas mofando em bancos de todo el mundo, perde-se el calor del MOMENTO MÁXIKO de investir em educación, TRANS-EDUCACIÓN, PÓST-EDUCACIÓN, contra la barbárie de la COBIZA y de la RABIA Y DE LA IGNORÂNCIA asociada al lucro y la posesión de bienes y objetos materiales

¡ITAIPÚ PUEDE Y DEBE SER INBENTADA NUEBAMENTE!

¿DELÍRIOS LUNÁTICOS TRANSNACIONALES DE INDETERMINADAS ORIGENES GALÁCTIKAS DE ALGUNOS ARTISTAS TRIPLEFRONTEROS DEL FUTURO AGORA?

¡HAY LLEGADA LA HORA DE LAS GRANDES FELICIDADES DE TODOS LOS TAMANHOS!

¡HAY LLEGADA LA HORA DE INBENTAR EL NUEBO MUNDO POST-HYSTÓRIKO!

¡HAY LLEGADA LA HORA DE LA TERNURA CALIENTE INVADIENDO KORAZONES Y KORAZONES Y KORAZONES DE TODAS LAS PARTES DE TODAS LAS GALÁXIAS DE TODOS LOS UNIVERSOS!

¡HAY LLEGADA LA HORA DE INBENTAR EL NUEBO MUNDO COM LA ELETRICIDADE DEL AMOR AMOR!

¡EL AMOR AMOR ES SINCERAMENTE SINCERO COMO KATARATAS DEL YGUAZÚ FALA EL ASTRONAUTA PARAGUAYO !

¡ABAJO LA MODA DE LA DEPRESION, DE LA CODIZIA, DEL STRESS, DE LA RÁBIA, DEL KANGUILON, DE LA IGNORÂNCIA, DE LA GUERRA, EL GLAMOUROSO HORROR, DE LA COMÉDIA SANGUINÁRIA!

¡HASTA LOS POMBEROS YASIYATERÊS KURUPÍS Y DEMAIS SERES MITOLÓGICOS DE LAS SELVAS AMERÍNDIAS APOYAM LUGO Y LULA Y EL NUEBO CONTRATO EN PORTUNHOLITO SELVAGEM!

Escribimos esta carta porque todavia amamos

¡NON SOMOS CONTRA NADA!

Avanzamos nomás tranki tranki

PRA FRENXI SEMPRE

el amor amor sem nacionalidades nem globalismos nem sexos nem sexismos nem poder desenfrenado nem lucros depravados

¡LA QUEIMA DEL CONTRATO MAU DE ITAIPÚ BINACIONAL ES EL PUNTO DE PARTIDA PARA LA INBENCIÓN DEL NUEBO MUNDO!

¡Y HAY LLEGADA LA HORA DE LA CARTA-MANIFESTO DEKOLAR AGORA DEL KORAZÓN DEL 2222 Y DEL 2008 A LA VEZ ASTRONAUTICAMENTE DE LA TORRE DE LA TIGREZA AVIADORA DEL HOTELITO DEL LAGO PARA TODAS LAS GALÁXIAS!

¡¡¡¡ZERO, CUATRO, OCHO, ZÁZ!!!!

La carta-manifesto es ya de cada uno que tatue su firma, sua assinaturam, yes amorcito, por supuesto, sem firulas, mais abajo.

Amarildo Garcia (Domador de Yacarés)

Aurora Bernardini

Carla Fabri

Douglas Diegues

Lucy Yegros

Osvaldo Codas

Cristino Bogado

Diego Brom

Xico Sá

Walther Castelli Júnior

Silvana Nuovo

Ricardo Alvarez

Enrique Collar

Alejandro Vial

Edgar Pou (EL POMbero Tamaguxi)

Fátima E. Rodríguez

Charles A. Perrone- Dept. of Spanish and Portuguese

University of Florida

Jorge Kanese

Guillermo Sequera

Eli Neira

Fátima Pérez C.

Fabian Casas

Alaf Garcia Diniz

Fredi Casco

Verónica Torres

Jorge Britez (Bochin)

Marisa Cubero

Aura Britez

Sérgio Medeiros

Dirce Waltrick do Amarante

Claudio Daniel

Diana Viveros

Susy Delgado

Miguelángel Meza

Luiz Roberto Guedes

Luis Serguilha

(PORTUNHOL In: <http://recantodaspalavras.wordpress.com/2008/07/08/a-lapa-fala-portunhol/>)

A Lapa Fala Portunhol

Posted by Jorge Alberto under Artigos, Brasil, Chile, Comportamento, Comunicação, Cotidiano, Crônicas, Cultura, História, Lapa, Língua, Língua Portuguesa, Palavras, Português, Rio de Janeiro, Sociedade, Textos, geografia

Carnaval 4 Noites

Comemore no Sheraton Barra A Maior Festa do Mundo

www.sheraton-barra.com.br/ofertas

Se você pensa que o portunhol é exclusivo das fronteiras do Brasil com seus vizinhos mais próximos, não se espante por saber que num pedaço do Rio de Janeiro, a Lapa, o Portunhol é quase língua franca.

No quadrilátero formado pelas ruas Joaquim Silva, Teotônio Regadas; a confluência da Avenida República do Paraguai com a Mem de Sá, que prossegue pela Rua da Lapa e a Travessa do Mosqueira há uma profusão de chilenos, argentinos, mexicanos, peruanos e bolivianos. Bem, estes dois últimos eu não posso garantir qual a procedência, pois todos parecem descendentes dos Incas, que como sabemos se espalhavam por quase toda costa da América do Sul banhada pelo Oceano Pacífico.

É muito interessante observar e ouvir como falam, quase chegando ao ponto de, assim como aquele personagem do Jô Soares, um general argentino que apoiou golpes de Estado e fugiu para o Brasil quando o Alfonsín começou a levá-los para os tribunais, que afirmava: “Yo soy brasileiro... y minha mãe é baiana vendedora de acarajé, vissi”? Estes irmãos latino-americanos falam desse jeito mesmo.

Um deles é um chileno que às vezes canta músicas em Portunhol aos brados na rua e é divertidíssimo. Quase todas as manhãs entra no botequim e pede... “Quiero um pão na tchapa torradchinho e una média”. Eu mesmo já comprei um CD onde ele gravou os fatos da queda do Allende. Sempre conversamos sobre as coisas da latino-américa e de vez em quando eu o comparo, de brincadeira é claro, ao cantor de boleros chileno Lucho Gatica, alcunhado de El Rey del Bolero, chamando-o de O Lucho Gatica da Lapa.

Outro chileno da Lapa é o Selaron, artista que constrói incessantemente uma escadaria formada por azulejos de todas as partes do mundo. Vários murais e também paredes dos bares e restaurantes da Lapa têm obras suas. O detalhe interessante é que ele só usa as cores preta, branca e vermelha nestes quadros e murais. A escadaria é famosa. Vira e mexe aparece uma equipe de cinema ou televisão para gravar filmes como o Incrível Hulk, séries de TV como CSI Miami, clip de cantor de Rap como o Snoopy Doggy Dog e também serve de cenário para novelas globais. Até comercial para TV polonesa já foi gravado na escadaria Selaron. Também chegam grupos de gringos rosados para ver a tal escadaria e a língua em que todos se comunicam é uma algaravia de Inglês, Português, Espanhol e Portunhol. Uma verdadeira escada de Babel.

Hoje pela manhã, numa padaria da Rua da Lapa, uma menina baixinha estava se despedindo dos balconistas. Um deles desejou boa viagem e até calculou o tempo que levaria o vôo de volta. Vamos ao diálogo:

- *Deve levar umas três horas, né?*

- *Nada. Fica a lejos. Unas 14 horas”. (Disse um rapaz que acompanhava a baixinha).*

- *Ué? Mas não vai para a Argentina?*

- *Yo soy arrentino. Ela é mexicana...*

- *Sim, soy metchicana! Me vou para Méchico.*

E todos se despediram usando aquele cumprimento informal em italiano (ciao), que também serve de despedida e aportuguesamos... TCHAU!

—

Leia também os artigos:

Lapa, um pedaço especial do Rio de Janeiro

Lapa, cidade da música

Selaron, uma escadaria de azulejos

Hulk in Rio

(PORTUNHOL In: <http://www.labeurb.unicamp.br/elb/americanas/portunhol.html>)

LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO AMERICANA

Portunhol

O termo portunhol designa uma mistura das línguas portuguesa e espanhola, principalmente na América. No entanto, ele se refere a duas situações lingüísticas diferentes. Se considerarmos a situação de contato contínuo e direto existente entre os habitantes das fronteiras do Brasil com os demais países sul-americanos, o portunhol é o resultado da mistura das línguas. É praticado por esses habitantes como uma língua intermediária, de comunicação imediata. No entanto, este termo também tem sido utilizado para referir o processo de Interlíngua dos aprendizes da língua espanhola como língua estrangeira, sobretudo dos brasileiros. Esta designação do Portunhol serve para definir a situação intermediária da aquisição de uma das línguas, quando os falantes não falam ainda nem bem uma, nem bem outra língua. (E.S.)

(PORTUNHOL In: <http://www.chegadeportunhol.blogger.com.br/>)



Página principal



Comemoração este ano: **31 de outubro de 2008**

A última sexta-feira de Outubro é o dia em que todos os brasileiros devem utilizar este idioma maravilhoso em seus blogs e chats, no trabalho, na hora de caminhar, tomar café da manhã, ligar para a amante, enfim, todos os momentos deste dia devem estar recheados de palavras em portuñol. Abaixo alguns links para você conhecer um pouco mais sobre a idéia, o dia, e principalmente aprender como utilizar este seletto idioma:

La comemoración en 2008 sera en lo día 31 de lo outubro! PARTICIPE!

Como fué la comemoración en 2005

O que é?

Como agir?

Nuestra bandera

Quem está por trás disso tudo?

Como surgiu a idéia

Nuestro patrono: Lo Gran Admiral José Ruelas

Nuestra patrona: Carmen Miranda

Aprenda a hablar lo portuñol

No haga feo en lo grande día! Aprenda acá a hablar nuestra língua.

Básico

Intermediário
Avanzado
Palabrones

Programas que convertem português para portuñol

Python

Plugino para lo Adium X de lo Mac. Chateie en portuñol en su Manzana, su preguisozo.

Canciones e Peliculas

Abajo eston algunas cancionas famosas traduzidas para lo Portunol e los principales películas de lo cinema.

Chiquita Beneno

El Batima en la Fiera de la Fruta

Dar el culo és bueno, por la Tati Quiebra Barracon

El Robocuep-Alegre, por los Mamonas Matadoras

Tiextos dibersos

Abajo una colección de tiextos dibersos coletados durante los años.

Una declaración de lo amor

Palabra-chave PORTUÑOL

(PORTUÑOL In: http://www.portunhol.art.br/wiki/P%C3%A1gina_principal)

Página principal



Comemoração este ano: **31 de outubro de 2008**

A última sexta-feira de Outubro é o dia em que todos os brasileiros devem utilizar este idioma maravilhoso em seus blogs e chats, no trabalho, na hora de caminhar, tomar café da manhã, ligar para a amante, enfim, todos os momentos deste dia devem estar recheados de palavras em portuñol. Abaixo alguns links para você conhecer um pouco mais sobre a idéia, o dia, e principalmente aprender como utilizar este seletto idioma:

La comemoración en 2008 sera en lo dia 31 de lo otubro! PARTICIPE!

Como fué la comemoración en 2005

O que é?

Como agir?

Nuestra bandera

Quem está por trás disso tudo?

Como surgiu a idéia

Nuestro patrono: Lo Gran Admiral José Ruelas

Nuestra patrona: Carmen Miranda

Aprenda a hablar lo portuñol

No haga feo en lo grande día! Aprenda acá a hablar nuestra língua.

Básico

Intermediário

Avanzado

Palabrones

Programas que convertem português para português

Python

Plugino para lo Adium X de lo Mac. Chateie en português en su Manzana, su preguisozo.

Canciones e Películas

Abajo estan algunas canciones famosas traduzidas para lo Portunol e los principales películas de lo cinema.

Chiquita Beneno

El Batima en la Fiera de la Fruta

Dar el culo és bueno, por la Tati Quiebra Barracon

El Robocuep-Alegre, por los Mamonas Matadoras

Tiextos dibersos

Abajo una colección de tiextos dibersos coletados durante los años.

Una declaración de lo amor

(PORTUÑOL In: <http://en.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>Retirado de "http://www.portunhol.art.br/wiki/P%C3%A1gina_principal")

Portuñol

From Wikipedia, the free encyclopedia

Jump to: navigation, search

Portuñol or **Portunhol** (ⓘ[ⓘ] pronunciation (help·info)) is a portmanteau of the words **Português/Portugués** (Portuguese) and **Español/Espanhol** (Spanish). It refers to various types of language contact between Spanish and Portuguese which have occurred in regions where the two languages coexist, like the border regions between Brazil, whose official language is Portuguese, and most of its neighboring countries, whose official language is Spanish. These range from improvised code-switching between monolingual speakers of each language to more or less stable mixed languages.

Contents

[hide]

- 1 As code-switching
- 2 As a language variety
 - 2.1 Portuñol Riverense
- 3 Bibliography
- 4 External links
- 5 See also

[edit] **As code-switching**

It is the name often given to any unsystematic mixture of Portuguese with Spanish (code-switching). This is sometimes used by speakers of the two languages to talk to each other. It is possible to conduct a moderately fluent conversation in this way because Portuguese and Spanish are closely related languages.

[edit] **As a language variety**

[edit] **Portuñol Riverense**

Main article: Riverense Portuñol language

It also refers to a Portuguese spoken in the border between Uruguay and Brazil, notably in the region of the twin cities of Rivera and Santana do Livramento, where the border is open and a street is the only line dividing the two countries. This condition, over hundreds of years, gave rise to this variety, influenced by Spanish and the Portuguese used on radio and television, which their speakers call *portuñol/portunhol*, *brasileiro*, *bayano* or *fronterizo/frontereiro*. It has been studied extensively by linguists.

[edit] **Bibliography**

Lipski, John M. (2006). *"Too close for comfort? the genesis of "portuñol/portunhol"'*". Selected Proceedings of the 8th Hispanic Linguistics Symposium. ed. Timothy L. Face and Carol A. Klee, 1-22. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project.

[edit] **External links**

(Portuguese) Page on Portunhol at Unicamp - University of Campinas, São Paulo

CARVALHO, Ana Maria. *Variation and diffusion of Uruguayan Portuguese in a bilingual border town*, by

Ana Maria Carvalho, University of California at Berkeley USA. (PDF)

Adolfo Elizaincín website

(PORTUÑOL In:

http://www.internety.net/blogs/inagaki/2007/10/26/lo_dia_internacional_de_hablarse_portuno/)

Sexta, 26 de Outubro de 2007

Lo Dia Internacional de Hablarse Portuñol



Hola, que tal? Hoy es una gran ocasión, pues tratase de Lo Dia Internacional de Hablarse Portuñol! A fim de celebrar esta efeméride y homenarrrear este dialeto muy compliexo que amalgama dos idiomas, lo português y lo español, en lo día de hoy todos los blogueiros debem publicar posts en portuñol. Citando las imuertais palabras del ratito Speedy Gonzales: "Ándale, ándale, arriba, arriba!".

El facto es que nosotros, brasileños, somos tán conhecidos por nuestra capacidad de enruelar otras personas cuando no queremos demostrar nuestra falta del coñecimento, que criamos aquella que es considerada una de las expresiones más intrigantes del globo terriestre: la brasileiríssima "se virar", descrita por el lingüista Christopher Moore como uña expresión "usada para descreber las situaciones nas quales usted tienta hacer algo, pero percebe que no tién el coñecimento suficiente para finalizar el trabajo".

El portuñol nada más es que la traducción lingüística de nuestra tremienda cara de pau. Nada más adequiado, portanto, que dedicar un día para celebrarmos el portuñol, idiuema oficial del Mercosur fluentemente hablado por personas como nuestro ex-presidente Fiernando Collor, que imortalizou la frase "duela a quién doler", ou el ex-entrenador del Real Madrid, Vanderlei Lurrrrrremburgo, que en su passagem por la equipe ludopédica donde joga atualmente el craque Robinho, hablou sobre "lo trabajo" y "lo profissionalismo", pero sin promieter "lo título". Ay caramba!

Es nosotros en la película, hermano! Duas comunidades en el Orkut foram criadas com el propósito de difundir el portuñol: Mi Español es Fueda y Español Abanzado Pra Cararro. También existem duas bitácoras muy buenas exclusivamente dedicadas ao idiuema, que infelizmente no són más atualizadas: Mira La Qualidad e Portunhol. La desbocada lección abajo fue extraída deste último bluegue:

Adbervio del tiempo:

PRA CARAJAJO: Esta mujer se demora pra se arrumar pra carajo.

Adbervio del intensidad:

PRA CARAJAJO: Comí pra carajo.

Adbervio del cantidad:

PRA CARAJAJO: Usted és puerco pra carajo.

Adbervio del miedo:

PRA CARAJAJO: Ela fuede bien pra carajo.

Adbervio del lugar:

PRA CARAJAJO: Vá pra casa del carajo.

Adbervio del sorpresa:

PRA CARAJAJO: Carajo mermón!!!

El Orkut es indubitavelmente uma cajita de sorpresas, mira este tuépico que encontrei: "Traduça el título de la película". Simplesmente do carajo:

- "O Homem que Copiava" = "El Hombre que Tiraba Fuetocôpias"
- "Rocky" = "Pedrito"
- "Velocidade Máxima I" = "Mas Rápido No Pusso Ir"
- "Velocidade Máxima II" = "Mas Rápido No Pusso Ir de Nuevo, Carajo!"
- "Psicose" = "El Hirro Es La Madre"
- "American Pie" = "La Tuerta de Los EEUU"
- "Procurando Nemo" = "Donde Si Meteu El Pechito?"
- "Amnésia" = "El Hombre que No Se Recuerda"
- "Duro de Matar" = "Cabrón Hijo de Puta que Nunca Muere"
- "Sinai" = "Un Extraterrestre in mi Mijaral"
- "Buttman - Prazeres Anais" = "Cara de Nadegas - Placeres en Los Culos"
- "Lisbela e o Prisioneiro" = "Lisguapa y Lo Hombre Prendido"
- "Carruagens de Fogo" = "Carrueças Inflamables"
- "Karatê Kid" = "Mestre Myagi y El Maricón Karateca"
- "Premonição" = "Alguna Mierda Irá Acontecer"
- "O Homem Nu" = "Lo Pieladón"

Los vídeos que hacieran la trilha sonora deste que es probablemente el texto más abobriñesco de toda la historia deste blueg són: "Rios da Babilônia" (Perla), "Un Millon de Amigos" (Roberto Carlos), "Isso é Tremendo" (Tremendo) e "Lospi Gospel" (Los Pirata). No deje de visitar también la párrina oficial deste gran evento, una iniciativa de mis desocupados camaradas Fabión Morróida y Cris Dias.

* * * * *

P.S.: Muchas gracias a los organizadores da la premiación Best Blogs Brazil que indicaron esta bitácora a duas categorías: Mejor Bluegue Personal y Mejor Bluegue. Si usted quisier mi dar una fuerza, clique acá y vuete. Pero no si olvide de votar también en lo prêmio internacional The BOBs! 😊

(PORTUÑOL In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Portunhol>)

Portunhol

O **portunhol** (también conocido como *portanhol*) é uma interlúngua (ou *língua de confluência*) originada a partir da mistura de palavras da língua portuguesa e da espanhola, línguas que têm origem no latim, muito comum em cidades de fronteira entre países de língua portuguesa e espanhola.

Devido à semelhança entre a língua portuguesa e a espanhola derivada do fato de possuírem como língua materna o latim, é muito comum às pessoas que dominam uma dessas línguas sentirem-se confortáveis para falar à outra imaginando que basta trocar uma palavra de português para a sua correspondente em espanhol ou vice-versa, sem levar em conta a gramática e a concordância.

É importante ressaltar a dificuldade de se classificar o chamado "portunhol" como uma "língua", visto que ele não apresenta uma constância de regras e termos, podendo variar de acordo com cada falante. No caso do espanhol e português, é certamente *uma maneira de se falar*.

[editar] Exemplos

Encontramos alguns exemplos engraçados de falar de portugueses e brasileiros que em solo espanhol se esforçam por falar de forma compreensível, como por exemplo:

"*olha, me dá um buelo*", em vez de "*mira, dame una torta*"...

ou "*quiero átéstar' el carró*", em vez de "*quiero llenar el coche*" numa bomba de gasolina.

Será justo também dizer que os espanhóis não se esforçam tão bem por falar o *portunhol*.

Outro fato interessante desta nova "língua" (ou forma de comunicação) é um desafio enfrentado nas cidades fronteiriças entre os países lusófonos e hispânicos, notadamente na tríplice fronteira (entre Argentina, Brasil e Paraguai) e ao sul do Estado do Rio Grande do Sul e ao norte do Uruguai. Nessas regiões, chegou-se ao consenso de que tornou-se necessário o ensino formal das duas línguas de forma concomitante, e as crianças começassem a se afastar desta norma "híbrida".

[editar] **Versão europeia**

"Portunhol" também é uma forma pejorativa de se referir ao galego (Galiza, na Espanha), pelo movimento luso-reintegracionista galego para se referir, não à sua língua, que consideram a mesma do que Portugal, Brasil e o resto da lusofonia (sendo a própria Galiza o berço da língua portuguesa) mas sim ao produto da sua contaminação pelo castelhano (num contexto de conflito linguístico) e à norma promovida oficialmente, propositadamente castelhanizada. Para o reintegracionismo o galego e o português nunca deixaram de ser uma mesma língua(co-dialectos). Com este último sentido, é usada também a palavra castrapo provavelmente originada de "castelhano+língua-de-trapo".

Também é usada de jeito pejorativo, porém de uso raro, geralmente por espanhóis doutras regiões, os quais vêm nela uma mistura de português e castelhano.

[editar] **Ver também**

Portunhol riverense

Llanito

Língua espanhola

Dialectos espanhóis

Língua portuguesa

Dialectos portugueses

Porglish

(PORTUÑOL In: <http://novo-mundo.org/log/geral/dia-internacional-de-hablar-se-portunol.html>)

Día internacional de hablarse Portuñol

Carajo! És hoje!

Bamos, bamos mi pueblo! Hablemos Portuñol

Hoje és el día Internacional de Hablarse Portuñol e esto blog participa porque acredita que a integración del Mercosur es muy importante! Comecemos por hablar una língua que se entiende acá e lá.

Segundo conta la lienda quien habla portuñol neste día tien suerte por bários años. Hable portuñol na padaria, en el trabajo, no teléfono, na internet e también no sexo com su mujer! Viva el Día Internacional de Hablarse Portuñol!

Quien se achar no derecho de conocer mas informaciones clika en el banner de nuestra patrona Carmén!

4 Comentários to Dia internacional de hablarse Portuñol

outubro 13th, 2006

Romullo Pontes

Acho que vou fazer parte da brincadeira. Agora o Noel hablará portuñol! Abracios!

outubro 13th, 2006

Marcus

Mi nivel en portuñol es ainda básico, pero estoy acompañando con mucho interesse esta grand movilización en la blogosfera sobre tan importante cuestión.

outubro 13th, 2006

Rafael Slonik

El segredo és aprender los palabrones. Después de saber ellos usted estará por dentro de lo portuñol!

E mas un viva a lo día internacional de hablarse portuñol!

julho 28th, 2007

yao

hola a todos los portunolhablante.eu estoy muy interesado por el ^portunol y quiero recibir comentarios como los de romullo pontes, marcus y rafael slonik a partir de meu e-mail .

(PORTUÑOL In: <http://es.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>)

Portuñol

De Wikipedia, la enciclopedia libre

[Saltar a navegación, búsqueda](#)

Se denomina **portuñol**, **portunhol** o **portanhol** a la mezcla de los idiomas portugués y español. Se da entre los hablantes de las regiones lingüísticas limítrofes entre el castellano y el portugués.

Contenido

[ocultar]

[1](#) Portuñol americano

[1.1](#) Puntos del portuñol en América

[2](#) Portuñol ibérico

[2.1](#) Mirandés

[2.2](#) Gallego

[3](#) Conversación de ejemplo

[4](#) Véase también

[5](#) Referencias

Portuñol americano [editar]

Se da sobre todo en las fronteras de Brasil con Argentina, Colombia, Perú, Bolivia, Paraguay, Venezuela y Uruguay. En este último caso en particular, donde el portuñol con 250 años de antigüedad tiene amplio alcance y es hablado por la mayoría de los habitantes de las ciudades nortenas y las limítrofes debido a la integración que ocurre entre los dos pueblos en regiones como la Frontera de la Paz, también se lo conoce como bayano, Portuñol riverense o fronterizo, y técnicamente como DPU (Dialectos portugueses del Uruguay, país que se separó de las provincias Unidas del Río de la Plata y fue anteriormente invadido por el Brasil durante una década), aunque los locales por lo general lo llaman **portuñol**, a secas.

Puntos del portuñol en América [editar]

Frontera Venezuela-Brasil

Santa Elena de Uairén - Pacaraima

Tres Fronteras, Frontera Colombia-Brasil-Perú

Leticia-Tabatinga

Portuñol leticiano

Frontera Perú-Brasil

Iñapari - Assis Brasil

Pucallpa - Boqueirão

Frontera Bolivia-Brasil

Cobija-Brasiléia

El portuñol cobijeño (hablado por casi todos los habitantes de Cobija) es un portugués con gramática y fonética del español andino. ^[1] Entre sus características más importantes están:

el empleo de cinco vocales,

aspiración de toda 's' final,

no hace diferenciación entre la 's' y la 'z',

no hace diferenciación entre la 'b' y la 'v'

no tiene diptongos nasales

Guayaramerín-Guajará-Mirim

Villa Bella-Vila Murtinho

En Villa bella hubo presencia de portuñol en el siglo XIX entre colonos traídos por la explotación del caucho.

Hoy en día con la decadencia de la población este se ha extinguido.

Triple Frontera, Paraguay-Brasil-Argentina

Existe un movimiento artístico llamado ***Portuñol Salvaje*** que fomenta la *Literatura en Portuñol*

Frontera de la Paz, Frontera Uruguay-Brasil

Rivera-Santana do Livramento

En esta frontera se habla el portuñol más antiguo de América y uno de los más estudiados y conocidos del continente, denominado Portuñol riverense.

Portuñol ibérico [editar]

En los límites de Portugal y España se da el portuñol ibérico, que no tiene el vigor del sudamericano y sólo se da en casos aislados salvo en la zona portuguesa al este del Guadiana, fronteriza con Andalucía, donde se usa un dialecto portugués fuertemente influenciado por el dialecto andaluz. A tal habla se la denomina en círculos académicos Barranqueño por la pequeña localidad portuguesa de Barrancos, que es la más cercana a una población andaluza en la zona (concretamente a Encinasola, en Huelva). Se acepta comúnmente que la aportación portuguesa a este híbrido lingüístico es mayor que la española-andaluza.

También, el portuñol llegó a utilizarse en algunas zonas de las Islas Canarias tras la conquista, y que acabó desapareciendo a principios del siglo XX en la isla de La Palma. Actualmente en el dialecto canario podemos encontrar un gran número de lusismos.

También se denomina **portuñol** al pidgin resultante cuando una persona que habla portugués trata de hablar español sin conocer las reglas del idioma, y viceversa.

Mirandés [editar]

El mirandés: hablado actualmente por unas 15.000 personas en los concejos de Miranda do Douro y Vimioso, en la zona de Trás-os-Montes, en el nordeste de Portugal, fue relegado durante siglos al ámbito rural y familiar, al estigmatizarlo como propio de una población fronteriza que mezclaba la lengua portuguesa y la castellana. Sin embargo, fueron necesarios estudios rigurosos para que a finales de 1998 el parlamento portugués lo reconociera como lengua con carácter de co-oficialidad en estos concejos. En el 2003 se constituyó el Anstituto de la Lhéngua Mirandesa (Instituto de la llingua Mirandesa en asturiano o Instituto de la Lengua Mirandesa en español), encargado de la representación, investigación, promoción, normativización y divulgación del mirandés y posteriormente fue inscrito en el registro del Comité Europeo para las Lenguas Minoritarias. Así, tras siglos de marginación, queda reconocido como lengua romance con identidad propia, perteneciente al tronco de lenguas astur-leonesas, y se rechaza su falsa condición de portuñol.

Gallego [editar]

"Portuñol" es igualmente una forma peyorativa para referirse al gallego (Galicia, noroeste de España), pero de uso muy raro, generalmente por españoles de otras regiones, quienes ven en él una mezcla de portugués y castellano.

También es usada por el movimiento luso-reintegracionista gallego para referirse, no a su lengua, que considera ser la misma que la de Portugal, Brasil y el resto de la lusofonía (siendo la propia Galicia el origen de la lengua portuguesa) sino al resultado de su contaminación por el castellano y a la normativa actual, que, según su criterio, está castellanizada. Para el reintegracionismo el gallego (para ellos "gallego" es sinónimo de "portugués de Galicia" o, como para algunos, el portugués es "gallego de Portugal" (pues si siguen siendo la misma lengua su origen se encuentra en la Galiza medieval) y el portugués nunca dejaron de ser uno (co-dialectos). Con este último sentido, es usada también la palabra castrapo.

Conversación de ejemplo [editar]

- Hei, ei ti como andas?
- Tudo ben, a logho ti?
- Estounche muito ben, parque aprobín en Cienzas.
- Qué leghal meu!

Véase también [editar]

Portuñol riverense (frontera Brasil-Uruguay)

Referencias [editar]

↑ Cruzando fronteras/cruzando lenguas

Obtenido de "http://es.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol"

(PORTUÑOL In: <http://umquetenha.blogspot.com/2008/09/portuol-v.html>)

Portuñol en Espanglês Vol. 5

Há algumas semanas, recebi uma nova contribuição de nosso colaborador argentino, o quinto volume de coletâneas Portuñol & Espanglês, em que artistas de língua portuguesa e espanhola se mesclam e interpretam canções nestes idiomas. A coletânea de hoje é composta das seguintes canções e respectivos intérpretes:

01. Buenos Dias, América - Miúcha & Pablo Milanes
02. Cais - Liliana Herrero
03. Olhos de Video Tape - Ritchie
04. Guardanapos de Papel - Milton Nascimento
05. Eu Sei Que Vou Te Amar - Bebo & Cigala
06. Nube Gris - Maria Dolores Pradera & Caetano Veloso
07. She's Mine - Fito Páez & Djavan
08. Saliendo de Mí - Luis Alberto Spineta
09. Blues de la Piedad - Pedro Aznar
10. Tico Tico No Fubá - Oscar Aleman
11. El Vampiro Bajo El Sol - Os Paralamas do Sucesso
12. Malvina - Maria Creuza
13. Adiós Noniño - Orquestra Experimental UFOP
14. Yolanda - Ney Matogrosso
15. Eu Só Peço a Deus - Beth Carvalho & Mercedes Sosa
16. Pot Pourri Milton Nascimento - Ruben Rada

(PORTUÑOL In: <http://vejasaopaulo.abril.com.br/red/blogs/boteclando/2009/01/eles-tambm-falam-portuol.shtml>)

Quinta-feira, 8 de Janeiro de 2009

Eles também falam portuñol

Um dos meus pratos prediletos é o espanholíssimo *gambas al ajillo*. Que me lembre, nenhum lugar prepara essa receita tão bem quanto o restaurante **La Plancha**, que nasceu e cresceu – o que era um box tornou-se uma construção de dois andares – dentro do mercado produtor da Barra da Tijuca, no Rio. Modéstia a parte, nas vezes que me aventurei a cozinhar os camarões médios em uma mistura de vinho branco, azeite e alho laminado, pouca coisa sobrou na panela.

Na virada do ano, passei dois dias em Bogotá e outros cinco na encantadora Cartagena, na costa atlântica da Colômbia (aliás, quero pedir desculpas por não comunicar que o blog faria essa pausa). Cheguei por lá ávido, portanto, para experimentar os pescados locais. Assim que abri o cardápio do primeiro bar em que entrei, o **Portón de San Sebastián** (foto), logo procurei pelas gambas. E vi que, na Colômbia, camarão não é *gamba*, é *camarón*. Assim como pode ser também *langostino*. Carro não é *coche*, como na Espanha. É *carro* mesmo (diz-se ‘cáro’).

Logo ergui um brinde aos hermanos colombianos, pensando: “Oba! Eles também falam portunhol!” Na verdade, assim como o português de Portugal ganhou suas variações no Brasil, o castelhano também foi se modificando na América.

O Portón de San Sebastián fica no maravilhoso centro histórico de Cartagena. Fundada em 1533, essa cidade – pela qual os espanhóis enviavam para a Europa tudo o que conseguiam enfiar numa nau – tem a região central cercada há cinco séculos por uma muralha. Era assim que se protegia dos ataques de piratas ingleses, holandeses e de outras procedências. Cartagena cresceu mas o centro ficou preservado. Ali estão os hotéis, bares e restaurantes mais charmosos. Passar uma semaninha ali não é nada mau...

Para acompanhar os camarones, pedi alguns *patacones*. Trata-se de uma porção de fatias de platano, como é chamado o tipo de banana comum na região caribenha. Lembra a nossa banana-da-terra e faz a mesma função e é tão popular por lá quanto a batata frita por aqui. Fatiada ainda verde, a fruta é empanada e frita. Em Cuba, por exemplo, comi uma versão em que a banana já está mais madura. Nos dois casos é uma delícia e, aprendi com os locais, come-se com as mãos mesmo.

De volta a São Paulo, faço um pedido à turma do **Exquisito!**, bar em que o menu homenageia as diferentes culinárias da América Latina: que tal incluir os *patacones* no menu? Se bem feitinha, eu seria um fã da receita. Nos próximos dias, conto mais sobre o que comi e bebi por lá e, na medida do possível, tento apresentar lugares similares por aqui.

No mais, que não nos falte boteco, vinho, chope, cerveja, caipirinha, uísque, água, petiscos, boas companhias

e motivos para sermos felizes neste e nos próximos 357 dias de 2009.

Exquisito! Rua Bela Cintra, 532, Consolação, São Paulo, tel. (11) 3151-4530.

La Plancha Avenida Ayrton Senna, 1791, Box 10 E, Barra, Rio de Janeiro, tel. (21) 3325-3383.

Portón de San Sebastián Calle del Coliseo, tel. (00XX57 311 6885464), Cartagena de Índias, Colômbia.
postado por Miguel Icassatti às 20:06

0 Comentários:

Postar um comentário

(PORTUÑOL In: <http://updateordie.com/updates/humor/2008/10/lo-dia-internacional-de-hablarse-portunol/>)

Lo Dia Internacional de Hablarse Portuñol

por *Neto* em 30 de Outubro de 2008 às 10:24 pm

Gini (Madrid/ESP) disse às 7:05 am

só hj??? E quem só sabe falar portuñol e espanhes???

Carolina Ribeiro (Londres/ING) disse às 8:05 am

muito bueno! me gusta tanto esta experiencia que voy tentar un poquito tambien...

Renata disse às 10:25 am

O dia de hj tem até trilha sonora! <http://www.youtube.com/watch?v=SIzHaL1Nje4>

Adriana Salles Gomes disse às 12:46 pm

Eu andava animada porque vinha notando que o portuñol, que sempre foi uma língua de mão única (só nós falando, eles só ouvindo), começava a ser falado por alguns argentinos e uruguaios tb. Mas ultimamente me chateei: com os argentinos com que tenho mais contato, volta e meia uso o inglês como mediador. Não é o fim? =)

Jorge Carvalho disse às 5:08 pm

Me encanta hablar el Portuñol! ;-)

Chris Machado disse às 10:38 am

Garzón! Una Cueca-Cuela y un mijo vierde, puer favuer! Yo me voy a sientar en laquella cadiera en la miesa pierto de la janela. Me gustaria también un sorviete de moriango como sobremiesa, porque es Janero e está muy caluér. Puer favuer, arrumame también un chinchero porque quiero fumar un cigarrito.

Humor

Si, si, si! Ja passa de la media noche. Entonces, como hoy es la ultima sexta fiera de octubre, es el dia de hablarnos la rica lengua que nosotros aprendimos sin necessitar ir a la escuela: el portuñol! Si usted tiene alguna duvida, confira el sitio oficial de lo dia. Bamos que bamos amiguito. Suelte la lengua!

Palavra-chave: ESPANGLÉS

(ESPANGLÉS In: <http://spanish.about.com/b/2007/11/12/spanglish-vs-franglish-espangl-vs-franglais.htm>)

Spanglish vs. Franglish (*Espanglés vs. franglais*)

Monday November 12, 2007

Many of us in the English-speaking world have probably chuckled when reading about the attempts in some French-speaking countries to keep English words out of their language. Such legal efforts to prevent the use of English loanwords have been rare in Spanish-speaking countries, and, despite some objections by some newspaper columnists and other purists, today's Spanish includes an abundance of English vocabulary such as *marketing*, *megabyte*, *breaking news* and *top 10* as well as some hybrids such as *el nuevo look*.

In an article on [Spanglish](#), I suggested the reason that Spanish seems more willing than French to accept the English incursion is because Spanish is gaining speakers and international status while French has lost some of its status in recent decades. But such an explanation probably is anthropomorphizing the languages a bit, and a reader of this site recently suggested a more likely explanation.

J.H.'s explanation is, basically, that language is more important to one's identity in France (and, I would think, as much or more so in Quebec) than it is in the Spanish-speaking world. Here's more of what he had to say:

As a French major considering trying to learn to speak Spanish (I already do a fair good job reading it), I happened upon your article about Spanglish. While I see the logic of your argument comparing the status of French and Spanish as international languages, I do not think that has anything to do with the French response to the seeming encroachment of English on the French language.

The French national identity, as was widely discussed in France during the past presidential election, is deeply connected to the purity of the French language. To be French in part means to speak the language of Molière and Racine, which would most definitely exclude words like *un mail* (a e-mail) or *un relooking* (a makeover). Moreover, the French savoir-faire is often contrasted and judged superior to Anglo-Saxon (read American) way of being, thus the use of English loanwords in the place of French equivalents seems, to those who want to safeguard the language, somewhat akin to allowing adopting the speaking of the invading barbarians.

Although I cannot speak for Hispanophone world, it seems from my time in Madrid that the Spanish are much less tied to Spanish as a means of cultural superiority and distinction. Laura Lawless, the About.com [French](#) guide, has experience in both Costa Rica, France, and Morocco and might be able to make the cultural comparison more clear. Thank you for all your hard work.

I think there's a lot of truth in what J.H. had to say. I haven't been to Madrid, but I remember well my last visit to South America and visiting the Mall del Sol (note that it wasn't called the *Centro Comercial del Sol*) in Guayaquil, Ecuador. Although Ecuador is a poor country, this was an upscale mall, and it wouldn't be hard to imagine that this mall was in the middle of Dallas or Chicago — nearly every store had an English-language name, the restaurants sold cheesecake (not *tarta de queso*), and T-shirts with slogans in Spanish were almost impossible for this tourist/souvenir-hunter to find. Although the language of the mall was clearly Spanish (I remember hearing no American tourists there), there was certainly no reluctance to let English creep in. The cultural leadership of the United States seemed to be admired, even if its military actions weren't.

About the only people I've seen who hesitate to use vocabulary such as *email* and *música rock* are Spanish students who want to speak the "pure" language.

For better or worse, "pure" Spanish no longer exists. Like it or not, the popularity of U.S.-based pop culture and the Internet are changing the Spanish vocabulary. That doesn't mean that your English will necessarily be understood outside the tourist centers, nor even that learning Spanish will become any easier, for "real" Spanish still makes at least 99 percent of the vocabulary. What it does mean, though, is that all languages in use are changing. That's what living languages do. In Spanish, that change is rapid enough to be noticed.

What do you think? Feel free to click the Comment link below or to discuss this in our [forum](#).

- [Comments](#) (7)
- [See All Posts](#)
- [Share](#)
- [Prev](#)
- [Next](#)

[Sponsored Links](#)

Don't Be A GringoLearn Real Latin American Spanish As Found in US and South

America[www.learningspanishlikecrazy.com](#)

Study Spanish Costa RicaSpanish Immersion Program Learn Spanish abroad in Costa

Rica[www.ranchodeespanol.com](#)

Learn Spanish AbroadArgentina - Chile - Peru. Register thru school to avoid extra fees.[www.ecela.com](#)

[Leave a Comment](#)

[Comments](#)

November 12, 2007 at 4:33 pm

(1) [Jon U.](#) says:

The observations on the use of English in the Spanish-speaking vs. French-speaking worlds was interesting. I can't speak for the Spanish-speaking world since I have only very recently started to learn Spanish. However, I do have a question and comment in regards to the use of English in the French-speaking world (in particular France).

I realize that the Academie Francaise is dead-set against the use of English in the French language, but other than a small minority, the average French person seems very willing to use English in everyday life. I guess

I'm confused as to why people think that France is against the use of English in their language. I've spent a little time in France and was actually very surprised at the level of English that I heard and saw everywhere. There are hundreds of modern English words (e.g. Internet, email, break, job, tag) that the French use along with expressions (e.g. best seller, has been, top model). Additionally, the English-speaking culture (in particular American) seems to be everywhere in France too. There are about a dozen American TV shows along with several British ones dubbed in French. You constantly hear American and British songs in stores. It's actually almost impossible to have complete French language immersion in France because English is everywhere. I realize that's somewhat of an exaggeration, but one definitely hears more English in France than French in America.

So I don't think the French are that opposed to English influence anymore. I've actually had French people tell me that it's sophisticated for French people to throw in English to their sentences.

I'm curious about the French major who wrote the response. Was your experience more with French literature students and French professors teaching French Lit? Possibly they are less open to English. What do you think?

November 14, 2007 at 2:06 pm

[\(2\)](#) *Jandi* says:

In contrast to other commentators, I do not know about the French side of the argument but I do have experience with the Spanish language in both Spain and Latin America. My impression is that the Spanish people are very proud of their language, much more so than we are of our language in the United States. There are quite a few language purists in Spain who would resent any English encroachment.

Latin American Spanish seems completely different to me. From what I have experienced, they do not have nearly the pride in their language as the Spanish do. I think that is one of the reasons for the adoption of English words and phrases. But, I think part of it is also for practical reasons. "Mall" is a much more manageable word than "centro comercial", and more precise in its meaning. The practical use of English words interspersed in the Spanish language can be seen very clearly in the "Spanglish" spoken by people of hispanic descent in the United States. For example, there isn't a word in Spanish for "ride", so the English word is adopted: "Dáme un ride". Because there is so much interaction between English speakers and Spanish speakers, and because there are so many Spanish speakers learning English, a semantic gap in Spanish can be filled with an English word or phrase that conveys the meaning.

November 14, 2007 at 2:53 pm

[\(3\)](#) *Pamela Hanson* says:

Jean-Benoît Nadeau and Julie Barlow mention in one of their books (I'm not sure if it's "The Story of French" or "Sixty Million Frenchmen Can't Be Wrong" that using English words is considered sophisticated in France. "The Story of French" is a very interesting read; the French spoken today is not necessarily that of Molière and Racine. There were many dialects/languages in France until fairly recently. However, there doesn't seem to be the nationalistic fervor about them the way there is about Catalan in Spain, for example. Spanish in Latin America covers a much larger area and has a lot of regional variation. I hear a lot of 'ungrammatical' usage here in Honduras, and the spelling! I spell Spanish much better than many here because I have a concept of the differences between b/v and s/c/z, for example. Anyway, maybe Spanish in Latin America is not so monolithic and therefore there is less tendency for linguistic pride?

BTW, there is a word here in Honduras for a 'ride' - 'un jalon', from 'jalar', to haul. It sounds like a cognate, but maybe it's really an indigenous word?

November 15, 2007 at 2:55 pm

[\(4\)](#) *Mangarju* says:

Some notes on Spanglish:

-I'll start by refuting some of Erichsen's assertions (made on the Spanglish article):

"So far, no countries have taken the extreme step of banning or limiting English words in advertising, as has been done in France and part of Canada."

It has been made official in Colombia by means of the "Decreto 2744 de 1989", article 2.b, that:

"La denominación de todo establecimiento, empresa industrial o comercial, así como la de institutos de educación, centros culturales, sociales o deportivos, hoteles, restaurantes y, en general, las de todo establecimiento, negocio o servicio abierto al público." Roughly translated, this means that any registered establishment has to have a Spanish name.

“...and remover for “to remove” instead of sacar.” “Remover” is cognate with “remove” as they both come from the latin word “removēre”.

-Now as for the Spanglish vs. Franglish article, it can be argued likewise that for hispanoamericans, speaking Spanish means speaking the language of Cervantes, even though if you were to say “fermosura” instead of “hermosura”, you probably would not be understood. History has taught us that an empire exerts control through language, or in the words of the famous spanish grammarian Antonio de Nebrija “siempre la lengua fue compañera del imperio, y de tal manera lo siguió que juntamente començaron, crecieron y florecieron, y después junta fue la caída de ambos”. And thus a lingua franca permeates other languages through cultural influence, but it has to be remarked that Greek, Latin, Arabic, Spanish and French once had this status. Only an isolated community can maintain a “pure language”.

Purists notwithstanding, English loan words are not frowned upon when they stand for a loan-concept. But when there is a Spanish word that accurately translates an English word it is generally a sign of lack of education of the user. As an example, “pachuco” Spanish and “pocho” Spanish –the Spanish spoken by low-income latin-american inmigrants in the US and front-of-the-border inhabitants, respectively– is considered in Mexico as a sign of poverty and low education whenever it is used.

-In Spanish it is possible to estimate how much use has been given to a loan word by examining its degree of “castellanización”. Spanish speakers tend to adapt the original pronunciation when using loan words, altering the orthography in the process. With technology-related terms, the castelianization process is faster than with other terms, whereas some other less common words maintain their original spelling: best-seller, jeep, kibbutz, leitmotiv, etc.

-Jandi: I think your notion of the pride spaniards take in their language, as opposed to latin-americans, is true. In general, the Spanish spoken in Madrid is considered the most prestigious form throughout Spanish speaking countries. This has a historical explanation. Without going into much detail, the cultural and commercial capital of Spain once was Toledo. Afterwards the power center was moved to Madrid and from there America’s colonization was supervised. The dialect that bureaucrats in America tried to emulate (in order to impress and gain favors) was that of Madrid.

Also, Spain is the Spanish speaking country that produces most philologists, a profession that generally is regarded as abstruse and unworthy in America but is highly esteemed in Spain.

-By the way, Pamela Hanson is right, “jalar” and “haul” are cognates as they both come from the French “haler”. In Mexico, the slang for “ride” is aventón. In Spain the word is “autoestop”, a loan word from French, even though the French invented the term from English loan words.

November 16, 2007 at 7:06 am

[\(5\) Gang He](#) says:

thanks for all contributors.I’ve learnt a lot .

November 16, 2007 at 8:25 am

[\(6\) Karl Maas](#) says:

The same is true for Holland. My dad went back there for a visit a few years ago and heard them on the news using english root words with dutch prefixes and suffixes instead of their own root words.

November 22, 2007 at 7:04 pm

[\(7\) Fernando Bayo](#) says:

If you don’ change you fall behind.

El que no cambia se estanca!

(ESPANGLÉ In:

http://meta.wikimedia.org/wiki/Campa%C3%B1a_contra_espangl%C3%A9s_%28Spanglish%29_y_anglicismos)

[Campaña contra espanglés \(Spanglish\) y anglicismos](#)

[From Meta, a Wikimedia project coordination wiki](#)

Jump to: [navigation](#), [search](#)

Yo, un usuario anónimo, animo a los Wikipedistas que trabajan para eliminar el vandalismo a que hagan los cambios siguientes en las páginas de Wikipedia para extinguir el «espanglés» o, en inglés, *Spanglish*.

Yo, un usuario anónimo, animo a los Wikipedistas que trabajen en un proyecto «espanglés» o, en inglés, *Spanglish*. (Los avances culturales no debe ser boicotedos) Ito Contreras

Yo, un usuario no tan anónimo, animo a los Wikipedistas a trabajar en un proyecto que exponga las razones reales de la existencia y origen de un fenómeno cultural denominado «espanglés» o, en inglés, *Spanglish*. Que de lugar a la aceptación de una evolución cultural que a su vez está dando paso a un nuevo accidente (sin referencia al sentido fatal del termino) lingüístico. y también a que se trabaje conjuntamente en una investigación a fondo del origen de nuestro lenguaje y en la búsqueda de el lenguaje original, para que quede demostrado que al igual que hoy la mezcla de la cultura Anglosajona y la hispano parlante (primordialmente por la inmigración de hispano parlantes a los Estados Unidos de Norteamérica) esta dando lugar a una evolución en el lenguaje de la misma forma que en el pasado mezclas similares han dado lugar a lenguas y lenguajes que hoy vemos aceptables. El extremismo en el lenguaje limita la voz de el pueblo. EQ.

Yo soy un usuario registrado de la Wikipedia en Español, y me han baneado <<spanglish por evitar que la Wikipedia en español se convierta en spanglish, yo creo que quién quiera hablar spanglish, que haga una Wikipedia para eso, y que no meta palabras anglosajonas en la Wikipedia en español. También tengo que decir, que insulté a un usuario [1] que defendía (y en parte imponía[2]) el uso del spanglish en la Wikipedia en español, pero es que este, trató de menos a los usuarios que no estábamos de acuerdo con el. El, trasladó un artículo de su nombre en español a un nombre en spanglish, y en el comentario dijo que todos estábamos de acuerdo, yo lo leí, y me dió tanto asco que le dije que se metiera el spanglish por el culo[3], y me baneó por más tiempo que a muchos otros por vandalismos de páginas[4] (por ese puso un día, y a mi el triple), conste que mi "vanalismo" no era en absoluto visible a los usuarios. Entiendo que yo me pasé, pero ¿No se pasó el diciendo que a todos nos parecía bien el uso del spanglish en la wikipedia en español? ¿No se pasó el poniendo en bocas ajenas palabras no dichas por esas personas? En las páginas recomiendan solucionar estos problemas con el diálogo, pero el prefirió tirar de baneo, no sea que direa más buenos argumentos contra el uso del spanglish en la wikipedia en español. En fin, suerte a los que defendais el español en la wikipedia en español frente al spanglish (tal vez os banéen), que no pinta nada, salvo en una hipotética wikipedia en spanglish. Libertad de expresión en toda regla.

Yo lo tengo claro, quién quiera spanglish, que haga una wikipedia nueva, y lo use allí, mientras tanto en la de español, que se use el español y lo que diga la RAE.

--81.172.11.39 14:00, 17 June 2006 (UTC)

(Bajo construcción)

(ESPANGLÉS In: <http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=35560&page=2>)

Re: Espanglés/Spanglish un nuevo dialecto o abominable

Quote:

Originally Posted by **Outsider**

I found an interesting essay: Is English Changing?, by Miss Caroline Scott-Robinson. (Don't miss Jonathan Swift's remarks about the linguistic innovations of his time.) ☺

Hello outsider,

I modestly propose that since we can still easily read and instantly understand Swift's words after all this time (1667 - 1745) that there is little to worry about as far as English is concerned. 🌱

Germinal.

Germinal ☺

Please correct any mistakes.

Re: Espanglés/Spanglish un nuevo dialecto o abominable

The unfolding of language

another view.

Re: Espanglés/Spanglish un nuevo dialecto o abominable

Hola a todos, acabo de encontrar un reportaje respecto a este tema, me pareció interesante por cierto yo le conozco como "spanglish" Les paso el link:<http://news.bbc.co.uk/hi/spanish/mis...00/4002783.stm>

 **SOLECIT** 

I know I'm wrong, just don't know where!

Corríjanme sin miramientos. 

Re: Espanglés/Spanglish un nuevo dialecto o abominable

Hola chicas11 y todos

He leído e investigado sobre este tema para mi examen oral (como muchos aquí saben!!) Otro hilo importante e interesante sobre espanglés es éste.

Opino que es un fenómeno inevitable (porque las lenguas evolucionan) y a veces gracioso (me gusta tu frase 'no cortes la línea' - no la he oído antes). Pero prefiero que no existan tantas palabras de origen inglés en castellano - ya hay muchísimas!! Era un tema divertido y quizás, si saco buenas notas, me gustará para siempre!!

Si alguien quiera leer mis apuntes para mi examen, puedes mandarme un mensaje privado (los apuntes son muy largos y tienen muchos errores de castellano porque fue para un tema oral, no una redacción).

Saluditos

Philippa 

¡Corregid mi castellano, por favor!  Muchísimas gracias.

Un idioma es un dialecto con un ejército detrás - Napoleón (creo)

Re: Espanglés/Spanglish un nuevo dialecto o abominable

Hello amigos foreros, I have been away for a while. Will try to stay faithful this time.

I find that all languages have adapted and evolved according to the needs of the people, which makes me think that probably the Spanglish will eventually give birth to a way of speaking in which many of those terms now used as degenerated words will be common.

If we consider that there are many English words that have roots in German "originals" and then French has also some derived from their English "originals", all I can ask is why not? Whether I like the idea is irrelevant. On the other hand, I also believe that the same will happen to Spanish. Of course, it will be pretty much regional... maybe? Like Argentina, Guatemalan, Ecuadorian, Dominican, etc.

Did I make any sense? Too many weeks away!!

Palavra-chave: SPANGLISH

(SPANGLISH In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

Spanglish

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

Nota: *Se procura o filme, consulte [Spanglish \(filme\)](#).*

Esta página ou secção foi marcada para revisão, devido a inconsistências e/ou dados de confiabilidade duvidosa. Se tem algum conhecimento sobre o tema, por favor verifique e melhore a consistência e o rigor deste artigo.

Considere utilizar {{revisão-sobre}} para associar este artigo com um WikiProjeto.

Spanglish é o nome que se dá ao dialeto utilizado informalmente nos Estados Unidos da América entre os descendentes de imigrantes ou imigrantes de países latino-americanos. Seu nome deriva da união entre *Spanish* (espanhol) e *English* (inglês). Muito comum no sul do estado da Flórida.

O termo spanglish é muito linguística vago; agrupa sem uma terra comum ao uso de empréstimos linguísticos, critério normal no desenvolvimento da língua, com código-switching freqüente entre hablantes bilíngües ou nos slangs profissionais, com os critérios do purity stylistic que faltam, falando estritamente, da fundação científica.

O termo spanglish foi inventado reportedly pelo Salvador Tió, linguista de Puerto Rican nos 1940's atrasados. Tió inventou também o termo inglañol, um fenômeno inverso em que o inglês é afetado pelo espanhol; o último termo não se tornou tão popular quanto anterior.

Também a confusão do significado entre palavras espanholas e o outro inglês é típica do spanglish esse som do formulário similar. Um exemplo deste seria a frase «*vacunar la carpeta*» (do inglês *vacuum the carpet*) em vez de «*pasar la aspiradora por la alfombra*» («passar o aspirador de p30 através do tapete»). O pronunciación é confundido também, por exemplo, «*Soy bilingual; no tengo acento*».

Para muitos connoisseurs do sujeito ser uma apropriação de uma outra língua pelo conforto, criando mais ou pelos menos formulários do híbrido, o processo que afeta também no sentido inverso ao inglês com respeito ao espanhol.

Spanglish ocorre principalmente nos Estados Unidos, comunidades dos hispanohablantes de alguns estados dos Estados Unidos, como Florida, Geórgia, Texas, Califórnia ou New York, e também em Puerto Rico e algumas zonas de México, embora também seu uso seja completamente comum em umas zonas mais distantes devido à influência das películas, da televisão ou da música. Um exemplo deste é o exemplo de Panamá, onde o controle americano do canal de Panamá influenciou em muitos aspectos da sociedade. Também é comum nos habitantes de Gibraltar, podendo assim escutar frases como «*Pepe, cierra the window que entra mucho cold, please*» («Pepe, fecha a janela que entra muito frio, por favor»).

A maioria dos autores consideram que estava no fato na década dos 60 quando nos distritos latino-americanos de Miami, de New York e de Los Angeles a ocorreu explosão do mock, antecedente do spanglish e daquele, pelo filtration, foi logo estender pelas cidades. Mas uns dados interessantes são que o termo estêve inventado para a primeira vez perto o humorist de Puerto Rican Salvador Tió na coluna intitulada «Teoría del EspanGLISH» publicado originalmente no EL Diario de Puerto Rico o 28 de outubro de 1948. Mais tarde a coluna parece outra vez nele livro «A fuego Lento» publicado pela casa publicando da Universidade de Puerto Rico na década dos 50. Nele teoria Tió explica que o espanGLISH é o españolización do inglês, isso é freqüente-o. Anos mais tarde que publica no jornal El Mundo o 27 de março de 1971 teoria do inglañol ou do ingañol, aquele deve dar às palavras do espanhol o sentido que têm em inglês. E adiciona como um ejemplo «*Y no puedo hacer la apología del que hace una apología*», em vez de uma *disculpa* o uma *satisfacción*. Tió inventou o espanGLISH da palavra dez ou doze anos antes de crítico francês Etieble, inventou em Paris «franglais». Outros casos do spaglish podem ser observados em México devido à influência do norte são diversas frases como a frase parquear(estacionar [park]) o wacha (observa [watch]) usado geralmente desde que a língua é misturada para encurtar as palavras.

[editar] Código-switching

Um auto-falante fluente bilíngüe que fala a um outro auto-falante bilíngüe pode indulge no "switching" do código e expressar uma sentença como: «I'm sorry I cannot attend next week's meeting *porque tengo una obligación de negocios en Boston, pero espero que* be back for the meeting the week after». Tradução: «Eu sinto muito mas não posso assistir à reunião da semana seguinte porque eu tenho uma obrigação do negócio em Boston, mas eu espero que eu seja para proxima reunião a semana em seguida».

[editar] Ciberspanglish

Este fenômeno teve sua difusão world-wide mais grande com a explosão do Internet, uma quantidade grande de palavras novas como *browser*, *frame*, *link*, *cookie*, *chat*, *mail*, *surfear*, etc. que não teve uma tradução desobstruída ao Castilian como *cookie*, ou simplesmente o termo inglês era mais fácil ou mais curto:

chatroom em vez de *sala de charla* (quarto do char). Em alguns casos extremos são começados mesmo conjugate verbos ingleses com para possuir endings do Castilian, *chatear*, *chateo*, *chateas*, *chateamos*, etc.

[editar] Exemplos de spanglish

Uma conversa curta de Spanglish:

Anita: «Hola, good morning, cómo estás?»

Mark: «Well, y tú?»

Anita: «Todo bien. Pero tuve problemas parqueando mi carro this morning.»

Mark: «Sí, I know. Siempre hay problemas parqueando in el área at this time».

Tradução ao espanhol:

Anita: «Hola, **buenos días**, ¿cómo estás?»

Mark: «**Bien**, ¿y tú?»

Anita: «Todo bien. Pero tuve problemas **estacionando** mi **automóvil** **esta mañana**.»

Mark: «Sí, **ya lo sé**. Siempre hay problemas **de estacionamiento** **en esta zona a esta hora**.»

Tradução ao inglês:

Anita: «**Hello**, good morning, **how are you?**»

Mark: «Well, **and you?**»

Anita: «**Everything's fine**, **but I had problems parking my car** **this morning**.»

Mark: «**Yeah**, I know. **There are always problems parking** **in this area** **at this time**.»

Tradução ao português:

Anita: «Oi, bom dia, como vai?»

Mark: «Bem, e você?»

Anita: «Tudo bem, mas eu tive problemas estacionando meu carro esta manhã».

Mark: «Sim, eu sei. Há sempre alguns problemas de estacionamento nesta área a essa hora».

Inglés	Espanhol	Spanglish	Português
See you!	Hasta luego	Te veo	Vejo-te mais tarde!
Pipe	tubo	paipa	tubo
Appointment	cita	apointment	marcação
to park a car	aparcar un coche	parquear el carro	estacionar um carro
Market	mercado	marqueta	mercado
vacuum the carpet	aspirar la alfombra	vacunar la carpeta	aspirar o tapete
I call you back	te vuelvo a llamar	te llamo para atrás	ligo-te depois
the roof of the building	el techo del edificio	el rufo del bíldin	o telhado do edifício
Brakes	los frenos	las brekas	travões
to cool	enfriar	culear	esfriar
to do shopping	ir de compras	chopear	ir às compras
to enjoy	divertirse	enjoyar	apreciar
Watchman	vigilante	guachimán	guarda
Highway	autopista	jaigüey	estrada
play it cool	tomárselo con calma	jugársela frío	tem calma
no way	de ninguna manera	nogüey	de modo algum
Tough	duro	tofe	resistente
Truck	camión	troca	caminhão
Dishes	platos	diches	pratos
to load	cargar	lodear	carregar

(SPANGLISH In:<http://en.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

Spanglish

From Wikipedia, the free encyclopedia

Jump to: [navigation](#), [search](#)

Spanglish refers to the code-switching of "English" and "Spanish", in the speech of the Hispanic population of the United States, Gibraltar and most of the spanish holiday resorts, whom are exposed to both Spanish and English.

Contents

[hide]

1 Distribution

2 Criticism of the term

3 Examples

4 See also

5 External links

6 References

[edit] Distribution

These phenomena are produced by close border contact and large bilingual communities along the United States-Mexico border and California, Oregon, Texas, Arizona, New Mexico, Florida, Puerto Rico, The City of New York, and Chicago. It is common in Panama, where the 96-year (1903-1999) U.S. control of the Panama Canal influenced much of local society, especially among the former residents of the Panama Canal Zone, the Zonians.

Spanglish also is known by a regional name, e.g. "**Tex-Mex**" in Texas, (cf. "Tex-Mex cuisine").

In Mexico, the term *pochismo* applies to Spanglish words and expressions. Spanglish is *not* a pidgin language. In the late 1940s, the Puerto Rican linguist Salvador Tió coined the terms *Spanglish* and *inglañol*, a converse phenomenon wherein Spanish admixes with English; the latter term is not as popular as the former.

There is another dialect, known as Llanito, that arose in British-controlled Gibraltar and is not a part of the "Spanglish" phenomenon.

[edit] Criticism of the term

Spanglish is a popular, but not technical, term for this bilingual language contact, known to linguists as code switching, or loanword useage. Linguists do not consider *Spanglish* a term useful in discussing these phenomena, because it groups linguistic phenonema that do not necessarily belong together; many things labelled *Spanglish* are very different from each other. The novel *Yo-Yo Boing!*, by Puerto Rican writer Giannina Braschi, is an example of a fully bilingual literary exercise incorporating code-switching, bilingualism, and Spanish.

For example, the speech of a fully bilingual Spanish and English speaker in the U.S. who spontaneously switches between Spanish and English usages in mid-sentence, linguistically is someone very different from a monolingual Puerto Rican Spanish speaker whose native vocabulary contains many English words and expressions.

[edit] Examples



Spanish street advert showing *baidefeis* instead of the Spanish *gratis* (free).

Baidefeis derives from the English "by the face"; Spanish: *por la cara*, "free".

Spanish and English have mixed a great deal. For example, a fluent bilingual speaker addressing another, like bilingual speaker might indulge in code switching with the sentence: I'm sorry I cannot attend next week's meeting *porque tengo una obligación de negocios en Boston, pero espero que* I'll be back for the meeting the week after. (Spanish translation: "... because I have a business obligation in Boston, but I hope that ...")

Changing some words to English, for example, Te veo orita me voy de shopping para el mall "See you later I'm going shopping in the mall" Spanglish is mostly spoken this way.

Spanglish phrases often use shorter words from both languages as in: Yo me voy a get up. (rather than: "Yo me voy a levantar" or "I am going to get up.") A common code switch in Puerto Rican Spanglish is using the English word "*so*" (therefore): Tengo clase, *so* me voy ("I have class, therefore, I'm leaving").

Word borrowings from English to Spanish are more common, using false cognates in their English senses, or calquing idiomatic English expressions. Some examples:

The word *carpeta* is "folder" in standard Spanish. In some Spanglishes it means "carpet" (room rug).

The word *clutch* (pronounced: "cloch") is Spanglish, Mexican Spanish and Latin American Spanishes for the gear-shifting device of an automotive transmission. The standard Spanish word is *embrague*.

In Spanglish, *yonque* denotes "junkyard", not the standard Spanish *desguace*.

Trailer denotes "unpowered vehicle drawn by a powered vehicle" in the U.K. and "semi-trailer truck" in the U.S. In Spanglish, *trailer* denotes the entire tractor-trailer vehicle, not just the trailer. The correct standard Spanish term for a lorry and a semi-tractor truck is *camión*, and *remolque* is "trailer". Thus, in Spanglish, "truck drivers" and "lorry drivers" are *trailereros* (trailer haulers); the standard Spanish is *camioneros*. These Spanglish words frequently are used by Mexican and American Spanglish speakers.

In Spanglish, the word *boiler* denotes both a "water heater" and a "boiler". The standard Spanish words are *calentador de agua* (water heater) and *hervidor* (boiler).

The Spanish verb "atender", "to wait upon" or "to give service to", e.g. wait upon a table of diners; however, second-generation Spanish speakers in the Anglo-sphere use the verb as "to attend", instead of "to assist".

The Spanish verb *asistir*, in Spanglish denotes "to assist" rather than "to attend".

Rin (the metal wheel mount for a tire and inner tube assembly) in Spanglish and some Latin American Spanglishes denotes the assembly of all three elements. The standard Spanish word is *llanta*, "tire". The Spanglish verb *chequear* derives from the English verb "to check", replacing the Spanish verbs *verificar* "verify" and *comprobar* "ascertain". *Chequear* now is an accepted standard Spanish word; its variant *cheque* denotes "the transaction went well", as in receiving small change in Honduras. This word also is used as *checar*.

The Spanish *aplicación* denotes "usage application", in Spanglish, it denotes a "paper form" (school admission application, job application, etc.) used instead of the standard Spanish *solicitud*, "request"; by extension, the verb *aplicar*, "to apply", also is so used. The Spanish *aplicación* and the English "application" are false friends; importing the meaning of a false friend is Spanglish. *Suceso*, "event", is used to denote "success", leading to expressions such as *fue todo un suceso*, "it was a complete success", however, Spanish is a rich language and *suceso* also denotes "an event" and "a happening", hence, the phrase *fue todo un suceso* might translate to "it was a great happening". The English "success" is the Spanish *éxito*; Spanglish speakers mistake it for "EXIT", *salida* (the way out).

Accesar derives from the computer usage "to access", instead of *acceder*, the accepted standard Spanish form. Spanish speakers denounce this redundant anglicism as Spanglish.

"Push" and *empujar* are true cognates. In Spanglish, "puchar" is used to the same effect.

The expression *llamar para atrás* is calqued literally from the English "to call back"; cf. standard Spanish *devolver la llamada*, "to return the call". This example of calquing an English idiomatic phrase to Spanish is common Puerto Rican usage.

Van (la *van*) is Spanglish for the American English word *Van*, instead of the standard Spanish *la furgoneta*. The English word "footing", as in *hacer footing*, in Spain denotes "jogging".

Parquear is used instead of the correct Spanish *estacionar*, it derives from the English word '[to] park'

Bye bye (pronounced *bu-bye* or *bye*) is both a Spanglish usage and a Mexican usage, instead of the standard Spanish *adiós* (*go to God* or *go with God*).

The verbs *bulear*, *janglear*, *parisear* and *vacunar* derive from the English verbs "to bully", "to hang out", "to party", and "to vacuum"; however, *vacunar* is standard Spanish for *to vaccinate*.

The verbs *platicar* and *charlar* mean "to chat small-talk", however, an on-line conversation by IRC or IM is *chatear* (originally denoting "to drink a glass of wine").^[1]

Troca denotes "pickup truck" instead of the standard Spanish *camioneta*.

Computadora derived from "computer" is now accepted standard Spanish, despite the original Spanish term *ordenador*.

Hasta you later is a corruption of *hasta luego*, "until later".

The noun *presión*, "pressure" in English, changes from "pressure" to *pression* on adding a prefix, but in Spanglish *presura* replaces *presión*. Similarly, the Spanish verb *presionar* changes to the Spanglish *presurar*. The adjectives *serioso* | *seriosa* denote the English *serious* instead of the proper *serio* | *seria*.

Norsa denotes from "nurse", instead of the standard Spanish *enfermera*.

Actualmente, meaning "currently," is frequently misused to replace English *actually* and *in fact*. The proper Spanish term for *actually* is *de hecho*.

Other borrowings include *emailiar* or *emiliar*, "to email", *nerdio*, "nerd", and *laptopa*, "laptop computer".

Calques from Spanish to English also occur; these are northern New Mexico examples:

Many verbs are given indirect objects they do not have in standard English; notably, "put": "She puts him breakfast on the couch!" or "Put it the juice" (turn on the power), these correspond to the Spanish *poner* and *meter* with the indirect object pronouns *le* and *les*, indicating the action was done in behalf of someone else. One can "get down" from a car, instead of "getting out" of a car; this translates to the Spanish *bajarse*, "to dismount" or "to descend" from a motor vehicle.

In Mexico and the southwestern U.S., Spanglish speakers are called *pochos* (rotten). English-influenced broken Spanish is called *mocho*, "mutilated", "amputated". U.S. and Latin American Spanglish speakers use the verb *fiestar*, "to party", which corresponds with *fiesta*, "a party", these derive from the standard Spanish verb *festearse*, "to celebrate oneself", while *divertirse* denotes "to have fun", "to party" in slang American English.

This is a code switching dialogue from the Spanglish novel *Yo-Yo Boing!*, by Giannina Braschi:

Ábrele tú.

¿Por qué yo? Tú tienes las keys. Yo te las entregué a ti. Además, I left mine adentro.

¿Por qué las dejaste adentro?

Porque I knew you had yours.

¿Por qué dependes de mí?

Just open it, and make it fast.

Translation:

You open it.

Why me? You have the keys. I gave them to you. Anyway, I left mine inside.

Why did you leave them inside?

Because I knew you had yours.

Why do you always depend on me?

Just open it, and make it fast.

[1]. Additional Spanglish words can be found at

<http://www.courtinterpreter.net/node/29>

[edit] See also

Caló (Chicano) a Mexican-American argot, similar to Spanglish.

Chicano English

Dog Latin

Inglés de escalerilla (Spanish Mediterranean coast)

Languages in the United States

Llanito (an Andalusian Spanish-based creole unique to Gibraltar)

Germán Valdés A Mexican comedian known as Tin Tan who made heavy use of Spanglish. He also dressed as a pachuco.

Chicano performance artist Guillermo Gómez-Peña also makes heavy use of Spanglish.

Puerto Rican writer Giannina Braschi wrote the Spanglish novel "Yo-Yo Boing!" (1998).

Mexican rock band Molotov, whose members use Spanglish in their lyrics.

American progressive rock band The Mars Volta, whose song lyrics frequently switch back and forth between English and Spanish.

Category:Forms of English

[edit] External links

Ilán Stavans Don Quixote de La Mancha, First Parte, Chapter Uno (Spanglish translation)

Real Academia Española

"The Joys of Spanglish" por Marc Alan Coen

[2] "Nuyorican Power," Current TV program on Nuyorican culture, featuring Giannina Braschi, Produced By: Evan B. Stone & Carrie Pyle.

[edit] References

[^] Diccionario de la lengua española - Vigésima segunda edición

Spanglish: The Making of a New American Language, Ilán Stavans, ISBN 0-06-008776-5

The Dictionary of Chicano Spanish/El Diccionario del Español Chicano: The Most Practical Guide to Chicano Spanish. Roberto A. Galván. 1995. ISBN 0-8442-7967-6.

Anglicismos hispánicos. Emilio Lorenzo. 1996. Editorial Gredos, ISBN 84-249-1809-6.

"Yo-Yo Boing!", Giannina Braschi, introduction by Doris Sommer, Harvard University, ISBN-13: 9780935480979.

"Lives in Translation: Bilingual Writers on Identity and Creativity," Isabelle de Courtivron, Palgrave McMillion, 2003.

Ursachen und Konsequenzen von Sprachkontakt - Spanglish in den USA. Melanie Pelzer, Duisburg: Wissenschaftsverlag und Kulturedition (2006). (in German) ISBN 3-86553-149-0

(SPANGLISH In:http://super.abril.com.br/superarquivo/2004/conteudo_337798.shtml)

Embromation Oficial

O que é spanglish?

Cláudia de Castro Lima

É uma mistura dos idiomas espanhol e inglês (em inglês, spanish e english), como o próprio nome indica. Apesar de não ser uma língua reconhecida oficialmente, o spanglish é falado em várias partes dos Estados Unidos, onde a imigração latina é forte, no México e em alguns países da América do Sul, como Venezuela. A miscelânea verbal já é objeto de estudo em universidades e tema de dicionário.

"A data de nascimento oficial do spanglish é a mesma da assinatura do Tratado de Guadalupe Hidalgo, em 1848, quando o México perdeu dois terços de seu território – com a população que morava nessa terra – para os Estados Unidos", diz o lingüista Ilán Stavans, professor do primeiro curso universitário de spanglish, na Universidade de Amherst, em Massachusetts.

A forma híbrida de comunicação envolve três estratégias. A primeira é a mistura de palavras em espanhol e inglês na mesma sentença e num vaivém constante. Algo como "me voy de vacation on the next semana" (vou sair de férias na próxima semana). A segunda é a tradução literal de palavras e expressões, como "Te llamo para atrás" no lugar de "I'll call you back" (retornarei sua ligação).

"A terceira é a criação de novas palavras", afirma Stavans, que reuniu cerca de 6 mil exemplos do idioma no livro *Spanglish: The Making of a New American Language* ("Spanglish, a construção de uma nova língua americana", inédito em português). Entre as pérolas, nuyorrican (porto-riquenho de Nova York), rufo (que vem de roof, "teto") e parquear (do inglês park, "estacionar").

(SPANGLISH In: <http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=1438900>)

Spanglish, A New American Language

Book Documents English Words with a Spanish Twist

Listen Now:

Real Media|Windows Media Explain these links

Listen: **Web Extra:** Ilan Stavans discusses why he included a Spanglish translation of 'Don Quixote' in his book. Hear him read an excerpt.

Real Media|Windows



'Spanish: The Making of a New American Language', by Ilan Stavans

A Selection of Spanglishaeróbica (ay-RO-bi-ka) -- dynamic female.

averaje (a-ve-RAH-je) -- average.

boila (BOY-lah) -- heating appliance, boiler.

carpeta (kar-PE-tah) -- carpet.

chopin (TCHO-peen) -- 1. Shopping center mall. 2. n., going shopping.

deiof (dey-OF) -- day off.

frizer (FREE-zer) -- refrigerator.

grocear (gro-SEAR) -- to acquire groceries.

jonrón (khon-RON) -- home run.

lonche (LONCHE) -- 1. midday meal. 2. food served to guests at event.

marqueta (mar-ke-tah) -- supermarket.

pari (PA-ree) -- a party.
ruki (ROOH-kee) -- novice.

From *Spanglish: The Making of a New American Language* (Rayo, an imprint of HarperCollins)

Morning Edition, September 23, 2003 · A car ad on a Spanish-language radio station in New York mixes directions in Spanish with the phrase "quality-checked certified pre-owned vehicles." A sign in Springfield, Mass. warns young Latinos: "No Hangear" -- don't hang out on this corner. Spanglish -- a cross between Spanish and English -- it seems, is everywhere. NPR's Bob Edwards talks about the language mix with Ilan Stavans, author of a new book, *Spanglish: The Making of a New American Language*.

Stavans, professor of Latin American and Latino Culture at Amherst College, says Spanglish changes so fast it's hard to pin down. His book includes a Spanglish dictionary. Some examples: "Backupear" is to back up a car, "yarda" is yard, "pregneada" is pregnant.

Though Spanglish has been around for some time, some people worry that it will corrupt the English language. But Stavans says its use can be inspiring.

"There are many people out there that speak English, Spanish and Spanglish. It is a language that, to this day, academics [distrust], that politicians only recently have begun to take it more into consideration. But poets, novelists and essayists have realized that it is the key to the soul of a large portion of the population."

"Latinos are learning English," he says. "That doesn't mean that they should sacrifice their original language or that they should give up this in-betweenness that is Spanglish. Spanglish is a creative way also of saying, 'I am an American and I have my own style, my own taste, my own tongue.'"

Related NPR Stories

April 19, 2002

April 19, 2002: 'Living in Spanglish'

May 12, 2002: Spanglish in Washington, D.C.

Feb. 18, 2003

Feb. 18, 2003: Spanish-Language Programming on the Rise

Sep. 30, 2002

Sept. 30, 2002: 'Talk of the Nation': Latino/Hispanic Identity

Dec. 2, 2002: The Debate over Bilingual Education

Sep. 26, 2000

April 26, 2000: A College Course in Spanglish

NPR's Intern Edition: Spanglish in Schools?

Jan. 22, 2003

Jan. 22, 2003: U.S. Latino Population

(SPANGLISH In:<http://www.spainview.com/spanglish.html>)

Spanglish

That curious mixture of English and Spanish is here to stay. By Alex Johnson

The proud ambition of the Real Academia Española, established in 1713, was to "fijar las voces y vocablos de la lengua castellana en su mayor propiedad, elegancia y pureza". Like its French counterpart, the Academia language police still attempts to repel boarders, in particular any English ones. But while the spread of Franglais is still limité and Denglish (a mixture of German and English) is still in its infancy, Spanglish is going from fuerza to fuerza.

Current Spanglish defies any tight definition. There's simple "code switching", moving from one language to another (You've got a nasty mancha on your camiseta); adaption of an English word into a Spanish form (Quiero parquear el coche); translation of an English expression into Spanish using English syntax ("Te llamo para atrás" for "I'll call you back"); and straight phonetic translation (children's cold remedy Vick's VaporRub becomes "bibaporú"). Some Spanglish words even have a completely separate meaning in Spanish (Voy a vacupear la carpeta).

On top of this are problems of regionality: Puerto Rican Spanglish is different from Nueva York Spanglish while different barrios within a city often use different dialect words.

One man trying to make sense of all this confusion is Ilan Stavans, professor of Spanish and creative writing at Amherst College, who has devoted the past years to compiling the world's first Spanglish-English dictionary. A prolific commentator on Hispanic lifestyles and the editor of Hopscotch magazine, which concentrates on the relationships between Hispanic and other Western cultures, Ilan is a Mexican Jew whose first language was Yiddish followed by Spanish and then English.

"We're at a point in history where we have not yet come to see Spanglish as a solid, fully-recognisable language," he says. "It's still evolving and it's a rapid transition but I'd define it now as a proper dialect that results from the clash of Spanish and English in a variety of possibilities. Words and verbal codes are being reinvented and reorganised to add up to something new. Many people in the US would still not even accept Spanglish as a description and prefer to call it something like Mexican-American."

He accepts that the increasing use of Spanglish raises cultural questions as well as linguistic ones. Spanglish, runs one argument, increases marginalization: it poses a danger to Hispanics because Spanglish is an invasion of Spanish by English and it's the language of barely literate poor Hispanics who lack enough education to adapt to the changing culture around them. Why not simply learn each (or either) language properly? Why disregard the rich linguistic heritage of Cervantes?

"I'd describe it more as cultural irrigation than cultural imperialism. The US is a laboratory of languages which are fertilizing themselves," says Ilan, who admits he speaks Spanglish with his children. He also points out that both Borges and Julio Cortazar were blamed for "polluting" the language.

"Language has its own ways and Spanglish is a movement which is happening and happening globally. It's too free to be pinned down and it's impossible to legislate its usage.

"We're at the early stage of the formation of a new language, not unlike the emergence of Yiddish. Masterpieces have been written in Yiddish but, like Spanglish, the intellectuals were initially hostile."

Spanglish also serves a practical use. Bill Teck, editor of the rather lighthearted *The Official Spanglish Dictionary: Un User's Guía To More Than 300 Words That Aren't Exactly Español or Inglés*, says:

"Sometimes there just isn't a word in English that really captures what we're trying to convey. In our attempt to melt both languages and capture the vibe of one culture in the tongue of another, Spanglish emerges."

Why are we seeing the growth of the new language now? "It's partly the globalization of culture - Mexicans will ask for a Kleenex rather than a pañuelo - and partly the boom in the Hispanic population in the US," says Ilan, "although it could cross over into Europe in a century or two."

It probably also marks an increasing level of comfort in proclaiming ethnicity over the urge to blend quietly into American society. José is now the most popular name for baby boys in California and Texas and a recent study of Texas graveyards emphasized the long tradition of this strong pride in the mother tongue, revealing that a mixture of Spanish and English on gravestones has persisted for generations while the native languages of other immigrants' burial memorials have quickly been abandoned.

Nor is new technology any respecter of linguistic purity. Cyberspanglish is just as pervasive as its more terrestrial relative. You turn on your computer (butear) to explore (surfear) the Web. Made a mistake? You'll want to deletear not borrar it. Want to move a file? You'll have to dragear it across rather than arrastrar it.

"I don't know if Spanglish will eventually become a new language but Spanish is certainly not going to be the same," claims Ilan. "Will Spanish become Spanglish? Technology is certainly accelerating the trend. Perhaps only one in 20 of my e-mails in Spanish comes with any accents.

"We simply can't afford to look at this as a temporary verbal handicap which will go away. English is pre-eminent, the lingua franca of our times just as Latin once was, so people will continue using it. In fact I find it interesting that some people feel so threatened by Spanglish. But I think it will certainly affect Spanish in Spain, not least because most Spanish speakers don't live there and the way everything is becoming more globalised, Spain simply can't avoid it."

More than 6,000 languages are spoken around the world. Sadly, half of these are expected to disappear before the end of next century but on the plus side, it looks like we should also be one up.

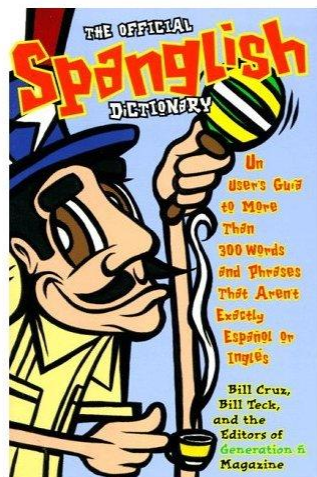
Alex Johnson (ajohnson@arrakis.es) is the features editor of The Broadsheet, Spain's monthly magazine in English.

(SPANGLISH In:<http://nadave.net/?p=547>)

Spanglish que língua é essa?

04 Mar

Posted by: Nadave in: [Curiosidades](#)



É uma mistura dos idiomas espanhol e inglês (em inglês, spanish e english), como o próprio nome indica. Apesar de não ser uma língua reconhecida oficialmente, o dialeto spanglish é falado em várias partes dos Estados Unidos, onde a imigração latina é forte, no México e em alguns países da América do Sul, como Venezuela. A miscelânea verbal já é objeto de estudo em universidades e tema de dicionário.

“A data de nascimento oficial do spanglish é a mesma da assinatura do Tratado de Guadalupe Hidalgo, em 1848, quando o México perdeu dois terços de seu território - com a população que morava nessa terra - para os Estados Unidos”, diz o linguísta Ilán Stavans, professor do primeiro curso universitário de spanglish, na Universidade de Amherst, em Massachusetts.

A forma híbrida de comunicação envolve três estratégias. A primeira é a mistura de palavras em espanhol e inglês na mesma sentença e num vaivém constante. Algo como “me voy de vacation on the next semana” (vou sair de férias na próxima semana). A segunda é a tradução literal de palavras e expressões, como “Te llamo para atrás” no lugar de “I’ll call you back” (retornarei sua ligação).

“A terceira é a criação de novas palavras”, afirma Stavans, que reuniu cerca de 6 mil exemplos do idioma no livro *Spanglish: The Making of a New American Language* (“Spanglish, a construção de uma nova língua americana”, inédito em português). Entre as pérolas, nuyorrican (porto-riquenho de Nova York), rufo (que vem de roof, “teto”) e parquear (do inglês park, “estacionar”).

Exemplo:

Uma conversação curta de Spanglish:

* Anita: «Hola, good morning, cómo estás?»

* Mark: «Well, y tú?»

* Anita: «Todo bien. Pero tuve problemas parqueando mi carro this morning.»

* Mark: «Sí, I know. Siempre hay problemas parqueando in el área at this time».

Tradução ao espanhol:

* Anita: «Hola, buenos días, ¿cómo estás?»

* Mark: «Bien, ¿y tú?»

* Anita: «Todo bien. Pero tuve problemas estacionando mi automóvil esta mañana.»

* Mark: «Sí, ya lo sé. Siempre hay problemas de estacionamiento en esta zona a esta hora».

Tradução ao inglês:

* Anita: «Hello, good morning, how are you?»

* Mark: «Well, and you?»

* Anita: «Everything's fine, but I had problems parking my car this morning.»
 * Mark: «Yeah, I know. There are always problems parking in this area at this time».
 Tradução ao português:
 * Anita: «Oi, bom dia, como vai?»
 * Mark: «Bem, e você?»
 * Anita: «Tudo bem, mas eu tive problemas estacionando meu carro esta manhã».
 * Mark: «Sim, eu sei. Há sempre alguns problemas de estacionamento nesta área a essa hora».
 Veja Aqui o dicionário de Spanglish.
 Mais Sobre Spanglish

OBS: Clicando na imagem você pode comprar o dicionário Oficial.

Posts Relacionados:

Tanque soviético mod. T34/76A estacionado no fundo do lago por 62 anos

Maior Montanha-russa Da América Latina Chega A Santa Catarina, Beto Carrero World

50 Guitarras mais Feias de 2007

Dicionário Gaúcho

Red Bull Flugtag - Londres 2008

Compartilhe!

TrackBack URI

RSS feed for comments on this post

UM COMENTARIO, FALTA O SEU!

Jorge Alberto

08|Mar|2008 1

É de la misma origem que el Portunhol!

Em certo sentido é uma evolução. Em outro é aglutinação lingüístico-cultural. Em outra é bobagem, um certo esnobismo.

Se quiser ler um pouco mais sobre, dê uma olhada no post "Não tem tradução", que está no meu blog, o Recanto das Palavras.

Responder - Citar

(SPANGLISH In:<http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=328181>)

spanglish"

Me gustaría saber si el "spanglish" es común en el norte de México.

Gracias de antemano.

Re: spanglish"

Originally Posted by **Makumbera**

Me gustaría saber si el "spanglish" es común en el norte de México.

Gracias de antemano.

MUITO!!!!

(voce me corrige meu portugueis?) Obrigado!

oi Macumbera deja eu te dizer:

No norte do Mexico no. Mais no su dos estados unidos as pessoas falamos muito spanglish. Por esemplo:
 Eu foi nacido no Mexico mais vivo e trabalho nos Estados unidos, num pobladinho pequeninino que se chama de Calxico. Minha profecao e de Igeniero (nesa profesao voce va a encontrar muito uso do Spanglish tambem) mais agora eu tenho ya 11 anos trabalhando como profesor de ciencias e de matematicas. Meus estudantes, cuasi todos elles mexicanos ou de origem mexicano nao saben ya falar uma oracao sim misturar as duas linguas. Sim voce pudese caminar u dia pela nossa escola escutaria espresoes como: "a que horas te toca science?" " ese e mi teacher de Algebra" " Pasame mi back pack" " El tuesday vamos a ir a un field trip con el Mr. Rodriguez" "ay estoy bien hungry porque no me dejaron salir al lunch" Agora eu estou muito habituado mais acho que pra uma pessoa no acostumbrada poderia ser muito impresionante. Esto e no lado americano. No lado Mexicano, voce vai a escutar muitos "anglicismos" por esemplo:

frenos = brechas, empugar= apuchar, trapear= mapear, cinta adhesiva= tape, ver =wachar, novia = jaina, lavado de carros= car wash, espuma de poliuretano= fon o fom" e mais outras que agora nao lembro. 🌱saudacoes!
Gil Rodriguez

Re: spanglish"

A melhor expressão em splanglish que conheço é: **me llamas pá trás (call me back)**.

Brabol

Re: spanglish"

Obrigada, Gil Rodriguez! ^^

Makumbera

Re: spanglish"

Como já está respondida em português, não dá mais para transferir, contudo aqui vão alguns *links* sobre o assunto já discutido em outros fóruns.

Spanglish

Mais um.

"Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa."

Vanda

Re: spanglish"

Hola!

He intentado enviaros una dirección de publicación digital que suele tratar, entre otros, el tema del **Spanglish**. Mi mail no ha llegado porque me informan de que no puedo enviar URLs antes de completar 30 mensajes. De todos modos, si hacéis una búsqueda de "Cuadernos Cervantes", podréis acceder a la edición digital de esta publicación periódica.

Saludos,

César

(SPANGLISH In: <http://spanish.about.com/cs/historyofspanish/a/spanglish.htm>)

Spanglish: English's Assault on Spanish

Part 1: Words Jump the Language Barrier

By Gerald Erichsen, About.com

See More About:

spanglish

etymology

history of spanish

Sponsored Links

Spanish in South AmericaSchools in Argentina, Chile, Peru Fill survey for \$75 fee waiver.www.latinimmersion.com

Spanish in Latin AmericaLingua Spanish courses with 5 destinations in Latin Americawww.linguaschools.com

Learn Spanish AbroadArgentina - Chile - Peru. Register thru school to avoid extra fees.www.ecela.com

Spanish Ads

History of the French Language Free Spanish Lessons French Language Lessons Spanish for Beginners

Spanish Flash Card

Are these English or Spanish?

Dolores dice: Need advice? Escribeme. (On home page for the online *Latina* magazine.)

Tengo que ir al bus stop para pick up mi hija. (Overheard in the U.S. West.)

Haz clic aquí. (Commonly seen on Spanish-language Web sites.)

Llamenos para delivery. (Seen on advertising signs in Peru.)

Se venden bloques. (Signs in Guatemala.)

Tips para marketing. (Advertisement in Mexico.)

To varying degrees, they're all examples of Spanglish, the growing use of English in the everyday speech and writing of Spanish-speaking people. Purists may be alarmed, but the fact is that Spanish is changing, as do all living languages. And these days, the biggest change is the infiltration of English vocabulary and, less commonly, even syntax into the Spanish language.

The most extreme cases of Spanglish can be heard in the United States, where some Spanish-speaking immigrants and their descendants use Spanish and English interchangeably, even in the same sentence. Such Spanglish can be heard not only on the streets and in the supermarkets, but also on some radio and television stations, although its use in writing seems to be limited mainly to the hip young. Less extreme examples can be seen all over *la Internet*, where English words, especially those related to technology, often replace the Spanish equivalents. English words also are creeping into everyday speech in Spain and Latin America, spread through advertising, movies, and the other media of popular culture.

Despite some grumbling from editors and professors, among others, the incursion of English into Spanish hasn't yet generated the intense reaction that it has for French. Most of the linguistic battles in Spanish-speaking countries involve minorities such as Basques in Spain or indigenous Mayan and Incan groups in Latin America. So far, no countries have taken the extreme step of banning or limiting English words in advertising, as has been done in France and part of Canada.

But then again, while French has declined from being a contender as a true international language to its sometimes-embattled position today, the number of people speaking Spanish is increasing, if only because of relatively high birth rates in Latin America. In fact, there are more people who speak Spanish as a first language than speak English as a first language. In short, Spanish is in no danger of dying out.

Blog Entries

[¿Vacación de relax? More examples of officially acceptable Spanglish](#)[Portuñol heard more often in Brazil](#)

Suggested Reading

[Spanish Words Derived from Arabic](#)[Varieties of Spanish](#)[English on Spanish-Language Web Sites](#)

Related Articles

[Differences in Spanish and English Spelling - Learn Spanish Language](#)

[Differences in Spanish and English Spelling - Learn Spanish Language](#)

[10 Mistakes To Avoid While Learning Spanish](#)

[Why is There So Much English on Spanish-Language Web Sites?](#)

[Filler Words \(Muletillas\) in Spanish - Learn Spanish Language](#)



Guide since 1998

Gerald Erichsen

Spanish Language Guide

[Sign up](#) for my Newsletter

[My Blog](#)

[My Forum](#)

Sponsored Links

[Intensive spanish](#) Study advanced Spanish in Spain. Flexible Schedules and Pricing.[LanguageInternational.com](#)

[Learn Spanish Language](#) Discover Proven Secrets 2 Correctly Learn The Spanish Language Here![RocketLanguages.com/SpanishLanguage](#)

Spanish Courses Affordable Spanish language programs in Spain and Latin America www.studyglobal.com
NEW CPR Video/DVD & More Professional, educational, Preview! Avail Spanish -
 Adult, child, baby www.firstaidCPRproducts.com
Spanish Courses in Spain Learn Spanish in Salamanca and make new friends

(SPANGLISH In: <http://educacao.uol.com.br/espanhol/ult3324u4.jhtm>)

SPANGLISH (1)

Imigração hispânica cria novo "idioma" nos EUA

Claudine U. Whitton*

Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação

Você está em Miami? Sentiu fome? Pois vá ao The Empanada Factory. Esse e milhares de outros estabelecimentos comerciais e meios de comunicação como rádio e TV, cartazes, letras de músicas, e até discursos políticos já incorporaram termos derivados dessa mescla cultural tão fortemente presente nos EUA, o spanglish.

O novo "idioma" está presente em todas as partes dos EUA. Fatores como o número altíssimo de imigrantes latino-americanos e as necessidades prementes de preservação de sua cultura - culinária, música e - por que não? - idioma, solidificam, a cada dia, o uso corrente do "spanglish" na comunicação oral.

Alguns afirmam que foram os dominicanos e os porto-riquenhos que introduziram o "spanglish" ao imigrarem para os EUA. No entanto, o professor Ilan Stavans, autor do livro "Spanglish: The Making of a New American Language", afirma que o uso do "spanglish" é um mecanismo que vai além do simples fato de não se dominar o inglês. Seu uso freqüente tornou-se, sobretudo, uma maneira criativa de preservação e garantia da identidade cultural e da influência das culturas hispano-americanas nos EUA.

Em seu livro, o autor - além de apresentar um dicionário do que representa o fenômeno do spanglish -, também traduz o primeiro capítulo do maior clássico da literatura espanhola para aquele idioma: "Don Quijote de La Mancha"!

Ficou curioso? Pois leia um fragmento dessa obra clássica, que completou 400 anos em 2005, na mais pura, original e exagerada versão do spanglish:

In un placete de La Mancha of which nombre no quiero remembrearme, vivía, not so long ago, uno de esos gentlemen who always tienen una lanza in the rack, una buckler antigua, a skinny caballo y un grayhound para el chase.

A cazuela with más beef than mutón, carne choppeada para la dinner, un omelet pa' los Sábados, lentil pa' los viernes, y algún pigeon como delicacy especial pa' los Domingos, consumían tres cuarers de su income.

El resto lo employaba en una coat de broadcloth y en soketes de velvetín pa' los holidays, with sus slippers pa' combinar, while los otros días de la semana él cut a figura de los más finos cloths.

Livin with él eran una housekeeper en sus forties, una sobrina not yet twenty y un ladino del field y la marketa que le saddleaba el caballo al gentleman y wieldeaba un hookete pa' podear.

El gentleman andaba por allí por los fifty. Era de complexión robusta pero un poco fresco en los bones y una cara leaneada y gaunteada. La gente sabía that él era un early riser y que gustaba mucho huntear.

La gente say que su apellido was Quijada or Quesada -hay diferencia de opinión entre aquellos que han escrito sobre el sujeto- but acordando with las muchas conjecturas se entiende que era really Quejada.

But all this no tiene mucha importancia pa' nuestro cuento, providiendo que al contarlo no nos separemos pa' nada de las verdá.

Veja algumas palavras que compõem o dicionário de "spanglish". Note que a escrita da palavra é a maneira como o falante de espanhol a pronuncia:

A Selection of Spanglishaeróbica (ay-RO-bi-ka) dynamic female.		
averaje	(a-ve-RAH-je)	Average
boila	(BOY-lah)	heating appliance, boiler.
carpeta	(kar-PE-tah)	carpet.

chopin	(TCHO-peen)	1.Shopping center mall. 2. n., going shopping.
deiof	(dey-OF)	day off.
frizer	(FREE-zer)	refrigerator.
grocear	(gro-SEAR)	to acquire groceries.
jonrón	(khon-RON)	home run.
lonche	(LONCHE)	1. midday meal. 2. food served to guests at event.
marqueta	(mar-ke-tah)	supermarket.
pari	(PA-ree)	a party.
ruki	(ROOH-kee)	novice.

Frases comunes en spanglish	
Te llamo pa' tras	I call you back - Te llamo luego.
Va a correr para presidente	He's going to run for President - Va a lanzar su candidatura a la presidencia.
Necesitamos una josa para rociar la yarda	We need a hose to water the yard - Necesitamos una manguera para regar el césped.
Fowardéame ese email	To forward an email - Enviar a un tercero un correo electrónico.

***Claudine U. Whitton** é professora de espanhol.

(SPANGLISH In: <http://www.esi2.us.es/~jon/spanglist.html>)

This is a preliminary list of Computer Spanglish/Spanish terms I have been able to compile so far. I recommend visiting the Computer Spanglish Web Site which explains this topic in more detail. Use this list at your own discretion. If you reproduce this list, please include this URL address and my e-mail address. Last update: September 7, 1995. These are the most common reasons for Computer Spanglish:

when translations do not resemble the computer action or object;

when translations may sound too awkward and too tricky to use;

when there are no translations; and,

when English vocables flow more comfortably even though there could be an obvious translation.

Independent from forced translations to maintain a well-versed Spanish, the strongest reason for Computer Spanglish is the day-to-day relationship between the user and the machine, other users, and a computer-based world. The present list was compiled with the collaboration of over 250 users from Spanish-speaking newsgroups, **MOOs** in multicultural settings, personal interviews, and my experience.

This site is updated frequently. If you would like to add new terms or send any comments, write to:

yivas@mail.utexas.edu

How to use this list:

Jump to the letter for the English word you need to look up.

The first term will be the English word

The second term is the Spanglish word

The third and fourth terms (if present) are alternate translations seldom used

Click on the "top" button to come back to the alphabet series.

Jump to:

A | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | S | T | U | V | W | Z |

*This study was part of a semester project at the Advanced Communication Technologies Laboratory, at the University of Texas at Austin.

Yolanda M. Rivas
yrivas@mail.utexas.edu
Department of Radio-Television-Film
College of Communications
The University of Texas at Austin

[DICTIONARY STARTS HERE. LONG LIST. USE ALPHABET SERIES FOR EASIER NAVIGATION]

A

@ [at] [arroba] [arroba]
access code [código de acceso] [código de entrada]
access level [nivel de acceso] [nivel de entrada]
access time [tiempo de acceso] [tiempo de entrada]
acknowledgement [un acknowledgement] [acuse de recibo] [reconocimiento]
address [address] [dirección] [direccional]
allocate (v) [aloquear] [asignar]
allocation [alocación] [asignación]
ancillary equipment [equipo ancilario] [equipo subordinado]
append (v) [hacer un append] [añadir, adjuntar]
archival [archivador]
archived file [file archivado] [documenarchivado]
assembler [ensamblador]
assemble (v) [ensamblar]
assembly language [lenguage de ensamble] [lenguage ensamblador]
assembly program [programa de ensamble] [programa ensamblador]
assembly [ensamblado] [ensamblando]
at random [al random] [al azar] [casualmente]
attach (v) [hacer un attachment, atachear] [adjuntar] [unir]
author language [lenguage autor] [lenguage de componer]
authoring system [systema autor] [sistema de componer]
automatic loader [lodeador automático] [cargador automático]
automatic scroller [escroler automático] [enrollamienautomático]
automatic shutdown [shutdown automático] [cierre automático]